ANNO XXXVIII. NUMERO 80.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEGUNDA FEIRA 7 DE ABRIL DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, e Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.

Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.

S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.

Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.

Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras. (Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

6 Quarto crescente as 4 horas e 31 minutos da manhãa.
14 Lua cheia aos 16 minutos da manhãa.
20 Quarto minguante as 3 horas e 21 minutos da tarde.
28 Lua nova as 8 horas e 45 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 10 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Cazangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.

Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Cazangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda. S. Epifanio b. m.; S. Rufino m.
8 Terça. S. Amancio b.; S. Concesso m.
9 Quarta. S. Demetrio b.; S. Acacio b.
10 Quinta. S. Ezequiel propheta; S. Pompeo m.
11 Sexta. As Dôres de Nossa Senhora.
12 Sabbado. S. Victor m.; S. Vessia v.
13 Domingo de Ramos. S. Hermenegildo princ.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

4.ª Secção.—Palacio do governo de Pernambuco 3 de abril de 1862.—Illm. Sr.—Não podendo constranger V. S. a continuar no exercicio das funcções de membro do conselho director da instrucção publica desta provincia, concedo a exoneração pedida por V. S. em seu officio do 1.º do corrente, sentindo que não queira continuar a prestar seus bons serviços naquelle cargo.

Deus guarde a V. S.—Joaquim Pires Machado Portella.—Sr. Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares.

Expediente do dia 3 de abril de 1862

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Queira V. Exc. mandar apresentar ao Dr. chefe de policia no dia 4 do corrente ás 6 horas da manhãa uma escolta de 6 praças de primeira linha, para irem ao presidio de Fernando no hiate *Santa Rita*, guardando os sentenciados de justiça que tem de ser para alli enviados.—Communicou-se ao director do arsenal de guerra, e recommendou-se ao commandante do presidio que faça regressar essas praças na primeira opportunidade.

Dito ao conselheiro Dr Pedro Autran da Matta e Albuquerque.—Pelo officio de V. Exc. datado de 2 do corrente fiquei inteirado de haver V. Exc. entrado no exercicio interino do cargo de director da faculdade de direito, por ter tomado assento na assembléa provincial o respectivo director o Exm. Sr. visconde de Camaragibe.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. entregar ao administrador do cemiterio publico a quantia de 167$560 para pagamento dos vencimentos das pessoas constantes da folha junta, e que pernoitaram n'aquelle cemiterio durante o mez de março ultimo, e bem assim das mais despezas feitas em dito mez com os enterramentos das pessoas fallecidas do cholera-morbus, segundo se evidencia do officio do mesmo administrador datado do 1.º do corrente.—Communicou-se ao administrador do cemiterio.

Dito ao mesmo.—Remetto a V. S. para os convenientes exames as inclusas copias das actas do conselho administrativo do arsenal de guerra, datadas de 21 e 26 de março ultimo.

Dito ao mesmo.—Reverto a V. S. cobertos com officio do Exm. presidente das Alagoas de 7 de dezembro do anno proximo passado os vencimentos relativos á despeza feita pelo alferes do 10.º batalhão de infantaria Luiz Antonio de Menezes Santos com o aluguel de escaleres para o embarque no vapor *Persinunga* das praças que o acompanharam daquella provincia para esta capital, afim de que conforme indica em sua informação de 31 de março ultimo, mande indemnisar á thesouraria de fazenda da mesma provincia da quantia de 5$000 rs., que pagou proveniente dessa despeza, carregando-a em divida a esse official, para ser descontada no respectivo soldo.—Communicou-se ao predito presidente.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou em officio de 22 de março ultimo o delegado do termo de Goianna major Alexandre de Barros e Albuquerque, recommendo a V. S. que lhe mande entregar mais a quantia de 687$970 rs. para completar os pagamentos das despezas por elles feitas com soccorros aos indigentes daquella comarca por occasião da epidemia do cholera-morbus afim de que possa exhibir os documentos que deve apresentar nesta thesouraria comprovando taes *despezas*.—Communicou-se ao delegado.

Dito ao mesmo.—Pode V. S. mandar pagar ao segundo-tenente do 4.º batalhão de artilharia á pé Francisco José da Silva conforme indica em sua informação de 31 de março ultimo sob n. 264, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria a quantia de 13$600, a que tem elle direito, proveniente de forragens para uma besta de bagagem na viagem que fez da villa do Ouricury para esta capital como se vê do requerimento que devolvo, coberto com officio do brigadeiro commandante das armas, de 8 do citado mez de março n. 472.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo. — Não obstante o que V. S. ponderou em sua informação de 31 de março ultimo sob n. 265, mande pagar, conforme se ordenou em officio de 24 d'aquelle mez, para esse fim que devolvo, os documentos que acompanharam a citada informação somente a quantia de 192$120, correspondente aos vencimentos dos guardas nacionaes destacados na villa do Bonito, a contar do 1º ate 18 de novembro do anno proximo passado, e a despeza feita durante aquelles dias, com o fornecimento d'agua e luz para o respectivo quartel, pois que sendo o destacamento dissolvido em 8 do citado mez de novembro, só em 18 teve execução a ordem da presidencia, ficando V. S. na intelligencia de que vai ser devolvida ao respectivo commandante superior para ser competentemente assignada a folha dos vencimentos do official commandante do mesmo destacamento, depois do que terá lugar o pagamento. — Communicou-se ao commandante superior do Bonito, a quem remetteu-se a folha dos vencimentos do official commandante do destacamento para ser reformada.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—De conformidade com o que solicitou o chefe de policia em officio n. 497 do 1º do corrente, recommendo á V. S. que mande pagar aos emprezarios da illuminação á gaz desta capital a quantia de 133$200 proveniente do gaz consumido durante o mez de fevereiro ultimo com a illuminação da casa de detenção, como se vê da conta junta em duplicata, que vai coberta com a informação do respectivo administrador. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Ao fornecedor dos presos pobres da cadeia de Santo Antão, Joaquim Militão do Amaral, ou á pessoa por elle autorisada, mande V. S. pagar, conforme solicitou o chefe de policia em officio do 1º do corrente, sob n. 492, a quantia de quarenta mil réis, despendida no mez de dezembro do anno proximo passado, com o sustento dos mesmos pobres, como se vê da inclusa conta. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Transmitto por copia á V. S., para os convenientes exames, as primeiras vias dos conhecimentos dos objectos que o arsenal de guerra da côrte remetteu para esta provincia no vapor *Oyapock*.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.— Logo que os operarios indicados na relação junta, tiverem terminado os prazos por que se obrigaram a servir nesse arsenal, promova V. S. pelos meios mais convenientes, o transporte delles para a Europa, menos os das pessoas de suas familias, que deve correr por conta delles, visto não estarem comprehendidas nos contratos que celebraram os ditos operarios, como V. S. declarou em suas informações sob ns. 152 a 154.

Relação dos operarios de que trata o officio do Exm. Sr. presidente da provincia desta data.

Jean Walleus.
Matheus Clerc.
Francois Bel.
Joanes Scheap.
Bernardus Maes.
C. Grolus.
Gaspar Jacob Trans.

Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o officio do Dr. chefe de policia, datado do 1º do corrente, recommendo á V. S., que mande apresentar ao subdelegado da freguezia do Recife, logo que lhe seja por este requisitado, o Africano livre Lourenço, que tem de assistir á formação da culpa por uso de armas de defezas.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Sirva-se V. S. de expedir suas ordens para que, não havendo inconveniente, uma guarda de honra de alguns dos corpos da guarda nacional deste municipio acompanhe a procissão do Senhor Bom Jesus da Cruz, que tem de sahir da igreja de N. Senhora do Rosario da Boa-Vista no dia 6 do corrente.

Dito ao commandante superior de Santo Antão.—Declaro á V. S. em resposta á consulta feita por V. S. em officio n. 49 de 10 de agosto do anno passado, que o proprietario que provar achar-se nas condições do § 3º do art. 25 do decreto n. 722 de 25 de outubro de 1850, e art. 15 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853, e tiver interposto regularmente o seu recurso, póde ser dispensado do serviço activo da guarda nacional pelo respectivo conselho de revista: e que este só pode reformar as deliberações dos conselhos de qualificação, por meio de recurso interposto na forma do art. 33 e seguintes do citado decreto de 25 de outubro de 1850, como é expresso no art. 47 desse mesmo decreto, salva a excepção do art. 29 do sobredito decreto de 12 de março de 1853, e finalmente que o art. 14 deste ultimo decreto se acha revogado pelo de n. 2338 de 12 de janeiro de 1859.

Dito ao commandante superior de Olinda.—Sirva-se V. S. de expedir suas ordens, para que o 9º batalhão da guarda nacional sob seu commando superior, acompanhe a procissão do Senhor Morto, que tem de sahir do convento de S. Francisco desta cidade no dia 18 do corrente pelas 6 horas da tarde.

Dito ao commandante superior de Goianna — Sirva-se V. S. de expedir suas ordens para que no dia 10 do corrente uma guarda de honra do batalhão n. 12 da guarda nacional sob seu commando superior acompanhe o Senhor Bom Jesus dos Passos do convento do Carmo para a matriz dessa cidade: e no dia seguinte o referido batalhão acompanhe a procissão do mesmo Senhor.

Dito ao commandante do presidio de Fernando —Com a copia do officio do conselho administrativo do arsenal de guerra datado de 31 de março ultimo, transmitto a V. S. para os convenientes exames a relação dos objectos que foram embarcados no hiate *Santa Rita* com destino a esse presidio.

Dito ao director das obras publicas.—Concedo a autorisação que Vmc. pedio em seu officio de hontem sob n. 63 para mandar lavrar o termo de recebimento definitivo da obra dos reparos da estrada da Muribeca, os quaes, segundo consta do citado officio, acham-se concluidos de conformidade com o respectivo orçamento; certo de que nesta data recommendo a thesouraria provincial que pague ao arrematante d'aquella obra, em vista do competente certificado, a importancia da ultima prestação a que tem direito.—Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito ao inspector da saúde publica.—Mande Vmc. aprromptar com urgencia uma ambulancia dos remedios precisos para o tratamento da epidemia reinante, afim de ser transmettida para a freguezia dos Affogados.

Dito ao juiz de direito do Bonito.—O vigario de Gravatá acaba de representar-me que naquella freguezia se desenvolvera a epidemia do cholera. Chamo a attenção de Vmc. para aquelle lugar, recommendando-lhe que preste aos desvalidos que alli forem accommettidos os soccorros de que necessitam, representando-me sobre a necessidade de remetter para alli mais soccorros em vista do desenvolvimento que o mal alli for tendo.

Dito ao delegado de Santo Antão.—Respondo ao seu officio n. 1 de 30 do mez passado, dizendo-lhe que acabo de ordenar por intermedio do inspector da thesouraria de fazenda, que o collector desse lugar entregue o dinheiro que for arrecadando até completar a quantia de quinhentos mil reis, que mandei por a disposição do juiz de direito da comarca para soccorro dos indigentes. Quanto ao augmento de destacamento opportunamente será deferida essa sua requisição.—Officiou-se nesse sentido a thesouraria de fazenda.

Dito ao Dr. Pedro Antonio Cezar.—Sciente do que refere Vmc. em seu officio do 1º deste mez relativamente ao estado da epidemia que grassa nessa freguezia, chamo a sua attenção para o 2º districto da mesma, onde, segundo consta do trecho junto por copia do officio que me dirigio o respectivo vigario, o mal tem tomado maior gravidade convindo que Vmc. se passe áquelle ponto, que muito recommendo aos seus cuidados. Vmc. dará por finda a sua commissão recolhendo-se a esta capital logo que possam ser ahi dispensados os seus serviços.—Communicou-se ao vigario.

Dito ao engenheiro José Carneiro da Rocha.—Tendo designado Vmc. para exercer interinamente as funcções de engenheiro fiscal da estrada de ferro visto ter tomado assento como membro da commissão da assembléa legislativa provincial o Dr. Manoel Buarque de Macedo; assim lh'o communico para seu conhecimento e execução.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao delegado do Limoeiro. — Com este lhe será apresentada a ambulancia para o tratamento dos indigentes affectados do cholera-morbus a que allude o seu officio de hontem datado, em resposta aos de Vmc. de 23 e 31 do mez passado. Confio de seu zelo e actividade que elles serão promptamente soccorridos como convém, fazendo Vmc. as requisições que para isso entender convenientes.

Dito ao subdelegado de Gravatá.—Inteirado do que Vmc. me communicou em officio desta data, com referencia á epidemia reinante, tenho á dizer-lhe que já reiterei as convenientes ordens para que um medico se encarregue do tratamento dos desvalidos desse districto.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do tenente coronel commandante do batalhão numero 18 de infantaria da guarda nacional do municipio de Nazareth, sobre que informou o respectivo commandante superior em officio de 26 de fevereiro ultimo, resolve, de conformidade com o artigo 48 da lei numero 602 de 19 de setembro de 1850, nomear para os postos do mesmo batalhão abaixo declarados, os cidadãos seguintes:

Estado-maior.

Para alferes porta-bandeira, o alferes da oitava companhia, Patricio José Barbosa de Vasconcellos.

Alferes secretario, o guarda Antonio Claudino Alves Guimarães.

Terceira companhia.

Para alferes, o alferes aggregado ao batalhão numero 19, Antonio Aureliano Lopes Catanho.

Quinta companhia.

Alferes, o alferes da terceira companhia, Manoel Pedro de Oliveira Mello.

Setima companhia.

Alferes, o alferes Francisco Seabra de Andrade.

Oitava companhia.

Tenente, o alferes da setima, Amaro Gomes de Oliveira.

Alferes, o sargento quartel-mestre, Americo José Lins de Albuquerque.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao juiz de direito do Cabo. — S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda accusar recebido o officio do primeiro do corrente, em que V. S. participou ter nomeado o bacharel Francisco Brandão Cavalcanti de Albuquerque para exercer interinamente o cargo de promotor publico dessa comarca no impedimento do effectivo, por ter este vindo tomar assento na assembléa legislativa provincial.—Fizeram-se as communicações necessarias.

Dito ao primeiro secretario da assembléa legislativa provincial.—S Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda transmittir a V. S. para ser presente á assembléa legislativa provincial as contas que remetteu a camara municipal do Rio Formoso da receita e despeza do anno proximo findo, e bem assim o orçamento do corrente anno.

Despachos do dia 3 de abril.

Requerimentos.

Bernardo Maes C. Grolus e Gaspar Jacob Trans —Dirijam-se ao Sr. inspector do arsenal de marinha.

François Bal. — Dirija-se ao Sr. inspector do arsenal de marinha.

Joannes Schaof.—Dirija-se ao Sr. inspector do arsenal de marinha.

Jean Welhous.—Dirija-se ao Sr. inspector do arsenal de marinha.

João Cardoso Barreto.—Não tem logar.

Matheus Clerc. — Dirija-se ao Sr. inspector do arsenal de marinha.

Relatorio com que o Exm. Sr. commendador Dr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves entregou a administração da provincia ao Exm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella, segundo vice-presidente da mesma.

(Continuação.)

FINANÇAS PROVINCIAES.

No trecho com que o meu honrado antecessor poz remate á exposição que fez á assembléa das finanças da provincia, por occasião da sua ultima sessão, disse elle com muito criterio:

« O seu estado actual (fallava de finanças) não póde continuar, sem que o administrador da provincia passe por torturas no manejo da administração. Baldo de recursos, já não digo para dar impulso aos melhoramentos materiaes e moraes da provincia, mas até para satisfazer suas primeiras necessidades, é doloroso governa-la. »

Foram estas justamente as condições em que me coube o pesado encargo de substitui-lo na gerencia dos negocios provinciaes, e não serei exagerado accrescentando que muito mais aggravada tornou-se para mim a situação, seja pelo enorme alcance em que se achavam os cofres publicos para com um grande numero de credores, que faziam valer a fé dos contratos com elles celebrados para o prompto pagamento das quantias que lhes eram devidas, seja ainda mais pelos desastrosos resultados da crise commercial, que actuava sobre a praça, determinando uma quasi absoluta contracção do credito, a estagnação em todas as transacções, o desanimo em todas as emprezas, a desconfiança no emprego dos capitaes, a impontualidade e as repetidas fallencias, que se abriam diariamente. Os proprios titulos da divida fundada da provincia, vencendo aliás o alto premio de 9 por cento ao anno; eram repellidos de todos os pagamentos, e chegaram a uma depreciação tal que só com o abate de 50 por cento podiam ter alguma circulação!

Este estado de cousas devia pesar irremediavelmente sobre todas as fontes de producção, e a industria agricola mais que nenhuma outra schouse seriamente compromettida. A colheita do assucar, que constitue o principal ramo de exportação, tendo passado por uma sensivel reducção no anno de 1860 em virtude do escasso inverno que houve, achou-se na época a que me refiro em eguaes ou peiores circumstancias por causas inteiramente oppostas, isto é: superabundancia e antecipação das chuvas, que impossibilitaram todos os trabalhos, inutilisando as plantações, quando a maior parte dos engenhos havia realisado apenas a metade de suas safras. Como se não bastasse tudo isso, o baixo preço que obteve esse genero, ou pela sua má qualidade, ou pela falta de procura nos mercados consumidores, veio ainda pôr em maiores apuros os poucos recursos individuaes, que deviam fazer face aos compromissos contrahidos.

A divida passiva da provincia liquidada pela thesouraria até fins de fevereiro do anno proximo passado era de 596:144$253 reis, comprehendendo entre outras as seguintes: 150:000$000 reis de um emprestimo contrahido com a caixa filial do banco do Brasil: 98:830$525 reis proveniente da garantia de juros addicionaes de 2 por cento a companhia da estrada de ferro, 231:750$000 reis de apolices emittidas para o pagamento das dividas de obras publicas ao par e com os juros de 9 por cento, em virtude do artigo 31 da lei do orçamento n. 488; 11:100$000 reis do resto das apolices autorisadas pela lei n. 354 de 23 de setembro de 1854, como consta do relatorio que á assembléa provincial foi apresentado no anno anterior. Esta divida elevou-se muito em consequencia de uma nova liquidação dos juros garantidos á estrada de ferro e dos empenhos contrahidos com alguns empreiteiros de obras publicas anteriormente contratadas, e que recusaram o pagamento em apolices; de forma que pode-se assegurar que não era inferior a 700:000$000 reis o alcance da provincia, quando assumi a sua administração em 29 de abril do anno passado.

Era por tanto por demais embaraçosa a posição em que me achei, tendo de incetar sob tão infelizes auspicios a minha missão governativa. Cumpria que eu me resignasse a um papel muito modesto, renunciando desde logo a pretenção, aliás muito gloriosa, de ligar o meu nome a certa ordem de melhoramentos, para cuja realisação precisos eram avultados dispendios.

A theoria de que as gerações futuras devem supportar os onus e sacrificios que os beneficios publicos acarretam ao estado só pode ser recebida, dadas certas condições, com relação ás despezas reconhecidamente productivas e aos favores, que podem servir de animação á emprezas uteis. Fóra disto seria exigir a imprevidencia e a prodigalidade em systemas de governo, e provocar do modo o mais directo a subversão de todos os factos economicos. Toda restricção nas despezas, ou a mais severa economia era o meu primeiro dever e constituia effectivamente o ponto capital dos meus mais perseverantes exforços, como o unico meio de salvar a provincia do precipicio em que caminhava.

Firme neste proposito applaudi vivamente a acertada deliberação, que tomou a assembléa que então funccionava, de reduzir quasi todos os creditos da lei do orçamento, que devia vigorar no corrente exercicio, e de prohibir a emissão do resto das apolices autorisadas pelo artigo 31 da lei n. 488, não hesitando mesmo em empregar a legitima intervenção, que me cabia para esse resultado.

As obras publicas, que não dependiam de contratos anteriores ficaram limitadas ao que apenas era indispensavel para reparos e conservação. Mandei despedir de algumas repartições taes como a secretaria do governo, a directoria das obras publicas e a da instrucção publica todos os empregados que nellas se achavam servindo com gratificações não marcadas por lei. Expedi terminantes e reiteradas ordens para que em hypothese alguma fossem excedidos os creditos votados na lei do orçamento.

Estas e outras medidas de mero detalhe, e que dispenso de mencionar, contribuiram, como é facil de prever, para que os cofres provinciaes se achassem até certo ponto desassombrados, tornando menos vexatorios os encargos a que tinham de attender; e felizmente posso hoje annunciar á V. Exc., que o estado da provincia muito tem melhorado depois que principiou a ser utilisada a nova safra, que se não tem sido tão abundante quanto seria para desejar, é fóra de duvida que muito excede á dos annos anteriores, a que acima me refiro.

Assim é que sobre ter sido remida uma grande parte da divida de exercicios findos, acham-se em dia quasi todos os pagamentos do exercicio corrente.

A divida contrahida para com a caixa filial do banco do Brasil, que era de 150:009$200 reis está actualmente em 50:987$614 reis representada em uma letra, que se ha de vencer a 15 de abril, para cujo pagamento já expedi ordem, que fosse applicada a importancia de 44:616$666 reis de letras que lhe servem de caução, passadas em favor da thesouraria, e que tem o seu vencimento no ultimo do corrente mez; e por esta forma pode-se desde já considerar aquella divida completamente amortisada.

A divida proveniente das apolices emittidas em virtude da lei n. 354 acha-se toda satisfeita com a unica excepção da quantia de 4:769$690 reis, por pertencer a herdeiros que ainda se não habilitaram para recebe-la. Finalmente para não cançar a attenção de V. Exc. com longas especificações direi em resumo que de uma recente demonstração, que acabo de exigir da thesouraria provincial, consta que toda a divida da provincia, levando-se já em conta o pagamento ordenado a caixa filial, acha-se presentemente tão diminuta, que não excede a importancia de 395:933$151 reis.

Deduzida desta quantia a de 232:250$000 representada em apolices emittidas segundo a lei n. 488, e cuja amortisação pertence ao exercicio proximo vindouro e seguintes, restará unicamente a de 163:683$151 rs., na qual está comprehendida a de 102:006$049 rs., proveniente dos juros garantidos á estrada de ferro, até a ultima liquidação feita.

Se o resultado que acabo de applaudir deve fazer nascer a esperança de que em uma época não remota póde achar-se restabelecido o equilibrio entre a receita e a despeza, cumpre entretanto, não contar por demais no poder das causas que o determinaram.

Primeiramente é preciso attender que a divida resultante da garantia de juros á estrada de ferro não é precisamente a que ácima fica consignada.

Esse algarismo apenas representa a liquidação feita até julho de 1859, com relação sómente á primeira secção; e por tanto convem não perder de vista o accrescimo que posteriormente tem tido, não só na razão do tempo decorrido até o presente, senão ainda na proporção do grande capital empregado para a conclusão das segunda e terceira secções que já se acham promptas.

Em segundo lugar, é minha opinião que a provincia marcha para uma crise agricola em consequencia da constante depreciação porque ha annos tem passado o assucar, seu mais importante genero de cultura, o que revela ou grande imperfeição no fabrico, ou excesso de producção sobre o consumo geral E para que não pareçam destituidas de fundamento estas minhas apprehenções, chamo a attenção de V. Exc. para o seguinte quadro da renda arrecadada nos cinco exercicios ultimos, e que me foi ministrado pela respectiva repartição fiscal.

Primeiro semestre.		
Exercicio de 1856 a 1857	.	447:000$170
« de 1857 a 1858	.	541:171$466
« de 1858 a 1859	.	479:289$925
« de 1859 a 1860	.	453:702$431
« de 1860 a 1861	.	394:094$538
Segundo semestre.		
Exercicio de 1856 a 1857	.	783:429$084
« de 1857 a 1858	.	710:970$463
« de 1858 a 1859	.	706:080$706
« de 1859 a 1860	.	644.567$789
« de 1860 a 1861	.	711:906$382
Total.		
Exercicio de 1856 a 1857	.	1,230:429$254
« de 1857 a 1858	.	1,262:141$929
« de 1858 a 1859	.	1,185:370$633
« de 1859 a 1860	.	1,098:270$220
« de 1860 a 1861	.	1,106:000$927

Este quadro mostra uma differença de mais de 124:000$000 rs. entre o primeiro e o ultimo exercicio, guardando sempre com pequenas alterações uma proporção descendente.

Feitas estas considerações passo a dar á V. Exc. conta da receita e despeza da provincia no exercicio findo, e no primeiro semestre do exercicio corrente, referindo-me para isso aos balanços, que me foram enviados pela thesouraria provincial.

RECEITA.

A receita do exercicio findo de 1860 a 1861, feitas as deducções constantes do respectivo balanço, foi de 1,085:400$932 rs., o que não combina com a somma figurada em ultimo lugar no quadro ácima mencionado.

A divergencia, porém, consiste em ter-se incluido nesta a quantia de 10:600$000, que produziram as apolices emittidas em virtude da lei n. 354.

Esta receita foi no valor de 91:493$073 rs., menor que a orçada, sendo parte para isso as differenças que houve nos direitos de exportação do assucar e do algodão, e em alguns outros impostos, sommando ellas em 85:599$098 rs. A diminuição destes direitos proveio não só de haver exportado menos que no exercicio anterior .... 168:017 arrobas de assucar e 34 697 de algodão, como por ter sido o imposto de taes generos modificado de 3 a 2 por cento.

DESPEZA.

A despeza realisada foi de 1,103:065$767 rs.; computando-se a de 265:587$907 rs., que ficou por pagar, e a que foi paga em apolices no valor de 224:200$000 rs. eleva-se toda ella a .... 1,592:853$674 rs. Tendo sido decretada na importancia de 1,229:458$002 rs., houve um excesso de 363:395$672 rs.

Este excesso, diz a thesouraria, que foi occasionado pelas despezas extraordinarias, que se fizeram por se não ter votado credito para as de exercicios findos e eventuaes, e pelo que de mais se despenderam com outras verbas por meio de creditos supplementares.

Ainda se verifica o facto de ser a despeza com o pessoal mesmo absorve mais da metade da renda, que toca a cifra de 668:611$180 rs. !

Segue-se logo a de obras publicas, que foi dentre de orçamento de 317:836$148 rs.; mas addicionando-se a de 205:869$514 rs. do exercicio anterior subio a importancia de 523:705$662 rs., da qual foi paga em dinheiro 212:293$481 rs. em apolices 224:200$000, e por pagar a de rs......... 85:213$181.

Receita do 1º semestre do exercicio corrente.

A receita deste semestre, feitas todas as deducções, de movimentos de fundos, de saldos e de rendas extraordinarias, liquidou-se em rs......... 435:888$064. Comparada com a de igual semestre do exercicio anterior, que foi de 366:187$071 rs., dá a differença para mais de 69:701$993 rs., devida principalmente á maior arrecadação dos direitos de exportação em consequencia do alto preço, que tem obtido o algodão, e da superioridade da safra do assucar, como já ponderei, attendendo-se tambem a que o imposto sobre este genero, estando fixado na taxa de 90 rs. por arroba é calculado unicamente sobre a sua quantidade, sem acompanhar as oscillações do mercado.

Despeza do 1º semestre do exercicio corrente.

As despezas propriamente deste semestre, abatendo-se da mesma fórma as extraordinarias e de movimentos de fundo foram de 421:523$204 rs. applicados conforme as prescripções da lei do orçamento.

Desta quantia a de 274:961$351 rs., foi despendida só com o pessoal, entretanto que com as obras publicas não se despendeu mais de.......... 66:452$853 rs. !

Note-se que nesta despeza está incluida a de 33:186$620 rs. de obras de exercicio findo, sendo as do exercicio corrente unicamente na importancia da 34:605$208 rs.

Tendo sido de 267:532$783 rs. a despeza com o pessoal no 1º semestre do exercicio findo, observa-se que a de igual semestre do exercicio corrente teve um accrescimo de 7:430$568 rs., ao passo que a que se effectuou com obras publicas, subindo naquelle semestre a 111:847$453 rs.; apresenta uma differença para menos neste de 45:394$600 rs.

As alterações porque tem passado alguns impostos, a suppressão de outros, a creação de novos não permittem que se possa conhecer se a receita, que se tem de arrecadar no resto do corrente exercicio será sufficiente para cobrir as despezas decretadas.

Tomando-se, porém, por base a receita do 1º semestre, que tem sempre regulado nos tres exercicios anteriores ser de pouco mais de um terço ou 36 por cento da renda total, poderei concluir que a receita a arrecadar no 2º semestre do exercicio chegará a 809:738$958 rs., comprehendido o saldo do semestre anterior.

Ora, sendo a despeza decretada para todo o exercicio na importancia de 1,380:750$000, e tendo-se já despendido no 1º semestre 421:523$204 rs., vem a importar a do 2º semestre e do trimestre addicional em 959:226$796 rs, que, comparada com a receita acima calculada dará um deficit de 149:487$898 rs.

Embora seja de presumir que este deficit não se realise em sua totalidade, já pelo accrescimo da renda sobre a orçada, já por se não tornarem effectivas algumas das despezas autorisadas, ainda assim cumpre que elle seja tido em consideração na nova lei do orçamento, para que não venha a compromotter as forças dos cofres no futuro exercicio.

A receita e despeza realisada nos dous mezes de janeiro e fevereiro do 2º semestre corrente, segundo uma recente demonstração, que tenho em vista, são as seguintes:

Receita	487:758$186
Despeza inclusive o pagamento de divida, de que já dei conta. . :	459:329$947
Saldo que passou para o mez de março	28:428$239

DIVIDA DA PROVINCIA

Arrecadou-se durante o exercicio findo a quantia de 67:302$397 rs. da divida activa, que existia verificada e liquidada.

Addicionando-se á restante a que resultou desse exercicio, eleva-se a divida effectiva a rs. 279:766$422 rs., como consta de um dos quadros annexos ao relatorio do inspector da thesouraria, onde se descriminam os exercicios a que pertence, e a procedencia de toda ella.

Por causa dessa divida já se tem arrecadado no corrente exercicio atè o ultimo de fevereiro a quantia de 36:711$552, restando assim por cobrar a de 243:054$870. Não se comprehende a divida verificada neste exercicio por estar o seu conhecimento dependente da prestação de contas das estações de cobrança, o que só terá lugar depois que elle terminar.

Quanto a divida passiva, já tive occasião de expender detalhadamente tudo quanto me occorre, para conhecer-se a sua importancia actual.

CREDITOS SUPPLEMENTARES.

As sensiveis reducções por que em attenção ao alcance dos cofres passaram quasi todos os creditos, que deviam vigorar no corrente exercicio, fizeram com que, a despeito das maiores restricções nas despezas, muitos se tornassem manifestamente insufficientes para fazerem face a differentes especies de serviços de imperiosa e absoluta necessidade, taes como alimentação dos presos pobres e expediente de algumas repartições.

D'aqui resultou que, em obediencia ao preceito do art. 30 da lei n. 473 de 5 de maio de 1859, eu me visse obrigado a abrir para aquelles, que eram de natureza urgente, creditos supplementares na importancia de 7:671$420, segundo consta de um dos apensos, deixando o pagamento de outros não semelhantes para ser attendido opportunamente pela assembléa provincial.

(*Continuar-se-ha.*)

ERRATA.

No expediente do governo, do dia 2 do corrente, officio ao commandante superior do Rio Formoso, onde diz — retire, leia-se — reitere.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Presidencia do Sr. Visconde de Camaragibe.

SESSÃO EM 4 DE ABRIL DE 1862.

(Conclusão)

O Sr. Pedro Affonso:—Sr. presidente, já tive occasião de expor á casa a minha opinião sobre esta questão, entretanto direi alguma cousa mais encarando a questão no terreno em que ella reis, debaixo do ponto de vista de direito, e em suas relações com os factos.

Não são unicamente os interesses que me prendem á Agua-Preta, que me levam a tomar uma parte tão activa neste debate: considerações de outra ordem me demovem. Fui eleito por todo o districto, obtive votação em todos os collegios, e por tanto advogarei as causas de todos indirectamente, onde quer que estejam a justiça e a razão.

A questão que nos occupa, Sr. presidente, offerece dous pontos que eu julgo capitaes; primeiro, saber se Agua-Preta estava nas condições de constituir collegio, quando foi promulgado o decreto numero 1082, e se estando nestas condições, foi constituido collegio pela autoridade competente; e segundo, analysar se o acto da camara dos Srs. deputados que approvou a eleição de Agua Preta affecta ao collegio de Barreiros, se prejudica o direito que tem esta casa de julgar da sua legitimidade, e se perime igualmente o direito que assistia á Agua-Preta, de constituir collegio, em face da lei.

E' facto incontestavel, Sr. presidente, que Agua Preta estava nas condições de constituir collegio em face do § 3.º do art. 1.º do decreto n. 1082; isto prova-o esta portaria dirigida pelo presidente da provincia, designando o edificio em que devia funccionar o collegio.

O Sr. Luiz Felippe:—Em que data foi expedida a portaria?

O Sr. Pedro Affonso:—Em 19 de dezembro de 1860. E prova-o tambem os annaes desta casa.

Ora, que Agua-Preta estava nas condições de constituir collegio, e que tinha os predicados que a lei exigia, a autoridade competente para o designar, assim o entendeu. Essa autoridade competente para designar, era incontestavelmente o presidente da provincia, em virtude dos arts. 15 e 22 das instrucções para a execução do decreto n. 1082; e se o presidente da provincia, em virtude da lei designou Agua-Preta para alli reunir-se o collegio....

O Sr. Luiz Felippe:—Eu lhe demonstrarei, que nunca designou, e que o acto posterior foi que prevaleceu.

O Sr. Pedro Affonso:—Para o nobre deputado sustentar que o presidente nunca designou Agua-Preta para constituir collegio precisa negar a evidencia dos factos.

Ora, Sr. presidente, se o presidente competentemente autorisado designou Agua-Preta para alli constituir-se o collegio, é claro que elle não podia em face da lei tomar um outro accordo....

Um Sr. Deputado:—Salvo ratificando engano.

O Sr. Pedro Affonso:- .... e que portanto a nova designação feita pelo presidente não tem valor, e nem merecimento algum legal, e não póde ser approvada por esta casa, como tambem não devia ser approvada pela camara dos Srs. deputados, entretanto nós sabemos que os actos da camara dos Srs. deputados muitas vez não são motivados pela justiça (reclamações)...

Um Sr. Deputado:—E' um elogio funebre.

O Sr. Pedro Affonso:—Não irrogo uma accusação á camara dos Srs. deputados; mas é verdade que alli muitas vezes prevalecem á justiça, os interesses dos partidos, as conveniencias politicas....

Um Sr. Deputado:—Está ainda mal explicado.

O Sr. Pedro Affonso:—Muitas vezes alli os negocios sujeitos á camara são mal desenvolvidos, e passam mesmo desapercebidos; e quem nos dirá que o Sr. Ambrosio Leitão da Cunha, que havia commettido um erro na designação feita por elle de Barreiros para a séde do collegio, não illaqueasse a boa fé da camara, e mesmo désse explicações taes que a levasse a obrar de encontro á justiça e ao direito?

(Ha um aparte).

O Sr. Pedro Affonso:—Eu estou convencido que o Sr. Ambrosio Leitão da Cunha havia ter empregado estes meios; porquanto de outro modo a camara dos Srs. deputados não teria tomado a decisão que tomou.

Um Sr. Deputado:—O que é verdade é que a camara não acertou.

Outro Sr. Deputado:—Esse acto do presidente foi um acto forçado pela necessidade.

O Sr. Souza Reis:—Que necessidade foi essa?

Um Sr. Deputado:—Eu prometto lh'a demonstrar.

Outro Sr. Deputado:—Muitas vezes a necessidade deroga a lei.

(Vivas reclamações).

O Sr. Pedro Affonso:—Isto posto, Sr. presidente, vejamos se o acto da camara dos Srs. deputados, reconhecendo o collegio de Agua-Preta em Barreiros, se perime o direito que tem esta casa de entrar na indagação da legitimidade da eleição de Agua-Preta, e de proceder de um modo contrario á aquella camara.

Eu entendo, Sr, presidente, que não se póde sempre estabelecer uma harmonia completa, entre os actos desta assembléa e os actos da camara dos Srs. deputados; e isto prova-o os precedentos desta casa. Na sessão transacta, senhores, foi aqui annullada uma eleição que havia sido approvada pela camara dos Srs. deputados.

O Sr. Barros Barreto:—Não apoiado.

Vozes:—Foi, foi!

O Sr. Pedro Affonso:—A eleição de Salgueiro.

O Sr. Barros Barreto:—Ah! isso é cousa muito differente.

O Sr. Pedro Affonso:—E hontem foram aqui reconhecidos deputados eleitos por eleitores não reconhecidos pela camara dos Srs. deputados; por conseguinte é claro que esta assembléa tem o direito de conhecer da eleição de seus membros (apoiados) sem depender isto dos precedentes estabelecidos e dos actos da camara dos Srs. deputados. (Apoiado.)

O Sr Barros Barreto:—Apoiado:—Não tem nada uma cousa com outra.

O Sr. Pedro Affonso:—Portanto, se esta assembléa tem competencia para entrar na apreciação das eleições de seus membros, é claro que ella póde tomar resoluções em contrario ás da camara dos Srs. deputados, tanto mais quando as decisões dessa camara foram baseadas, ou tomadas em consequencia de informações escopiosas....

O Sr. Luiz Felippe:—Isto é apenas um allegado, não está demonstrado.

O Sr. P. Affonso:—Entendo, Sr. presidente que Agua Preta constituida villa, tendo adquirido este direito, não podia deixar de constituir collegio; mesmo em virtude dos precedentes que se deram e das circumstancias que occorreram, em virtude da manifestação da opinião da autoridade competente.

Senhores, eu já tive occasião de dizer nesta casa que o Sr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves de certo modo, ou indirectamente concorreu para que Agua Preta constituisse collegio (reclamações); e hoje me aproveito da presença de um nobre deputado pelo 3º districto para o interpellar a este respeito.

Na vespera da eleição achando-me eu em Agua Preta, e entendendo que a eleição devia ser feita em Barreiros, para sua maior segurança em virtude das duvidas que occorriam a respeito, consultei aos eleitores neste sentido, e até aviзei á todos para que comparecessem no collegio de Barreiros; entretanto havia alli chegado naquelle dia uma pessoa que tinha ido daqui do Recife, o Sr. Bernardo José da Camara, que se disse, que havia-se entendido com o presidente da provincia a respeito da eleição de Agua Preta.

Um dos eleitores dirigio-se por uma carta ao Sr. Bernardo José da Camara perguntando-lhe o que havia a respeito da eleição e aquelle senhor lhe respondeo, que segundo lhe havia informado pessoa que estava em immediato contacto com a presidencia, um candidato por quem muito se interessava o Sr. presidente, era elle de opinião que o collegio se constituisse em Barreiros....

O Sr. Buarque de Macedo:—Peço a palavra.

O Sr. Souza Reis:—O Sr. presidente disse que nunca tal disera.

O Sr. P. Affonso:—Entretanto eu estou convencido que elle o disse (apoiados—reclamações) e tanto mais me convenço disso; quanto vi o seu procedimento dirigindo officios ao juiz de paz de Agua Preta, respondendo-lhe que naquella data dava as ordens precisas para que a respectiva camara fosse empossada.

Ora, avista desta circumstancia, creio que o presidente da provincia se inclinava em favor da opinião de que o collegio devia ser reunido em

Agoa Preta é não em [illegible] desta que esta declaração que acabo de fazer o caso tem muito valor para a questão.

Avista pois, Sr. presidente, destas considerações eu creio que a casa não se separaria dos principios de equidade e justiça se mesmo deixando dominar pelo acto da camara dos Srs. deputados, votasse pela validade da eleição de Agoa Preta.

O Sr. Luiz Felippe : (Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Buarque de Macedo :—Sr. presidente, a questão que se debate está de tal forma illucidada que seria inutil ajuntar mais algumas palavras a respeito, entretanto apezar de não querer tomar parte na discussão, sou forçado a responder a algumas allusões e mesmo ensinuações, que o nobre deputado pelo 3° districto, que em primeiro lugar occupou a attenção da casa emittio quando fallou.

Os argumentos de que o nobre deputado se servio deviam sem duvida influir bastante no animo da casa, e portanto parece-me que não haria necessidade e nem mesmo conveniencia em trazer-lhe á discussão conforme que pela minha parte declaro que me são desconhecidas, e que segundo um aparte dado nessa occasião pelo nobre deputado relator da commissão de poderes, não se deu.

Declarou o nobre deputado a quem respondo, que o Sr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves havia dito ao Sr. Bernardo José da Camara, que a eleição de Agoa Preta devia ser feita na villa de Agoa Preta....

O Sr. P. Affonso : — Não disse isto ; disse, porém, que haviam dito ao Sr. Bernardo José da Camara, que tinham ouvido ao Sr. Marcelino Nunes Gonçalves.

O Sr. Buarque de Macedo :—O nobre deputado não disse que havia ouvido isto de S. Exc. pessoa que estava em immediata relação com elle ?

O Sr. P. Affonso :—O que disse foi que alguem disse ao Sr. Bernardo José da Camara que esta era a opinião de S Exc

O Sr. Buarque de Macedo :—Se esse alguem que se inculca ter ouvido de S. Exc. que a reunião do collegio de Agoa Preta devia ser nesta villa, sou eu, se é a mim que se querem referir, declaro que ha engano e que sou extranho a semelhante negocio, e que mesmo nunca me entreti sobre elle com o meu amigo o Sr. Bernardo José da Camara e ajuntarei [illegible] que tendo occasião de tratar sobre es[illegible]cio com o Sr. Marcelino Nunes Gonçalves [illegible] manifestou a sua opinião em sentido diametralmente opposto ao que se lhe attribue.

Dando estas explicações não tenho em vista combater os argumentos do nobre deputado que se oppõe as conclusões do parecer da commissão, e nem tambem oppôr-me a essas conclusões, apenas quiz dar essas explicações e mostrar que a opinião do Sr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves foi contraria a que se diz emittida por elle, e para corroborar esta minha declaração chamo o testemunho do nobre deputado pelo primeiro circulo....

O Sr. P. Affonso : — O Sr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves se havia tanto manifestado no sentido que declarei, que para o provar appello para o testemunho do Sr. vigario Figueiredo.

O Sr. Cunha Figueiredo :—Peço a palavra.

O Sr. Buarque de Macedo : — Para mim esta questão não influe nada para a decisão que a casa vai tomar, porquanto ainda mesmo tendo existido não sendo official em nada podia influir.

O Sr. Netto : (Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Drumond : (Não devolveu seu discurso.)

Havendo dado a hora, o Sr. presidente designa a ordem do dia, e levanta a sessão.

SESSÃO EM 5 DE ABRIL DE 1862.

Presidencia do Sr. Visconde de Camaragibe.

As 11 horas e meia da manhãa feita a chamada, verifica-se haver numero legal de Srs. deputados para a assembléa poder funccionar.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. 2° Secretario lê a acta da anterior sessão que é approvada.

O Sr. 1° Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo remettendo um exemplar da falla com que S. M. o Imperador encerrou a sessão da 11ª legislatura da assembléa geral.—A' archivar-se.

Outro do mesmo remettendo o acto da presidencia pelo qual foi concedida, nos termos do art. 75 do regulamento de 28 de janeiro de 1861, ao Dr. João José Pinto a aposentadoria no lugar de medico do collegio dos orphãos de Olinda. — A' commissão de legislação.

Outro do mesmo remettendo os autographos dos actos de ns. 510 a 519 promulgados pela assembléa em sua ultima sessão.—A archivar.

Outro do mesmo remettendo cinco autographos de actos desta assembléa, que deixaram de ser mencionados pela presidencia.—A' commissão de constituição e poderes.

Outro do mesmo remettendo cópia do relatorio da camara municipal do Recife, com o balanço de sua receita e despeza. — A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo participando ficar a presidencia inteirada de que foi pela assembléa approvada a eleição secundaria dos eleitores de Buique, presidida pelo juiz de paz José Marques de Albuquerque Cavalcanti, e regeitada a votação da duplicata.—Inteirada.

Um requerimento da mesa regedora da irmandade das almas da freguezia da Boa-Vista, pedindo a approvação de seu compromisso. — A' commissão de negocios ecclesiasticos.

E' lido, apoiado e entra em discussão e approva-se sem debate o seguinte requerimento :

« Requeiro que pelos canaes competentes se peça á presidencia da provincia as seguintes cópias :

1ª do officio do Dr. juiz municipal e orphãos do termo de Nazareth Joaquim José de Oliveira Andrade, participando a suspensão que decretara contra o 1° tabellião e escrivão de orphãos Ignacio Vieira de Mello, e a resposta que a este respeito dera a presidencia.

2ª do officio em que o mesmo juiz participou á presidencia a prisão que fizera aquelle escrivão e as occurrencias que se deram por effeito della.

3ª do officio do commandante superior daquelle municipio e mais documentos a elle annexos, informando a presidencia das occurrencias que se seguira a essa prisão por occasião do conflicto que se estabelecera entre aquelle juiz e o official, que fôra requisitado para guardar o escrivão preso, e bem assim a decisão que déra a mesma presidencia.—Veiga Pessoa. »

(Continuar-se-ha.)

REVISTA DIARIA.

Occupou-se na sessão de ante-hontem a assembléa provincial com a continuação da discussão adiada sobre o parecer da commissão, relativo a eleição do 3° districto ; e depois de orarem varios Srs. deputados, foi votada a emenda do Sr. barão de Muribeca, que prejudicou a conclusão do referido parecer.

Em consequencia do que, é reconhecido ultimo deputado por aquelle districto o Sr. Dr. Gaspar Drumond, que é introduzido no recinto, acompanhado dos Srs. Barros Barreto e Witruvio, prestando em seguida o competente juramento.

Posteriormente á este acto foi posto em discussão o parecer da commissão de posturas e negocios de camaras municipaes, relativo a um artigo addicional ás posturas da camara desta cidade, o qual não foi votado por falta de numero legal.

Para ordem do dia de hoje, além da continuação das materias anteriores, foi dado o parecer sobre remoção de professores, bem como aquelle relativo a transferencia da sede para a Petrolina da matriz.

— Por accordão de 5 do corrente, mandou o venerando tribunal da relação relaxar o Rvm. frei Herculano da prisão, em que se achava, pelos factos que noticiamos ao publico.

Aquelle acto de notavel justiça basea-se em nullidades do processo, constantes do vastro dos proprios autos ; e assim triumphou mais uma vez a causa da justiça, graças a imparcialidade que caracterisa ao referido tribunal, a quem rendemos um voto de homenagem por mais este acto de reconhecimento do direito.

— Do Maranhão escrevem-nos em data de 22 do passado o seguinte :

« Depois da minha ultima missiva alguma cousa se passou nesta capital, de curioso e interessante, que me apresso a communicar-vos. O nosso carnaval foi brilhante este anno. No domingo e terça feira de entrudo innumeros mascaras vestidos com elegancia, gosto e chiste percorreram as ruas desta capital, e principalmente no ultimo dia, em que o numero foi extraordinario, a ponto de não haver um só momento em que se não viessem mascaras transitando ; felizmente vamos desprezando o barbaro carnaval dos nossos antepassados, cujas consequencias tem entregue grande numero de seus apaixonados nas mãos dos medicos e coveiros.

« Sendo para notar-se que durante todos esses dias não houve o menor disturbio, não appareceu a menor questão ou altercação, tudo devido ao zelo e intelligencia e actividade com que o Exm. Sr. Dr. chefe de policia [illegible] tranquillidade desta capital. O Exm. Sr. Dr. Julio Cesar [illegible] intelligente e honesto, [illegible] momento de crise eleitoral solicito no embate dos dous parcialidades, estes, ou uma dellas, a opposição, não lhe nega, e nem o póde, a sua probidade e imparcialidade na gestão dos negocios policiaes.

« O estado sanitario desta capital continua bem, ainda que ha pouco tempo os jornaes desta capital annunciaram o apparecimento da variola, mas julgo que foi cousa de pouca monta, pois que elles não se occuparam mais disso.

« No vapor entrado neste porto, procedente dos do sul, no dia 16, veio o Exm. Sr. D. Luiz, bispo desta diocese, que em virtude das ordens do governo desta provincia teve de ficar no lazareto da Ponta da Areia, saltando hontem nesta capital. S. Exc. Rvm. teve um recebimento pomposo, brilhante e solemne. Logo no topo da rampa do baluarte, achava-se uma capella ricamente decorada, e desde esse ponto até a cathedral, viam-se immensos arcos de murta, todos embandeirados.

« Dous batalhões formavam a guarda de honra, que estava postada no largo do palacio, em cuja extremidade está a nossa cathedral.

« As 7 horas da manhãa pouco mais ou menos S. Exc. o Sr. conselheiro Campos Mello, o conego governador do bispado, o Dr. chefe de policia, desembargadores e juizes de direito, embarcaram na galeota do governo em demanda do lazareto da Ponta de Areia, bem como em varios escaleres algumas pessoas gradas desta capital, para irem buscar a S. Exc. Rvm. A's 8 horas pouco mais ou menos as fortalezas e vasos de guerra surtos neste porto annunciaram a chegada do nosso bispo, que saltou na rampa, e dahi se dirigio á capella, de que já fallei, onde o esperavam varias irmandades, corpo capitular, e consular. S. Exc. Rvm. depois de ter feito uma oração, revistido de bacule e mitra, foi recebido no pallio, em cujas varas pegaram S. Exc. o Sr. presidente, Dr. chefe de policia, e vereadores, e dahi seguio para a igreja cathedral, entre alas de soldados, irmandades e povo.

« Na cathedral foi entoado, com grande orchestra o *Ecce Sacerdos*, findo o qual cantou-se um solemne *Te-Deum*, depois do que S. Exc. Rvm. deu á beijar ao povo o annel pastoral.

« A casa alugada pelo governo para servir de paço episcopal está sita no largo do Carmo, onde de novo se postaram os batalhões que antes estavam no de Palacio, e donde marcharam durante o *Te-Deum*. S. Exc. Rvm. só pelas dez horas pôde chegar ao seu palacio, isto sempre, desde a rampa, debaixo de um chuveiro de flores. Desde que se ouviram as salvas, innumeras girandolas fendiam os ares de momento a momento. Nessa noite varias casas se illuminaram. A banda de musica de fuzileiros foi tocar no largo do palacio episcopal, disseram-nos que por ordem do Exm. presidente. A concurrencia do povo no dia do desembarque foi immensa, abrilhantando mais a presença do sexo amavel.

« Não ha memoria de ter sido bispo algum recebido com a pompa, apparato, e brilhantismo, com que o foi o Exm. Rvm. Sr. D. Luiz ; tudo devido ao Exm. Sr. conselheiro Campos e Mello, e muito principalmente ao Rvm. vigario geral e governador do bispado, o conego Luiz Raymundo da Costa Leite, que foi incansavel, dispendendo até do seu bolso, para todo esse brilhantismo. E mais durante os cinco dias que S. Exc. Rvm. esteve no lazareto de Ponta de Arêa, o mesmo Rvm. governador do bispado, lautamente banqueteou, a sua custa, ao Exm. bispo. O conego governador do bispado é a todos os respeitos um homem e um sacerdote digno de todos os elogios e consideração, pelo seu caracter sizudo, e honesto, franco, leal, e prestimoso ; e se S. Exc. Rvm. o ouvir sempre nos negocios da diocese, podemos affiançar que marchará sempre bem : não dizemos isto porque S. Exc. não tenha sobejas habilitações para bem por si governar, mas por que está em uma provincia cujo clero não conhece, nem as necessidades de sua igreja.

S. Exc. Rvm. pareceu-nos um prelado respeitavel, serio, e afavel no seu modo de tratar : pareceu-nos um pastor zeloso pelo bem de suas ovelhas, d'essas mansas ovelhas confiadas aos seus cuidados e extremos ; pareceu-nos que só elle poderá mitigar as saudades pungentes, que lhes deixou o Exm. Rvm. Sr. arcebispo.

« Sem duvida, haveis ouvido fallar n'um capitão Jacarandá, que depois de ter feito muitas brilhanturas por ahi, fê-las no armazem pyrothenico, pelo que foi processado perante o conselho de investigação, e que foi mandado metter em conselho de guerra, pelo respectivo ministerio. Mas o tal Primo de Aguiar, que aqui nos governou, por motivos de interesses eleitoraes, e politicos, entendeu que devera pôr uma pedra em cima de tudo. O certo é que de uma noite para o dia desappareceu esse processo da gaveta do secretario o Dr. Ovidio de Gama Lobo, e o Sr. Primo, innabalavel e frio se mostrou a sciencia desse roubo. Ora Jacarandá entrando, punha e dispunha em palacio como em sua casa : não havia lugar prohibido, não havia ora vedada.... e.. desappareceu o processo.... quem foi ? pergunta a opposição.

« O Sr Primo, e seus comparsas responde— foste tu para me desconceituar para com o governo imperial. Mas como ? O Dr. Ovidio não pertencia a opposição, mas até pelo contrario ; elle não tinha interesse nessa desapparição. Ora nós sabemos que houveram entre Jacarandá e Primo umas correspondencias importantes, e aliás coriosas, d'onde bem se deprehende que foi Jacarandá, unico interessado, o autor do desapparecimento desse processo, e que o Sr. Primo tinha parte na alhada. Agora o *Correio da Tarde* do Rio, vomita toda sua virulenta dystribe contra o Sr. Dr. Ovidio. De perto conhecemos este moço, não temos maiores relações senão as de simples cortesia, mas o seu caracter honesto, probo e honrando o põe a resguardo d'essas infames calumnias do *Correio da Tarde*.

« O Dr. Ovidio se quizesse podia pantentear a infamia de seus defamadores, porem não quer patentear o que lhe foi dito, e mostrado em confiança.

— Remettem-nos o seguinte :

« *Srs. redactores da Revista Diaria.*—Vou dar minha opinião acerca da questão por Vmcs. suscitada no *Diario* de 28 do passado sobre a frase —*a que tempo escreves tu este livro ?* ser escripta assim, ou pela seguinte forma—*ha que tempo escreves tu este livro ?*

« Se bem que reconheça minha insufficiencia para entrar n'uma questão que não é tão simples quanto parece, o desejo com tudo de satisfazer sua exigencia me obriga a dizer alguma cousa, ainda que pouco.

« E' minha humilde opinião que tomada a frase nos termos em que está concebida, se deve escrever com a preposição, e não com o verbo. Vejamos se é justificavel meu parecer.

« E' manifesto que uma relação qualquer só pode ser substituida por outra da mesma especie, e não por uma heterogenea, que só pode ser admittida com mudança nos termos constitutivos da frase. Ora, a preposição—a—na primeira hypothese traduz-se perfeitamente por—desde—sem ser preciso fazer a menor alteração, o que não acontece com o verbo—ha—, o qual só poderá mudar-se por outro, deslocando-se os termos da preposição. Assim esta frase—*ha que tempo escreves tu' este livro*—, só pode ser regida antepondo-se ao verbo—ha—o interrogativo—que—com o substantivo—tempo—, accrescentando-se o supino—decorrido—e a conjução—que—deste modo : *que tempo ha decorrido que tu escreves este livro ?*

« Por tanto entendo que a expressão—*a que tempo*—, é uma locução adverbial, a qual equivale a—desde que tempo ou desde quando—modificando a significação do verbo, e indicando o principio da acção de escrever, o que perfeitamente se coaduna com o rigor grammatical na construcção directa da oração, que ficará assim :—*tu escreves este livro a que tempo, ou desde quando ?* Fazendo a oração responsiva, ella será pouco mais ou menos concebida n'estes termos : *escrevo este livro a quatro dias*, isto é, desde tal dia.

« Admittida entretanto a opinião contraria é mister, como já disse, mudar, forçosamente a forma da expressão, e admittir duas orações em lugar de uma. Não entrarei na apreciação da segunda forma [illegible] exprime o mesmo pensamento da primeira ; limitei-me apenas aos termos da proposição, e acho preferivel o mais simples [illegible] composto, uma só oração do que duas, [illegible] que exprima a mesma idéa.

« Ainda outra circumstancia vem corroborar minha opinião. Attendendo ao mecanismo dos dous termos [illegible]

[illegible], pois, o [illegible] do verbo ; se a [illegible] mais simples, mais elegante e perfeitamente constituida com a preposição, é quanto a mim fora de duvida, que se deve usar da preposição, e não do verbo.

« E, assim [illegible] acerca da questão, a qual desejarei [illegible] por pessoa reconhecidamente habilitada, que me tire as cataractas que me impedem de distinguir o falso do verdadeiro.

« Queiram, senhores redactores, desculpar os erros do seu muito affeiçoado

R.° »

— Pelo Sr. Dr. Manoel Nicolão Rigueira Filho de Souza foi preso o criminoso João Fernandes da Silva que ferira gravemente o menor Paulo no povoado de Santo Amaro.

— Na Conceição dos Milagres, termo de Olinda, foi gravemente ferido com uma facada, por sua propria mulher, um individuo de nome Antonio Francisco Guedes. Deu lugar ao crime o simples facto de rasgar Guedes o vestido de sua mulher, por estar desasseado, o que por mais vezes praticára para a corrigir desse desleixo.

A criminosa acha se presa para ser processada.

— Madame Middendorp, continúa com seu estabelecimento de modas, na rua do Crespo n. 15, 2° andar, onde pode ser procurada á toda a hora do dia, para tudo quanto diz respeito aos trabalhos de que se occupa, garantindo aceio, promptidão e bom gosto. Essa senhora, vinda de Paris, deixou alli boas relações que lhe fornecem mensalmente tudo quanto de novidades apparece, offerecendo mais vantagens que qualquer outra. Recommendamo-la, pois, áquellas de nossas leitoras que desejarem obter o que de melhor ha em modas.

— Eis o nonagesimo quinto

« *Boletins officiaes.*

« Em um officio de hontem, dirigido do engenho Utinga, da comarca do Cabo, á presidencia da provincia, communicou o Dr. Manoel Thomaz de Bittencourt Corte Real, que infelizmente se tinha manifestado o primeiro caso de cholera-morbus no engenho Mertepagipe dessa comarca na pessoa de Antonio Sabino, pardo, de 30 a 35 annos de idade, e casado, que havia succumbido no dia antecedente, accrescentando que o fallecido tinha ido no dia 29 do mez findo á Santo Antão, d'onde regressára sentindo dôres pelo ventre e tendo diarrhéa, ao que não havia dado importancia, e communicou mais que lhe constava que no mesmo dia tinha fallecido no engenho Secembú uma preta forra, octogenaria, accommettida pela epidemia reinante, concluindo por dizer que continuavam as diarrhéas a accommetterem grande numero de individuos, principalmente escravos ; mas que estas cediam ao tratamento e dietas.

Em um officio de hoje, que nos foi dirigido desta cidade, nos disse o Dr. Côrte Real que o pardo Antonio Sabino, de que tinha tratado no officio dirigido no dia antecedente á S. Exc., havia apresentado signaes cadavericos, que não deixavam duvida de ser o cholera-morbus a molestia, a que succumbira ; mas que o ventre estava volumoso e tympanico, contrario do que se observa nos cadaveres dos cholericos, circumstancia que por ser extranha deixou de mencionar naquelle officio e nos communicava.

« Tendo communicado ao Sr. Dr. chefe de policia o delegado do termo de Ouricury, em 8 do mez findo, que alli se havia desenvolvido uma febre com symptomas perniciosos, e sendo esta noticia transmittida á presidencia da provincia, S. Exc. quiz ouvir nossa opinião, e que lhe apresentassemos uma relação dos medicamentos que deviam ser remettidos para o lugar indicado ; e, posto que no officio, que nos foi apresentado, não viessem descriptos os symptomas dessa febre, todavia, parecendo-nos que era uma intermittente com symptomas perniciosos a de que se tratava, isto mesmo dissemos, a S. Exc., e apresentamos relação dos medicamentos recommendados em casos semelhantes ; mas não sendo isto bastante, visto que não podia seguir facultativo para ponto tão distante desta capital, offerecemos a S. Exc. as prescripções medicas que, deviam servir de guia no tratamento dessa febre, e que, depois de impressas, terão de seguir com os medicamentos para o lugar supramencionado.

A's 6 horas da tarde do 5 de abril de 1862.

« *Dr. Aquino Fonceca.* »

— No sabbado, finalmente, á esforços do mui digno subdelegado do Recife, foi preso o cabra Gaspar, assassino do sachristão da Ordem terceira do Carmo, em uma tasca da rua do Torres, onde se achava jantando, bem tranquillamente.

Ainda mais uma vez o Sr. Antonio Gomes de Miranda Leal prestou um valioso e importante serviço, prendendo essa féra que em occasião tão solemne, como a da sahida de uma procissão, assassinou um homem inerte e inoffensivo.

A' par do zelo policial, esse Sr. não se poupa ás fadigas e ás despezas para o soccorrimento, em qualquer epoca, daquelles moradores de sua freguezia que, baldos de meios, recorrem á sua philantropia.

Demos-lhe, pois, os nossos devidos emboras pelo bom resultado que obteve.

— A estrada de ferro rendeu, durante o mez passado, 26:714$673, a saber : 11:112$750 de passageiros ; 510$590 de bagagens ; 288$600 de animaes ; e 14 871$033 de mercadorias.

— Quasi que não ha dia em que a nossa illuminação á gaz não seja escassa e mesquinha, ora n'umas, ora n'outras ruas. Ainda na madrugada de domingo foi ella apagada nas ruas estreita e larga do Rosario, Cabugá e Queimado, e praça da Independencia, antes das cinco horas, sem que houvesse claridade sufficiente do dia que despontava, para que aquelles que sahiam da missa podessem voltar á suas casas.

Na verdade revolta uma tal forma de olvidarem-se as necessidades publicas, pois que á porporção que é a illuminação apagada á horas precisas, vamos ser accendida ás 5 horas da tarde, hora em que entre nós ha bastante luz do dia.

A' quem de dever, lembramos faça inspeccionar semelhante forma de execução do trabalho, afim de que não soffra o publico.

— Os largos do Livramento, Penha Ribeira de Santo Antonio acham-se reduzidos á verdadeira pocilga de cabras, que embaraçam o transito publico, como se por ali não passem autoridades, ou não as haja.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA. —Extracto da parte de 4 5 de abril.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 3 do corrente :

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, o pardo Paulino, de 48 annos de idade, que vive de agricultura, escravo dos herdeiros de D. Brites Sebastiana, para averiguações sobre crime de tentativa de morte, e Bartholomeu, crioulo, de 16 annos, dado tambem á agricultura, vindo do termo de Ingazeira, por andar fugido da casa de seus senhores, José Francisco de tal e D. Idalina de tal.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Olimpio Augusto de Vasconcellos, pardo, de 17 annos de idade, caixeiro, por disturbios ; e o africano José, de 68 annos, dado á agricultura, escravo do capitão Jeronymo, por andar fugido.

— Dia 4 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Manoel Francisco da Silva, preto, de 22 annos, alfaite, por suspeito de ser escravo ; Antonio Joaquim Soares Lisboa, branco, de 19 annos, alfaiate, por se achar sentenciado á 9 annos de prisão com trabalho ; Manoel, africano livre, de 22 annos, carvoeiro por infracção de posturas ; Antonio da Silva Braga, branco, de 17 annos, ferreiro, por desordeiro.

A' ordem do subdelegado do Recife, Guiseppe Legomarino, de 20 annos ; Oracio Barrile, de 36 annos ; Vicente Escapp, todos marujos italianos, á requisição do respectivo consul ; e Francisco Felix da Silva, pardo, de 20 annos, pescador por insultos.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Luiz, preto, de 27 annos, cozinheiro, escravo de Luiz José da Costa Amorim ; e Luiz Alves Lima, preto, [illegible] ; e Paulino Augusto [illegible], branco, de 22 annos, alfaiate, por [illegible].

A' ordem do de S. José, José D. Joaquim de Sant'Anna Freire, pardo, de 20 annos, por insultos ; e Manoel Maria do Nascimento, pardo, de 26 annos, lavadeiro, por briga.

A' ordem do dos Afogados, Antonio Joaquim [illegible] Andrade, preto, de 20 annos, pedreiro, por ferimentos leves ; e Francisco, preto, de [illegible] por embriaguez.

A' ordem do da Capunga, Manoel Joaquim [illegible] Sacramento, de 28 annos feitor, para averiguações.

O chefe da segunda secção,—*J. G. de Mesquita.*

— Passageiros do vapor [illegible] sahidos para Maceió e portos intermedios :

João da Costa Lima, Dr. [illegible] Medeiros, Dr. Joaquim Francisco [illegible] Cavalcanti, João Martins de [illegible], José Antonio Martins Noves, Francisco [illegible], Francisco do Rego Pontes, Padre Gonçalo Vespasiano Augusto da Costa, Manoel Joaquim da Silva Leão, Christovão Pereira Campos, João Joaquim Alves, cadete José Eugenio Xavier da Fonceca, 1 anspeçada a Antonio José Mezeira.

— Passageiros do hiate *Santa Rita*, sahido para a Ilha de Fernando :

José Antonio da Silva Araujo, Francisco de Paula Tiburcio Ferreira, Manoel Vicente Gomes, Florencio Gomes Vidal, Jennuario José da Rocha, Thereza Maria do Sacramento, 7 praças do 2. batalhão de infantaria e 11 sentenciados.

— Passageiros do hiate brasileiro *Gigante*, entrados do Rio Grande do Norte :

Anna Roza da Annunciação, Marcelino de Oliveira, Manoel Jesus de Oliveira, Francisca Maria Generosa da Soledade.

— MATADOURO PUBLICO.

Materam-se para o consummo desta cidade no dia 5 de abril, 103 rezes.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 5 de abril de 1862.

Tiveram alta da enfermaria :

Manoel Ferreira de Azevedo.

João Felix da Costa.

— MORTALIDADE DO DIA 5 DE ABRIL :

Antonio, Pernambuco, 8 dias, Santo Antonio ; espasmo.

Rufino, Pernambuco, 1 anno, São José ; bronchite-capillar.

João do Couto, Portugal, 20 annos, solteiro, Boa-Vista ; cholera-morbus.

Christovão Gonçalves Guerra, Pernambuco, 12 annos, solteiro, Boa-Vista ; febre-amarella.

Francisco José da Conceição, Pernambuco.

Manoel Joaquim Bezerra, Pernambuco, 55 annos, solteiro, Boa-Vista ; diarrhéa.

Theodora, Pernambuco, 26 annos solteira, Boa-Vista ; diarrhéa.

Marcolino, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista ; diarrhéa.

Candida, Pernambuco, 10 mezes, Santo Antonio, congestão cerebral.

Domingos da Silva, Portugal, 16 annos, solteiro, Boa-Vista ; febre-amarella.

Constancia, Pernambuco, 30 annos, solteira, Boa-Vista ; gangrena.

Bento José dos Santos Castro, Alagoas, 11 annos, solteiro, Boa-Vista; febre typhoide.

Speridião, Pernambuco, 35 annos, solteiro, escravo, Boa vista ; bexigas.

Joaquina, Africa, 40 annos, solteira, escrava, São José ; ulcera-grangrenosa.

João, Pernambuco, 14 mezes, Boa-Vista ; convulsões.

Jeronimo Manoel de Jesus, Portugal, 34 annos, casado, Santo Antonio ; ferimento penetrante.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 4 DE ABRIL DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ERMELINO DE LEÃO.

A's 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Uchôa Cavalcanti e Guerra, procurador da corôa, faltando o Sr. desembargador Caetano Santiago, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recurso crime.

Recorrente, bacharel Antonio Firmino Figueira de Saboia ; recorrido, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Peretti.

Sorteados os Srs. desembargadores Uchôa Cavalcanti, Gitirana e Silveira.

Deu-se provimento ao recurso.

Aggravo de petição.

Aggravante, Antonio José de Castro ; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Peretti.

Sorteados os Srs. desembargadores Motta, e Silveira.

Negou-se provimento.

Habeas-corpus.

Concedeu-se a soltura pedida por habeas-corpus por Frei Herculano do Coração de Jesus Brito, sendo responsabilisado os juizes municipal e de direito da cidade da Victoria.

Negou-se a soltura pedida por José Francisco Raymundo em habeas-corpus.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça as seguintes

Appellações crimes.

Appellante, o promotor; appellado, João Alves Ferreira.

Appellante, Lourenço José Carneiro; appellado o juizo.

Appellante, o juizo ; appellados, Antonio Bernardo da Silva e outro.

Appellante, o promotor ; appellados, Brasilino José Francisco e outro.

Appellantes, José Thomé de Souza e outro ; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo ; appellado, Manoel dos Anjos do Nascimento.

Appellante, o juizo ; appellado, Antonio Francisco dos Santos.

Appellante, o juizo ; appellado, Belarmino Porfirio de Faria.

DITAS CIVEIS.

Appellante, Jacob Pereira de Oliveira ; appellado, José da Costa Seabra.

Com vista ao Dr. curador geral

Appellante, Manoel Themoteo de Moraes ; appellado, Luiz Antonio dos Santos.

Com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Appellante, a fazenda ; appellado, os religiosos do Carmo.

Ao Sr. desembargador procurador da corôa.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes

Appellações crimes.

Appellante, o juizo ; appellado, Josepha Rodrigues de Oliveira.

Appellante, o promotor ; appellado, Joaquim Vicente da Silva.

Appellações civeis.

Appellante, José Duarte Rangel ; appellado, Manoel do Amparo Caju.

Appellante, Vicente Ferreira de Salles ; appellado, Manoel Ignacio de Araujo Sampaio.

DISTRIBUIÇÕES.

Aggravo de petição.

Ao Sr. desembargador Silveira :

Aggravante, Izabel Maria do Espirito Santo ; aggravado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Gitirana :

Aggravante, Francisco Antonio Martins ; aggravado, o juizo.

A' uma e meia hora da tarde encerrou-se a sessão.

Caixa Filial do Banco do Brasil.

BALANCETE EM 31 DE MARÇO DE 1862.

Activo.		
Accionistas do Banco do Brasil.		
Entradas não realisadas de 10,000 acções localisadas na provincia. . . .		400:000$000
Letras descontadas.		
Com duas assignaturas residentes no lugar do desconto. . . .	2,867:576$121	
Com uma só dita dito	61:136$192	2,928:712$313
Letras caucionadas.		
Por ouro, prata e titulos commerciaes. . .	50:[illegible]$644	
Por outros titulos. . . .	6:500$000	57:[illegible]$644
Letras a receber.		
Saldo desta conta.		20:204$146
Diversos.		
Saldo de varias contas		3,640:607$075
Caixa.		
Pelos seguintes valores :		
Em moeda de ouro de 22 quilates . . .	1,[illegible]:453$000	
Em notas do thesouro de valores de [illegible] e superiores	[illegible]:250$000	
Em moeda de troco.	[illegible]:885$000	
Em notas da propria caixa . .	4,643:690$000	6,914:978$589
		13,970:989$767
Passivo.		
Banco do Brasil conta de capital.		
Valor fornecido pela caixa matriz.		2,000:000$000
Emissão.		
Valor em circulação.		3,699:510$000
Letras a pagar.		
Por dinheiro tomado a premio.	51:743$487	
Por saques. . .	115:235$029	166:978$516
Contas correntes.		
Saldo desta conta.		1,906:999$437
Diversos.		
Saldo de varias contas . . .		6,095:844$192
Ganhos e perdas.		
Lucro sujeito a liquidação. .		101:657$622
		13,970:989$767

O guarda livros,

Ignacio Nunes Corrêa.

Communicados.

Li neste jornal um artigo, que sendo tão bem escripto, não só pela eloquencia de suas expressões, como pela dignidade de quem quer, que o publicou ; tanto maior apreço reconheci, pelo meritorio pessoal, á quem se dirigio ! e logo me fez sentir, que um dever me accusava de não ter sido eu, quem tomasse a primasia em tão nobre procedimento ; por quanto, razões fortissimas á isto me induziam !

Esse artigo, com effeito, tanto mais distincto, e nobre tornava o seu autor, quanto tem de distinção e nobreza o illustre pessoal, á quem se elle dedicava ! a verdade é sempre a mesma ; e digno de louvor é aquelle, que á não prostitue ! aquelle, digo, que por dever publica-a, sem ter em vistas outra recompensa mais, do que a satisfação.

Fallo do artigo, que em 10 de março corrente disse um adeus ao Exm. Sr. desembargador Dr. Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, e a sua consorte, por deixarem esta provincia, com o destino de residirem no Rio de Janeiro ; esse artigo, certamente, não disse mais, nem disse menos do que verdadeiramente cabe ao Exm. dezembargador Figueira de Mello ; não porque quizesse (e nem seria possivel) enumerar os actos de magnanimidade, que por sua illustração, por suas virtudes tem praticado esse homem de prestimos ! esse magistrado integro ! esse cidadão esclarecido ! mas sim, porque o habito de praticar actos meritorios o tem collocado no alto da estima ! e por isso d'ahi recebe elle a expressão do louvor, e do agradecimento, senão como merece, ao menos como podem fazer aquelles, que se revestem de sua amisade ! daquelles, que se ornam de sua amabilidade ! daquelles, emfim, que, salvos do abysmo por sua protecção, se ufanam de, pelo seu nome, reconhecerem seu protector.

Mas, não fallem esses, em quanto eu fallo por tê-los ouvido, e por tão repetidas vezes, sempre bem dizer desse homem extraordinario ; desse homem, que, prodigalisando sempre protecção ao desvalido, escondia a mão bemfeitora, para que se não confundisse a caridade com a ostentação.

Eis porque a ausencia do Exm. Sr. dezembargador Figueira deixou em Pernambuco desenvolvido profundamente o sentimento da saudade ! Deus depare á esse homem benigno, ao lado de sua virtuosa consorte a paz religiosa, a verdadeira paz.

Os Fluminenses não porão em duvida, a sua alta estima, não lhe negarão o bem merecido acolhimento ; sendo que, ainda aqui ficou o idolo de sua adoração na pessoa de seu amavel filho, recebendo a instrucção precisa, para um dia chegar a altura da estima, e consideração de seu pai, com o apoio da apurada educação, que delle recebeu cujos preceitos continúa a observar ; á seu filho, pois, estenderá a alta estima, e consideração, que á seu pai se tem.

Tive alguns encontros com o Exm. Sr. dezembargador Figueira, e pude, felizmente, entreter-me, algumas vezes, com sua conversação ; então sempre lhe notei muita franqueza, muita grandeza d'alma, muito agasalho para com aquelle, de quem se occupava ! já não me satisfaria o encontro casual, para colher o agasalho desse homem benemerito ! por vezes procurei-lhe o encontro, até que subi as suas escadas, e em sua casa recebi o agasalho do homem familiar ! do pai de familia carinhoso ! do amigo prestante !

D'ahi, então, didiquei-me, com muita particular estima, ao Exm. Sr. Figueira de Mello, não tendo outro fim, senão o nobre interesse de poder dizer : sou amigo do dezembargador Figueira de Mello, elle é meu amigo, eu o respeito, elle me estima ! Expressões estas, que podendo hoje proferir, me enchem de orgulho.

Não sei se poderá S. Exc. attingir, qual e seu apaixonado que tanto se ufana de nome !

Deixe S. Exc. por momento o homem de elevada posição ; procure-o d'entre aquelles, que sem vulto, só sabe fallar ao coração, que ahi encontrará o seu enthusiasta.

Cidade de Olinda, 28 de março de 1862.

* * *

Correspondencias.

Srs. redactores.—Eu seria o mais ingrato homem do mundo se deixa-se sepultado no esquecimento os relevantes auxilios prestados pelo dignissimo Sr. tenente-coronel João Cavalcanti Mauricio Wanderley aprô dos infelizes moradores deste lugar que são atacados do terrivel flagello que tantas vidas tem roubado.

Eu seria, torno a dizer, o mais ingrato homem ; porque vivendo sempre doente, já velho ; e de uma constituição a mais fraca que se póde considerar, e tendo só por arrimo de meus padecimentos a minha mulher (unica familia que possuo) vi cahir esta subitamente com a horrorosa molestia do cholera com symptomas taes que esmoreci.

No mesmo momento fiz ver ao Sr. tenente-coronel o triste estado em que me achava, a cujo reclamo elle não correu, vôou ; e com seu incansavel disvello passou o dia a dar remedios, que fez abrandar a febre, e cessar a diarrhea.

Logo no outro dia muito cedo veio com outro remedio, e continuando restabelecer a padecente ; e não é só minha mulher que lhe dá os justos aggradecimentos.

Para mais de 60 pessoas, em um pequeno circuito, lhe são devedoras e antes fossem 80 mil para todas juntas tecerem seus justos louvores a tão digno Pernambucano que não vacilla um só momento em soccorrer seus semelhantes em uma crise só de lagrimas.

O branco, o pardo, o preto, o grande e o pequeno todos são soccorridos com sua assistencia, remedios e disvelos; sem reserva de hora, dia, ou noite. Com suas proprias mãos tem dado escaldapés.

Queira os céos que o nome do mui digno official da ordem da Rosa, tenente-coronel da guarda nacional o Illm. Sr. João Cavalcanti Mauricio Wanderley, retumbe em todos os angulos do Brazil; porque aonde houverem corações agradecidos será admirado o nome de tão illustre cavalheiro.

Conheço a pequenez de minhas idéas para fallar em publico, mais fico consolado, por serem as minhas palavras sahidas do intimo de um coração agradecido ; e só queso dar o seu a seu dono.

Tem este honrado cidadão occupado cargos de policia em sua comarca e seu coração é compadecido com os afflictos, e [illegible] é severo em castigar os malvados : louvores lhe sejam dados.

Queiram Srs. redactores, dar em seu *Diario*, um lugar as toscas expressões.

De de Vv. Ss., [illegible] venerador e servo.

Engenho Conceição, 31 de março de 1862.

Manoel Joaquim da Silveira Vellozo.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco paga o 8° dividendo de 12$ por acção.

Praça do Recife 5 de abril de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambio.

Sobre Londres —90 d/v. 28 d. por 1$000.

J. da Cruz Macedo—presidente.

John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 4 . . .	102:174$802
Idem do dia 5	16:578$375
	118:753$177

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	267	
» » com generos..	974	
		1:241
Volumes sahidos com fazendas..	109	
« » com generos..	373	
		482

Descarregam hoje 7 de abril.

Barca ingleza—Ronder—mercadorias.

Patacho italiano—Maria—idem.

Patacho hollandez—Groot Zeenyk—idem.

Barca americana—Cordelia—farinha de trigo.

Patacho italiano — Marcelino — vinho, farelo e papel.

Polaca hespanhola —Maria Lleberas — carne de charque.

Brigue inglez—Mary Winck—carvão.

Brigue inglez—Nadegda—idem.

Brigue portuguez—Esperança—cebolas e batatas.

Escuna ingleza—Coila—tachos e carvão.

Importação

Patacho inglez *Coila*, vindo de Liverpool, consignado a Southall Mellors & C. ; manifestou o seguinte :

131 fardos e 100 caixas tecido de algodão, de lã, mantas de algodão, linhas chapéos de sol de algodão e etc., 1 caixa globos para candieiros ; aos consignatarios.

23 fardos e 15 caixas tecidos de algodão e lenços de dito ; a Adamson Howie & C.

29 caixas e 32 fardos tecido de algodão ; a H. Gibson.

4 fardos tecido de algodão ; a Johnston Pater & C.

1 fardo tecido de algodão ; a Ferreira & Araujo.

1 fardo e 14 caixas tecido de algodão e de laia ; a A. C de A.

5 caixas chá, 12 ditas e 8 fardos tecido de algodão e de lã ; a Saunders Brothers & C.

20 toneladas carvão de pedra, 17 caixas tecidos de algodão ; a Arkwright & C.

12 caixas cassas e lenços de dita ; a C. J. Astley & C.

2 caixas saias de crenoline ; a D. P. Wild & C.

25 barris manteiga, 2 caixas tecido de algodão ; Mills Latham & C.

3 fardos tecido de algodão ; a Braga Son & C.

5 ditos e 18 caixas tecidos de algodão, cobertores de dito, linha de dito etc., 2 fardos caixas vazias, 1 caixa utencilios de escriptorio ; a Rostron Rooker & C.

50 barris manteiga ; a Ferreira & Loureiro.

10 toneladas de coke, 18 fardos, medapolão e tecidos de algodão ; a N. O. Bieber & C

26 fardos e 4 caixas tecidos de algodão, de lã, de linho, etc., 13 barricas fechaduras, chaleiras e panellas de ferro ; a Paton Nash & C.

11 fardos tecidos de algodão ; a James Crabtree & C.

97 peças e 4 caixas obras de ferro ; a Waung Brothers.

14 fardos e 20 caixas tecido de algodão e madapolões, 1 caixa chapéos de palha, 1 dita panno para soalho ; a ordem.

2 saccos e 1 caixa amostras : a diversos.

Brigue inglez *Mary Winch*, vindo de Liverpool, consignado a Johnston Pater & C. ; manifestou o seguinte :

250 toneladas de carvão de pedra ; a ordem.

Escuna italiana *Maria*, vinda de Gouava, consignada a Bastos & Lemos ; manifestou o seguinte :

145 cascos vinho, 756 caixas massas, 20 barris azeite doce, 700 saccos farellos, 150 caixas figos passados, 22 caixas tamaras, 40 ditas papel de escrever, 60 ditas enxofar, 75 balas papel pardo, 35 saccos alpiste, 10 ditos cominhos, 5 ditos senne, 4 caixas incenço, 79 caixinhas maná, 4 latas essencia de vergamota, 4 ditos dita de cravo, 102 ditas conserva de tomates, 14 barris castanhas, 50 caixas ladrinhos quadrados de marmore, 2 volumes chapéos de palha, 79 cadeiras e ditas de braços, 21 jarras vazias, 25 barris cal hydraulica, 240 resteas de alho, 3 caixas carne ensacada, 50 barris farinha de trigo, 11 caixas marmore trabalhado, 4 ditas taboas de marmore, 1 dita fructa secca, 1 caixinha coral trabalhado, 7 fardos barbante, 1 barril vinho, 1 caixinha bordados de linho, 4 cascos grude ; a diversos.

Barca franceza *Marie Nicole*, vinda de Cardiff, consignada a Scott Wilson & C. ; manifestou o seguinte :

326 toneladas de carvão de pedra ; a ordem.

Exportação

Do dia 4 de abril.

Galera ingleza *Hermione*, para Liverpool, carregaram :

Augusto Pinto de Lemos & C., 1,500 saccos com 8,310 arrobas de assucar.

Brigue sueco *Anna*, para Stockholm, carregaram :

N. O. Bieber & C., 900 couros salgados com 25,270 libras.

Barca portugueza *Silencio*, para o Porto, carregaram :

Urbano José de Souza, 116 saccos com 580 arrobas de assucar.

Barca nacional *Carioca*, para os portos do Rio da Prata, carregaram :

Johnston Pater & C., 115 barricas com 757 arrobas e 17 libras de assucar.

Barca nacional *Recife*, para o Rio da Prata, carregaram :

Feliciano José Gomes, 350 barricas com 2,323 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 4	5:135$831
Idem do dia 5	1:068$228
	6:204$059

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 4	10:926$824
Idem do dia 5	1:926$513
	12.853$337

PRAÇA DO RECIFE

5 DE ABRIL DE 1862.

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cambios - - - - Sobre Londres saccou-se de 25 7/8 a 26 d. por 1$000, sobre Paris de 367 a 370 rs. por f., sobre Hamburgo 675 por M. B., sobre Lisboa de 106 a 108 por cento de premio, regulando por 1$ 80,000 os saques da semana. Sobre o Rio de Janeiro saccou-se de 2 a 3 por cento de desconto.

Algodão - - - - O desta provincia escolhido vendeu-se a 10$800 rs. por arroba, e o regular a 10$000 rs. ; e de Maceió posto a bordo de 11$100 a 11$200 rs., e 3 da Parahiba a 12$ rs.

Assucar - - - - O branco vendeu-se de 3$000 a 3$600 rs. por arroba., e somenos de 2$700 a 2$800 rs., mascavado purgado de 2$400 a

2$500 rs. e bruto de 2$000 a [illegible] arroba.

Aguardente — — Vendeu-se a 35$000 rs. a pipa.

Couros — — — — Os seccos salgados venderam-se a 280 rs. a libra.

Arroz — — — — O da India vendeu-se de [illegible] a 3$000 rs. por arroba, e do Maranhão de 2$500 a 3$000 réis.

Azeite doce — — Vendeu-se de 3$300 a 3$400 rs. por galão.

Bacalhão — — — A ultima venda em sinceado regulou por 14$500 rs. a barrica, e a retalho vendeu-se a 16$000 rs., ficando em ser 1,500 barricas.

Batatas — — — — Venderam-se a 2$500 rs.

Carne secca — — A do Rio Grande retalhou-se de 3$000 a 3$800 rs. por arroba, e a do Rio da Prata de 3$ a 3$200 rs., ficando em ser 7,000 arrobas da primeira, e 2,000 da segunda.

Café — — — — — Vendeu-se de 7$500 a 8$500 rs. por arroba.

Chá — — — — — Vendeu-se a 2$500 rs. por libra.

Carvão de pedra — Vendeu-se dous carregamentos á corpo de 15$000 rs. a tonelada.

Cerveja — — — — Vendeu-se de 4$500 a 6$000 rs. a duzia de garrafas.

Louça — — — — A ingleza ordinaria vendeu-se com 285 por cento de premio sobre a factura.

Manteiga — — — A franceza vendeu-se de 580 a 600 a libra, e a ingleza de 880 a 820 rs., ficando em ser 1,800 barris.

Massas — — — — Venderam-se a 7$000 rs.

Oleo de linhaça — Vendeu-se a 2$000 rs. por galão.

Passas — — — — Vendeu-se a 7$000 rs. a caixa.

Presuntos — — — Os americanos venderam-se a 300 rs. a libra.

Queijos — — — — Regularam de 2$400 a 2$800 rs. os flamengos.

Toucinho — — — O de Lisboa vendeu-se a 7$500 rs. por arroba.

Vinagre — — — — O de Portugal regulou de 120$ a 130$ rs. a pipa.

Vinho — — — — O de Lisboa vendeu-se de 260$ a 280$ rs. a pipa, e os de outros paizes a 240$.

Velas — — — — As de composição venderam-se a 700 rs. a libra.

Desconto — — — O rebate de lettras regulou de 10 a 18 por cento ao anno, descontando a caixa cerca de trezentos e vinte contos de réis a 10 por cento.

Fretes — — — — Para o Canal inglez a 30 — Mediterraneo 50, Liverpool 30, e do algodão 5/8.

ALFANDEGA DE PERAMBUCO.

Pauta dos preços dos generos sujeitos a direito de exportação.—Semana de 7 a 12 do mez de abril de 1862.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$000
Aguardente de cana	canada	$320
Idem restilada ou do reino	»	$320
Idem caxaça	»	$300
Idem genebra	»	$400
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	$500
Algodão em caroço	arroba	2$870
Idem em rama ou em lã	»	11$000
Arroz com casca	»	1$000
Idem descascado ou pilado		2$800
Assucar mascavado	»	2$100
Idem branco	»	3$100
Idem refinado	»	4$500
Azeite de amendoim ou mondobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
Idem de mamona	»	1$280
Batatas alimenticias	arroba	$500
Bolacha ordinaria propria para embarque	»	4$000
Idem fina	»	8$000
Café bom	»	8$000
Idem escolha ou restolho	»	5$000
Idem terrado	libra	300
Caibros	um	360
Cal	arroba	160
Idem branca	»	320
Carne secca charque	»	4$000
Carvão vegetal	»	1$600
Cera de carnauba em bruto	libra	260
Idem idem em velas	»	400
Charutos	cento	2$500
Cocos seccos	»	4$000
Couros de boi salgados	libra	200
Idem seccos espichados	»	230
Idem verdes	»	120
Idem de cabra cortidos	um	300
Idem de onça	»	11$000
Doces seccos	libra	1$200
Idem em geleia ou massa	»	600
Idem em calda	»	600
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	20$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca	alqueire	2$500
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijão de qualquer qualidade	»	2$500
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha bom	»	21$000
Idem ordinario ou restolho	»	7$500
Idem em rolo bom	»	13$000
Idem ordinaro restolho	»	5$000
Gomma	arroba	1$800
Ipecacuanha (raiz)	»	26$000
Lenha em achas	cento	2$000
Toros	»	11$000
Lenhas e esteios	um	5$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba	1$600
Páo brasil	quintal	5$000
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava	molhos	120
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	3$000
Pranchões de amarello de dous custados	uma	16$000
Idem louro	»	8$000
Sabão	libra	100
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Sola ou vaqueta	uma	2$600
Taboas de amarello	duzias	105$000
Idem diversas	»	70$000
Tapioca	arroba	3$200
Traves	uma	8$000
Unhas de boi	cento	320
Vinagre	canada	$280

Alfandega de Pernambuco 5 de abril de 1862.
Approvo.—(Assignado.)—Barros.
O primeiro conferente, F. A. de B.
O segundo conferente, José Thomaz de Aguiar.
Conforme. —O 4.º escripturario, A. P. Vez.
A' ordem do Dr. juiz municipal da 1.ª vara
A' ordem do da Boa-vista, Francisco Martins

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 5.

Genova—37 dias, patacho italiano *Maria*, de 174 toneladas, capitão Luiz Bozano, equipagem 11, carga papel e outros generos; a Bastos & Lemos.

Rio de Janeiro—21 dias, lugre americano *J. C. Kershaw*, de 339 toneladas, capitão J. C. Nicoláo, equipagem 11, em lastro; a J. Keller & C.

Rio Grande do Norte—18 dias, hiate brasileiro *Gigante*, de 15 toneladas, capitão Manoel Poulino, equipagem 4, carga assucar; a Ignacio Francisco de Moura Pegado.

Londres—38 dias, brigue bremense *Stadt Basel*, de 242 toneladas, capitão G. Walltabe, equipagem 10, carga polvora, fazendas e outros generos; a Rothe Bidoulac.

Bristol—36 dias, patacho inglez *Xanthus*, de 122 toneladas, capitão G. F. Devon, equipagem 7, em lastro; a Krabbé Thom & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Maceió e portos intermedios—vapor brasileiro *Persinunga*, commandante Moura.

Navios sahidos no dia 6.

Ilha de Fernando—hiate brasileiro *Santa Rita*, capitão Joaquim Antonio de Figueiredo, carga differentes generos.

Rio de Janeiro—brigue brasileiro *Almirante*, capitão Joaquim José de Oliveira, carga assucar e 1 escravo a entregar.

Rada—escuna brasileira *Gracioso*, capitão José de Souza, carga bacalhão e farinha de trigo.

Observação.

Fundearam no lamarão uma barca chilena e um patacho inglez, mas não tiveram communicação com a terra.

Editaes.

O doutor Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II, que Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que no dia 7 de abril do corrente anno, se hão de arrematar em hasta publica deste juizo, por venda á quem mais dér, na sala das audiencias, os objectos seguintes que foram penhorados a José Soares Leite da Costa, por execução que contra elle move Francisco Alves Monteiro Junior:

Setenta garrafas de vinho a quatro centos réis, vinte e oito mil réis. Quinze garrafas de vinho Xerez a trezentos e vinte réis, quatro mil e oitocentos réis. Quarenta e nove meias garrafas com licôr, a tustão, quatro mil novecentos e cincoenta réis. Vinte e nove garrafas de licôr fino a trezentos e vinte réis, nove mil e duzentos e oitenta réis. Quinze garrafas de vinho muscatel a quinhentos réis, sete mil e quinhentos réis. Tres canadas de vinho ordinario a tres mil réis, nove mil réis. Setenta e uma garrafas de cerveja, a pataca, vinte e dous mil setecentos e vinte réis. Oitenta botijas com genebra da terra, a meia pataca, doze mil e oito-centos réis. Treze frascos com mostarda, sem valor. Quatro frascos de dôce em calda a duzentos réis, oito centos réis. Tres garrafinhas com molho a duzentos réis, seis centos réis. Quatro meias latas com ervilhas a dous tustões, oitocentos réis. Dezesete massos com palitos a tustão, mil e setecentos réis. Tres bacias brancas a trezentos e vinte réis, novecentos e sessenta réis. Tres assucareiros a dous tustões, seiscentos réis. Tres manteigueiras, a dous tustões, seiscentos réis. Cinco tijellas a quatro vintens, quatrocentos réis. Um bulle por trezentos réis. Vinte e sete botijas com aguardente de aniz, a quatro vintens, dous mil cento e sessenta réis. Quatro chicaras pintadas a quatro vintens trezento e vinte réis. Noventa e uma peças de louça de barro, de barro, a quatro vintens, sete mil e duzentos e oitenta réis. Dezenove garrafas grandes e pequenas, a duas patacas, doze mil cento e sessenta réis. Tres caixas com vinte e oito libras de massa, a dous tustões, cinco mil e seiscentos réis. Duas libras de canella a quinhentos réis, mil réis. Tres molhos de cebolas, sem valor. Quatro frascos de vidro, becca larga, a dous cruzados, tres mil e duzentos réis. Dezeseis andres vasios para manteiga a tustão, mil e seiscentos réis. Trinta e duas libras de tapioca a tustão, tres mil e duzentos réis. Vinte libras de vella de carnauba a trezentos e vinte réis, seis mil e quatrocentos réis. Com peças de cordas por dous mil réis. Dezeseis libras de algodão por dez tustões. Um alqueire de sal por dez tustões. Oito libras de alfazema, sem valor. Dous barris vasios, sem valor. Uma barrica com quatro arrobas de farinha de trigo, a dous mil réis oito mil réis. Cinco barricas pequenas, sem valor. Quatro libras de pimenta, a dous tustões, oitocentos réis. Armação, medidas, pesos, e mais pertences da armação com dous braços de gaz com manga de vidro, cento e cincoenta mil réis. Tres cadeiras americanas a mil e quinhentos réis, quatro mil e quinhentos réis. Uma mesa de quatro pés de amarello, por tres mil réis. Um mocho de pão por duzentos e quarenta réis. Diversas dividas dos livros Auxiliar e Razão que foram avaliadas na importancia de trezentos e sessenta e dous mil trezentos e cincoenta réis: os objectos e dividas aqui relacionados serão arrematados na falta de licitantes pelo preço de adjudicação com o respectivo abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos os licitantes mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume, e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco aos 27 de março de 1862. Quadragesimo primeiro da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão subscrevi.—*Tristão de Alencar Araripe.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos intdressados o art. 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma voz que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro, sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 8 de julho de 1861.

O secretario,
A. F. da Assumpção.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 do corrente, manda fazer publico que no dia 10 de abril proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do aterro a fazer-se nas ruas de Sebo e Trempe, avaliada em 5:972$000 réis.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de março de 1862.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes, para a arrematação.

1º—O arrematante dará principio as obras quinze dias depois de lhe ser entregue o respectivo termo do contracto, e conclui las-ha no prazo de tres mezes; seguindo-se na falta de qualquer destas condições o que acerca dellas dispõe o capitulo 3º da lei provincial n. 286.

2º—O arrematante é obrigado a seguir rectamente na execução da obra a planta e orçamento approvado, assim como a cumprir instrictamente as instrucções do engenheiro incumbido da inspecção da obra.

3º—O arrematante fica sugeito a observar em toda sua plenitude as obrigações que lhe são impostas no capitulo 3º da lei provincial n. 286.

4º—O pagamento será feito em tres prestações iguaes correspondendo cada uma a terça parte da obra total e quando essa terça parte estiver acabada.

5º—O arrematante não terá direito a reclamação alguma, tendente a indemnisação, qualquer que seja a natureza das allegações em que se fundar para tal fim.

Conforme, o secretario,
A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 do corrente, manda fazer publico que no dia 18 de junho proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra do calçamento a fazer-se nas ruas do Sebo e Trempe, avaliada a braça quadrada de empedramento pelo systema Mac-Adam em 30$ e de calçamento de pedras irregulares em réis 26$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a mesma arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de março de 1862.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º—O arrematante dará principio á obra logo que lhe [illegible] [illegible] pela directoria das obras publicas e concluil-a-ha no prazo de [illegible] mezes contados da data do aviso.

2.º—O arrematante é obrigado a seguir rectamente na execução da obra a planta e orçamento approvados, assim como a cumprir restrictamente as instrucções do engenheiro incumbido da inspecção da obra.

3.º—O arrematante fica sugeito a observar em toda sua plenitude as obrigações que lhe são impostas no capitulo 3º da lei provincial n. 286.

4.º—O pagamento será feito em prestações correspondentes a cada quinto da obra feita, [illegible] numero inferior a sexta parte da obra total.

5.º—O arrematante não terá direito a reclamação alguma tendente a indemnisação, qualquer que seja a natureza das allegações em que se fundar para tal fim.

Conforme.
A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que a arrematação do imposto de 10 [illegible] sobre os terrenos occupados com o plantio de capim de planta foi transferido para o dia 10 de abril proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de março de 1862.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o completo do fardamento da companhia fixa do Rio Grande do Norte.

10 covados de casemira verde.

Para provimento dos armazens do almoxarifado do arsenal de guerra.

3 arrobas de latão em lençol de 13 libras cada um.

4 arrobas de latão em lençol de 17 libras cada um.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 9 de abril proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 7 de março de 1862.

Antonio Gomes Leal,
Coronel director e presidente interino.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Subdelegacia dos Afogados 1.º de abril de 1862.

Acham-se depositados 5 cavallos, sendo das cores seguintes: 1 ruço grande, 2 castanhos, e 2 alazões, os quaes foram apprehendidos, e os seus conductores que se acham presos: quem se julgar com direito aos mesmos, provando legalmente, serão entregues.—O subdelegado,
Moraes.

Subdelegacia dos Afogados 1.º de abril de 1862.

Acha-se recolhido á casa de detenção, por andar fugido, o preto escravo diz elle ser do negociante Francisco João de Barros: quem se julgar com direito ao mesmo, apresente-se legalmente que será entregue.—O subdelegado,
Moraes.

Juizo dos Feitos da fazenda.

Praça.

Quinta-feira 10 de abril, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, as 10 horas do dia, se hão de arrematar em praça publica a quem mais der, os escravos seguintes: Narciso, com 39 annos de idade por 200$; Mena com 11 annos por 400$; Ignacia com 10 annos por 400$; José com 9 annos por 500$; e Veronica com 5 annos por 400$; os quaes foram penhorados por execução da fazenda nacional: os pretendentes poderão comparecer na sala dos aupitorios no dia e hora indicados.—O solicitador do juizo,
F. H. P. de Brito.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos deste arsenal examinando na forma determinada no regulamento acompanhando o decreto n. 1324 de [illegible] o vapor [illegible] da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou-o em estado de poder navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 5 de abril de 1862.

M. A. Barbosa de Almeida.
Inspector.

— Por ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que no dia 8 do corrente será levada em hasta publica, na porta desta alfandega, depois do meio dia, 50 pares de botinas de bezerro para homem a 4$, total 200$; 6 cortes de vestidos de seda com barra lavrada de velludo, pesando 8 libras a 26$ a libra, 208$; 6 chales de touquim ordinario bordados a 10$ cada um, 60$; que em virtude do art. 556 do regulamento vigente, foram apprehendidos pelo 1.º conferente Barros Cavalcanti, na conferencia de sahida, cujos objectos são arrematados de conformidade com o art. 786 do citado regulamento.

Alfandega de Pernambuco 5 de abril de 1862.
O 1.º escripturario,
Firmino José de Oliveira.

Directoria geral da instrucção publica.

Por esta repartição se faz contar que, os Srs. professores e directores de estabelecimentos particulares de instrucção primaria e secundaria de ambos os sexos abaixo mencionados, deixáram de enviar os mappas de seus alumnos dos trimestres designados, relativos ao anno proximo passado; incorrido assim na multa de que trata o art. 100 da lei regulamentar n. 369 de 14 de maio de 1855: pelo que são os mesmos Srs. convidados a remetter os referidos mappas dos alumnos de instrucção primaria separados dos de instrucção secundaria, como já foi determinado.

Os que dentro do prazo de quinze dias contados da data desta, não remetterem os referidos mappas, serão multados na forma da lei citada.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 2 de abril de 1862. = O secretario interino, Salvador Henrique de Albuquerque.

Nomes a que se refere a declaração supra.

Professores.

Alexandre José Gonçalves de Miranda, 1º 2º 3º e 4º trimestres.
Dr. Joaquim Barbosa Lima, 2º 3º e 4º idem.
Antonio José Gonçalves de Mello, 1º, 2º, 3º e 4º idem.
Angelo Francisco da Costa, 1º, 2º, 3º e 4º idem.
Manoel Alves Vianna, 2º, 3º e 4º idem.
Estevão Xavier da Cunha, 2º idem
Miguel José de Motta, 4º idem.
Manoel Valeriano Barros, 3º idem.
José Duarte Calisto, 4º idem.
José Maria Machado de Figueredo, 4º idem.
Manoel Belarmino Ildefonso Cabral, 1º, 2º, 3º e 4º idem.
João Francisco Pessoa de Vasconcellos, 1º, 2º, 3º e 4º idem.
Francisco Jacintho de Sampaio, 3º e 4, idem.
José Joaquim de Moraes Navarro, 1º, 2º, 3º e 4º idem.
Francisco Antonio Cezario de Azevedo, 1º, 2º, 3º 4º idem.
Padre Francisco Peixoto Duarte, 1º, 2º, 3º e 4º idem.
Manoel Fonseca de Medeiros, 3º e 4º idem.
Manoel da Costa Honorato, 2º e 3º idem.
Dr. Americo Fernandes Trigo de Loureiro, 2º 3º e 4º idem.
Antonio Joaquim de Passos, 1º, 2º 3º e 4º idem.
Menelão dos Santos da Fonseca Lima, 3º e 4º idem.

Professoras.

Thomasia de Athayde e Albuquerque, 1º, 2º, 3º e 4º trimestres.
Isabel Maria da Conceição, 2º, 3º, e 4º idem.
Ignez Pereira Guimarães, 1º, 2º, 3º e 4º idem.
Maria Martiniana de Campos e Oliveira, 1º, 2º, 3º e 4º idem.
Theresa Alexandrina de Souza Bandeira, 4º idem.
Joaquina [illegible] de Mello, 2º, 3º, e 4º idem.
Candida [illegible] Cezar Duarte, 1º, 2º, 3º, e 4º idem.
[illegible] da Silva [illegible], 3º e 4º idem.
[illegible] 2º, 3º e 4º idem.
[illegible] 4º idem.
Florinda Maria do Nascimento [illegible]
[illegible] 4º idem.
Emilia [illegible]
Mariana Angelica Candida [illegible] de Barros, 3º e 4º idem.
Franklina [illegible], 4º idem.
[illegible] de Jesus [illegible], 4º idem.
[illegible] dos Prazeres Santos, 1º, 2º, 3º e 4º idem.

— A thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 do março proximo findo, tem de fornecer para o collegio dos orphãos desta cidade, as fazendas abaixo declaradas:

1,000 covados de [illegible], toda ella do mesmo padrão.
1,000 ditos de chita, idem idem idem.
200 varas de madapolão para forro.

As pessoas que quizerem vender taes fazendas, apresentem suas propostas na mesma thesouraria, no dia 10 do corrente, pelo meio dia.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de abril de 1862.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o decimo batalhão de infantaria de primeira linha.

2 canivetes.
6 caixas com pennas de aço.
6 garrafas de tinta preta.
6 libras de areia preta.
6 resmas de papel almaço pautado.
20 cordões para inferiores.
24 folhas para musicos.
13 vasos de limpeza.

Para o almoxarifado do arsenal de guerra.

5 arrobas de latão em lençol de 13 libras cada um.
4 arrobas de dito em dito de 17 ditas.

Para a companhia fixa do Rio Grande do Norte.

10 covados de casemira verde.

Para os aprendizes menores do arsenal de guerra.

20 resumos de historia do Brasil por Salvador Henrique de Albuquerque.
30 Simão de Nantua.
40 economia da vida humana.
80 resumos da doutrina christão.
80 cartas de A B C.
120 taboadas.

Para o quarto batalhão de artilheria a pé.

6 resmas de papel almaço.
6 caixas com pennas de aço.
2 canivetes para aparar pennas.
6 duzias de lapis de páo.
6 garrafas de tinta preta.
6 compendios de arithmetica por Avilla.

Segundo batalhão de infantaria.

6 resmas de papel almaço.
6 caixas de pennas de aço.
200 pennas de ganso.
2 canivetes.
6 lapis de páo.
6 libras de areia preta.
36 collecções de cartas para principiantes.
36 taboadas.
12 grammaticas portuguezas por Monte-Verde, ultima edição.
12 compendios de arithmetica por Avila.
12 pautas.
34 traslados.
6 pedras para escriptas.
12 lapis de pedra.
6 garrafas de tinta preta.

Quem quizer vender taes objectos apresente as propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 9 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 3 de abril de 1862.

Antonio Gomes Leal,
Coronel presidente interino.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Correio geral.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados:

Agostinho José dos Santos.
Amaro Francisco de Oliveira Moura.
Antonio Borges da Fonseca.
Antonio Pedro Martins.
Bento José Lamenha Lins (devolvido).
Delphim Carlos de Carvalho (devolvido).
Coriolano Augusto de Loyola.
Delfino de Azevedo Valarouco.
Filippe da Costa Dourado.
Frederico Miguel de Souza.
Francisco de Carvalho Prates.
Gonçallo Vieira de Mello Prado.
Josepha Francisca Pinto Regueira Ramor.
Ignacio de Sá Lopes Fernandes.
Juvencio Verissimo dos Anjos.
Joaquim Dias da Silva Gomes.
Cordula Maria Monteiro de Paiva.
Joaquim Rodrigues Chaves.
José de Aquino Fonseca (2)
J. Thomaz de Campos Queresma.
Miguel Archanjo da Cunha.
Manoel Accioli Santiago Ramos.
M. Ildefonso de Souza Lima.
M. Joaquim dos Santos Patury.
Pedro Alexandrino dos Prazeres.
Viuva Neves & Cardoso.

Directoria geral da instrucção publica.

Por esta repartição se faz publico que o Illm. Sr. Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, assumio as funcções de director geral interino, no dia 28 do corrente, por haver o Exm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella, tomado conta do governo da provincia, na qualidade de vice-presidente.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 31 de março de 1862.

O secretario interino,
Salvador Henrique de Albuquerque.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 2 do corrente por diante pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes vencidos no mez de março proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1.º de abril de 1862.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Avisos maritimos.

Para Lisboa.

Até o dia 2 de abril pretende seguir para Lisboa o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Eugenia,» de primeira marcha e primeira classe, só recebe alguma carga miuda e passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trate-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

O bem conhecido e veleiro brigue nacional «Almirante» pretende seguir com muita brevidade, tem a bordo parte de seu carregamento; para o resto que lhe falta, trate-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Pará.

O palhabote «Sobralense» recebe carga e frete: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

Para o Rio de Janeiro,

[illegible] a bordo [illegible] pretende seguir com muita brevidade, tem [illegible] para o resto que lhe falta, trate-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA O PORTO

A barca portugueza «Silencio» capitão Francisco Martins de Carvalho, pretende sahir em 10 do corrente, ainda recebe alguma carga e passageiros, para os quaes tem bons commodos: a tratar com o consignatario Manoel Ferreira da Silva Tarroso, na rua do Apollo n. 28.

— Segue para o Aracaty o hiate «Exhalação»: para carga e passageiros trata-se na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro,

segue em breves dias o brigue nacional «Leão», por ter engajada a maior parte de seu carregamento: trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

Havendo cessado os motivos pelos quaes se tinha alterado a sahida dos vapores desta companhia, continuarão a sahir para o norte a 7 e 22 de cada mez.

Não podendo porém contar com a chegada do vapor «Jaguaribe» a tempo de poder sahir desta vez á 7 sahirá para o Acaracú com escalas pelos portos intermedios no dia 10 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga até ao dia 9. Encommendas, dinheiro e passageiros até ao dia da sahida ás 2 horas: escriptorio largo da Assembléa n. 1.

Para Lisboa e Porto.

Pretende seguir para os dous portos acima com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Eugenia», capitão Manoel Ezequiel Migueis, de primeira classe e primeira marcha, pregado e forrado de cobre, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro brigue nacional «Veloz,» tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna «Joven Arthur», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa e Porto.

A nova barca portugueza «Despique II», capitão Manoel Lopes Duarte, de primeira classe, forrada e cavilhada de cobre, vai sahir com toda a brevidade por já ter parte da carga, e para o resto e passageiros que lhe falta, trata-se com Ferreira & Loureiro, na travessa da Madre de Deos n. 10, ou com o capitão na praça.

Para o Ceará

o hiate «Garibaldi», mestre Custodio José Vianna, sahe impreterivelmente no dia 6 do corrente com a carga que tiver: a tratar com Tasso Irmãos.

Para a Bahia

A veleira e bem conhecida escuna nacional «Carlota» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Pará em direitura.

Sahe brevemente o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão João José de Souza, por ter parte do seu carregamento contratado: para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes. Alves & C., rua da Cruz numero 27.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Maceió e escallas.

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para Maceió e escalas no dia 5 do corrente mez de abril as 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4. Encommendas até o dia da sahida ao meio dia e passageiros até as 3 horas: escriptorio da companhia largo da Assembléa n. 1.

Adverte-se que nenhum passageiro será recebido a bordo sem bilhete da gerencia.

— Está a carga o palhabote «Santa Luzia» para Parahiba, Rio Grande do Norte e Assú: quem quizer carregar no mesmo ou fretar, dirija-se a seus consignatarios Motta & Ribeiro, na rua do Imperador n. 83.

Leilões.

LEILÃO Para liquidação.

A 7 DO CORRENTE.

Coucanas & Dubourcq farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de diversidade de pannos pretos e de cores, chapeos de sol de seda para homem e para senhora, meias de algodão compridas e curtas, manteletes de filó e muitos outros artigos para realisar contas:

Segunda-feira 7

do corrente, as 10 horas da manhãa, em seu armazem, rua da Cruz do Recife.

LEILÃO DE Cognac e champanhe.

TERÇA-FEIRA 8 DO CORRENTE.

Rothe & Bidoulac farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer de 48 caixas com cognac e 30 ditas com champanhe da melhor marca conhecida, ás 10 horas do dia acima mencionado, junto ao armazem do Sr. Annes em frente da alfandega.

Continuação do leilão

POR TODO E QUALQUER PREÇO.

Terça-feira 8 do corrente as 11 horas.

O agente Guimarães em continuação do leilão do dia 1º de abril [illegible] [illegible] para qualquer casa a que pelo preço [illegible] [illegible] os pretendentes por [illegible] [illegible] de qualquer preço.

TERMINARA'

Este leilão [illegible] de [illegible] [illegible] etc. Terá lugar em seu armazem rua do Imperador n. 37.

Importante leilaõ

DE

Uma rica mobilia de jacarandá com tampo de pedra, 2 grandes espelhos de sala moldura de jacarandá, 4 candelabros de crystal, 12 jarros de marmore, 2 redomas com figuras de jaspe, 1 lustre de meio de sala, 14 quadros grandes com finas gravuras, 3 centinhos com finas flores, 3 cortinas de janella com bandas e grampos de metal dourados, 2 secretarias, 1 cabide, 1 mesa de charão, 1 mesa elastica com 24 palmos de comprimento, 2 apparadores, meio apparelho para jantar, dito para chá, vidros e crystaes, 1 portalicôr, um selim inglez e outros objectos.

Sexta-feira 11 do corrente.

Leopoldina Amalia Alves Rodrigues, viuva de Manoel José Rodrigues Pereira, tendo de retirar-se desta provincia fará leilão por intervenção do agente Pinto, dos objectos acima mencionados existentes no sobrado de um andar n. 26, da rua dos Guararapes, os quaes objectos poderão ser examinados pelos pretendentes na vespera e dia do leilão.

Principiará ás 9 horas em ponto afim de vender-se tudo no mesmo dia.

Continuação do leilao DE FAZENDAS.

Na rua do Imperador n. 6, Bazar Pernambucano.

Terça-feira 8 do corrente.

Por interverção do agente Costa Carvalho haverá leilão no dia acima as 11 horas em ponto, do mais completo sortimento de fazendas, entregando-se ao correr do martello.

LEILÃO DE MOBILIA.

Quarta-feira 9 do corrente.

O agente Pestana legalmente autorisado pelo Sr. Francisco de Paula Dias Fernandes, fará leilão de toda sua mobilia consistindo em mobilia de jacarandá com pedra e a Luiz XV, excellente piano forte do insigne autor John Wilson, mesa-elastica, guarda-louça, guarda-vestidos, espelhos, candelabro, serpentinas, ricos vasos de magnifico gosto, toiletes, lavatorios, apparadores, cadeiras, marquezas, serviço de mesa para jantar e almoço tudo de porcelana, um rico faqueiro em seu estojo obra sem segundo, um collar e pulseira de brilhantes etc., e outros muitos objectos que impossivel é o nomea-los e se acham patentes ao exame dos compradores: quarta-feira 9 do corrente pelas 10 horas da manhãa na rua da Cadeia do Recife n. 57, segundo andar, por cima do armazem do Sr. Parente Vianna.

LEILAÕ DE VINHOS.

Terça-feira 8 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer 50 duzias de vinho em caixas, sendo Cascavellos, Porto, malvasico e muscatel, o qual se vende para fechar contas: terça-feira 8 do corrente pelas 10 horas da manhãa, no armazem do Annes, defronte da alfandega.

Avisos diversos.

— Somente he permittido pagar a assignatura deste diario a 5$ por tres mezes, dentro de 15 dias de seu começo, e depois deste dia só se receberá á 6$000 rs.

Grande laboratorio de lavagem.

Os donos dos numeros abaixo mencionados podem mandar buscar as roupas que estão promptas: 292, 346, 293, 312, 164, 271, 87, 249, 237, 129, 343, 242, 311, 243, 256, 352, 146, 316, 228, 203, 285, 133, 326, 204, 338, 279, 171.

INGLEZ

Novo Méthodo para aprender á lêr, a escrever e a fallar Inglez em 6 mezes, por H. G. Ollendorff: 1 vol. in 8º encadernado. Vende-se na rua do Queimado, loja de fazendas, n. 18.

— José Soares d'Azevedo, professor de lingoa e litteratura nacional no Gymnasio Provincial de Pernambuco, tem aberto em sua residencia, rua Nova de Santa Rita n. 47, as aulas de

GEOGRAPHIA E HISTORIA
LINGOA FRANCEZA
PHILOSOPHIA
ORATORIA E POETICA.

As aulas são todos os dias uteis de tarde: começam ás 2 horas, e acabam ás 7.

COMPANHIA DA VIA-FERREA DO RECIFE A S. FRANCISCO (LIMITADA.)

Rendimento do mez de março de 1862.

Passageiros.	Bagagens.	Cavallos etc.	Mercadorias.	TOTAL
11:112$750	510$660	390$500	14:874$[illegible]	[illegible]

Assignado. — B. H. Bramah, superintendente.

— O Sr. Felippe de Santiago, chamado á esta [illegible], é um senhor deste nome que morou na rua da [illegible].

— Precisa-se de um ou dous caixeiros, que entendam perfeitamente do fabrico do pão e bolacha: na rua estreita do Rosario n. 16 junto ao quartel de policia.

Ama de leite.

Precisa-se de uma mulher sem filho para amamentar uma criança de dous mezes, paga-se bem: a tratar na praça do Corpo Santo n. 19.

LOTERIA

As rodas da sexta parte da primeira loteria a beneficio do Gymnasio Pernambucano andarão impreterivelmente no dia quinta-feira 10 do corrente, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio pelas 8 1|2 horas da manhã. Os premios de 4:000$ até os de 8$ serão pagos nesse mesmo dia da extracção de uma hora da tarde por diante, e os outros no dia seguinte logo que se tenha feito a distribuição das listas. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na thesouraria das loterias rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas do costume até a vespera da extracção as 10 horas da noite, e no dia somente na respectiva thesouraria até o momento de andarem as rodas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza

SYSTEMA MEDICO HOLLOWAY
PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta e é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e gráo por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Abstrucção do ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

— Está justa por venda a casa de taipa e as casinhas edificadas no fundo da mesma, sita na rua Imperial n. 194, com o Sr. José Francisco Pereira da Silva; quem se julgar credor do mesmo, apresente suas contas na rua Augusta n. 31, isto no praso de 4 dias.

— Pergunta-se se o Felippe Santiago que tem sido chamado a typographia do Sr. Figuerôa, será Felippe de Santiago de Sena, que mora na rua da Imperatriz n. 42, primeiro andar, cujo annuncio está encommodando o abaixo assignado —Felippe Santiago de Sena.

Creado.

Precisa-se de um creado capaz e que dê garantia de sua conducta para tratar de cavallos e ajudar no mais serviço do sitio; quem quizer, dirija-se no sitio do portão de ferro no corredor do Bispo, na frente do palacio.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques para a praça de Lisboa.

HOTEL
do Brasil e Portugal.
30 Rua Montholon — Paris.

A proprietaria deste estabelecimento recommenda encarecidamente aos Illms. Srs. viajantes portuguezes e brasileiros, que tenham de vir no corrente anno a esta grande e bella cidade de Paris, de hourarem seu bello estabelecimento para o que não se tem poupado em aformozea-lo com ricos moveis em todas as salas e quartos, como tambem toda a casa se acha forrada de tapete, cortinados novos em todas as janellas e camas; finalmente em tudo foi obrigada a fazer uma reforma geral, afim dos Srs. hospedes terem todas as commodidades como se faz preciso, e não como se achavam mal servidos no tempo de sua antecessora madame Schoron.

O estabelecimento tem o numero de criados e criadas necessarios para de prompto os hospedes serem servidos no que possam precisar; igualmente tem bons cosinheiros sendo a comida a portugueza e franceza a vontade dos mesmos senhores; havendo tambem no mesmo estabelecimento quem falle o portuguez, como tambem interpretes para mostrar os monumentos desta capital e fora della aos Srs. viajantes. O estabelecimento tem para mais de cincoenta quartos como tambem differentes salas para familias estarem á vontade e com independencia; sendo tudo por preços razoaveis como observarão os mesmos Srs. viajantes.

A proprietaria,
Madame Julia.

O Dr. Joaquim de Aquino Fonseca esta' residindo por alguns dias na rua da Aurora n. 74, e pode ser ahi consultado das 6 as 9 horas da manhã, e, em casos urgentes, das 3 as 5 da tarde.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de homem solteiro: na rua do Queimado loja n. 43.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacas de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Novo paquete das novidades
23—Rua Direita—23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte:
Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 900 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.
Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacas de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	2$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rosetas e aneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

— O proprietario do engenho Paulista por precisão vende o mesmo engenho, moente e corrente, sendo muito forte d'agua, com 4 sitios de lavradores reais, e mais outros menores, com grande extensão de terreno, varzeas productivas para safrejar pelo menos 400 pães, distante da praça 3 legoas, e boa estrada real, e tambem se arrenda pelo menos 6 safras, um 30 escravos, 30 bois mansos, 3 carros novos, 2 arados de ferro, e mais accessorios; qualquer pretendente quanto antes se entenderá com meu cunhado Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque, rua das Flores n. 37.

— O abaixo assignado avisa ao Sr. thesoureiro das loterias que tendo perdido o meio bilhete de n. 3652, pede ao mesmo senhor que não o pague senão ao mesmo abaixo assignado. Recife 5 de abril de 1862.—Bernardino Antonio Ribeiro.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa: na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

— Aluga-se o segundo andar na rua de Sanzalla Velha a tratar na loja do mesmo n. 48.

— Mills Latham & C. tem para vender duas machinas a vapor de um dos melhores fabricantes escocezes, uma de força de 14 cavallos e outra de 12, como tambem uma porção de arame em fardos: na rua da Cadeia do Recife n. 52.

— Offerece-se uma ama para fazer o serviço interno de uma casa; a tratar no becco da Lama, casa terrea n. 5.

— Aluga-se uma casa terrea no principio da rua Imperial n. 9: a tratar na rua do Queimado numero 71.

AMA

Precisa-se de uma ama forra para casa de pouca familia, que sirva para comprar, cozinhar, e engommar: a tratar na rua do Queimado n. 39, primeiro andar.

— Na rua Nova n. 53, primeiro andar, precisa-se alugar uma ama captiva ou forra, para o serviço interno de pouca familia.

Ordem terceira de S. Francisco do Recife.

Tendo sido presente em sessão de mesa regedora um officio da respeitavel irmandade de N. S. do Terço, convidando a esta veneravel ordem para acompanhar a procissão do Senhor Bom Jesus dos Desamparados, que tem de ser exposto á vista dos fieis na tarde do dia 11 do corrente, que o tendo sido acceito, rogo aos nossos charissimos irmãos o seu comparecimento no referido dia, pelas 2 horas, na nossa igreja, paramentados de seus habitos, afim de comparecerem, como sempre o fazem.
Secretaria 5 de abril de 1862.—O secretario, Luiz Marques Rodrigues Valença.

AS SENHORAS.
GURGEL & PERDIGÃO
LOJA AMARELLA
23—*Rua da Cadeia*—23

VESTIDOS PRETOS.
Superiores vestidos pretos de moreantique de seda por 72$ o corte e a 4$ o covado, é esta fazenda a mais apreciada para vestidos e muito em moda nas principaes praças da Europa e do Rio de Janeiro.

GROSDENAPLES.
Pretos de differentes preços e qualidades para 2$, 2$400 e 2$600.

MANTELETES DE FILO'.
Os mais modernos manteletes de filó preto, lisos e com babados a 20$ e 25$, e ditos muito ricos do feitio de capa a 50$.

MANTELETES DE SEDA.
Compridos ao rigor da moda, abanhados de superiores franjas de seda a 25$ e 30$.

CAPAS A PROPHETA.
São as que mais se vendem presentemente por estar muito em uso e que temos recebido por vezes de encommenda para diversos, são de feitios elegantes e contem em si os preparos para uma senhora, preço 50$ e 60$.

VEOS E MANTAS.
Pretas de filó de linho muito boas a 10$, que sempre se venderam por 16$ e 18$.

NOVIDADE.
Chapéos a Garibaldi, ditos a hespanhola, chapelinas, todos enfeitados com a mesma palhao pluma; vestidos de blonde com manta, capella etc., ditos de cambraia bordados, espartilhos, leques, luvas, manguitos, cintos, enfeites para cabeça, cassas finas de cores, lanzinhas, sedinhas lisas e de quadros, saias a balão, perfumarias, vestuarios para baptisar crianças e muitas outras fazendas que seria enfadonho mencionar; de todas dam-se e mandam-se amostras.

IMPERIAL INSTITUTO
DE
Nossa Senhora do Bom Conselho.

Neste estabelecimento, á rua da Aurora n. 50, recebem-se pencionistas e meio-pencionistas até a idade de 16 annos, e estudantes externos de toda a idade.

As condições da admissão variam segundo a classe do recipiendo e a natureza do estudo a que se destine.

O ensino, que alli se recebe, é o seguinte:

Primeiras letras, comprehendendo leitura, calligraphia, pelo systema de Adler, arithmetica (as 4 operações), doutrina christãa e elementos de civilidade, grammatica portugueza e noções de geographia; linguas latina, franceza e ingleza, geographia e historia, rhetorica e poetica, philosophia racional e moral, arithmetica (até logarithmos) e geometria.

Estão creados, além disto, dous cursos, um de agricultura e outro de commercio, que serão abertos logo que haja alumnos.

O edificio em que funcciona o—Imperial Instituto—tem as accommodações necessarias para receber grande numero de pencionistas, e pelo seu estado de aceio e pela situação preenche a todas as condições de hygiene e de commodidade para os alumnos externos e meio-pencionistas.

O director do estabelecimento, que ha cerca de oito annos se tem votado ao ensino da mocidade com toda a dedicação de que é capaz, tendo recebido ultimamente de S. M. o Imperador a honrosa distincção do uzo das armas imperiaes, e do titulo de —Imperial— para o seu dito estabelecimento, que já entrou no quarto anno de existencia, comprehende que deve envidar todos os seus exforços para manter ao —Instituto— o credito que tem adquirido.

Attenção.

José Bento Nery da Silva, cidadão Brasileiro, precisa a bem de seu direito, que os Srs. Viuva Antunes & Filhos, lhes declarem por este jornal, qual foi a sua conducta moral e civil durante o tempo em que esteve aos seus serviços.

Os filhos e genros do finado commendador Antonio de Paula Souza Leão agradecem as pessoas que se dignaram assistir as exequias do mesmo finado e convidam a seus amigos e aos do finado a ouvir as missas do setimo dia, na terça-feira 8 do corrente, uma as 7 horas da manhãa na igreja da Conceição dos Militares e outra as 9 horas na capella do cemiterio.

Caixeiro.

Para caixeiro de portas á dentro, ou mesmo de rua, se offerece ao Sr. commerciante que precise de um moço portuguez de idonea conducta, moderno no paiz, pratico no commercio e na escripturação mercantil: na rua estreita do Rosario n. 4, ou na travessa da Madre de Deos n. 11, armazem.

Attenção ao furto.

Furtaram da rua da Cadeia do Recife n. 55, loja de fazendas de Figueredo & Irmão, uma peça de gaze de seda fingindo organdys, tendo palmas soltas fingindo rosas e uma ramagem miuda de azul claro; previne-se portanto aos Srs. logistas e mais pessoas a quem for dita fazenda offerecida o obsequio de apprehende-la e ao seu vendedor, que generosamente se gratificará.

O bacharel Witruvio póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO,
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias de mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema pode igualmente ao tinto dos medicamentos que o possuirem. As carteiras que não tiverem esse impresso com marca, embora tenham os tampos, são do Dr. Sabino são falsos.

— Quem precisar de carreiro para cosinhar em casa de pouca familia, dirija-se á rua das Cinco Pontas n. 68, que achará com quem tratar.

Attenção.

O abaixo assignado, ex-agente commercial, pede a todas as pessoas que lhe ficaram a dever mensalidades de sua agencia, que lhe queiram pagar no irrevogavel praso de 8 dias, contados da data deste, do contrario me obrigarão a lançar mão das columnas deste jornal; o mesmo exagente se obriga a fazer viagem todas as segundas-feiras, e tratar de qualquer negocio no Recife, mediante a quantia de 5$000 mensaes, pagos adiantados; para o subscriptor toda e qualquer conducção de dinheiro ou outra qualquer cousa, e livre de porcentagem alguma, logo que elle tenha pago a sua mensalidade a tempo, do contrario não gozará desta garantia: em outro qualquer dia o ex-agente se encarrega de qualquer negocio de todas as pessoas que precisarem de seus serviços, mediante um ajuste razoavel em vista do negocio que tiver de tratar, nunca excedente de 24 horas Escada 5 de abril de 1862.
Bernardo da Silva Cardoso.

— Louis François Hennequin, subdito francez, vai para a Europa.

Attenção.

Pede-se ao Sr. João Gonçalves de Carvalho, out'ora João Gonçalves de Carvalho Moraes, quando negociava em Mamanguape, que venha ajustar suas contas na rua do Queimado, antes que se retire para fóra, do contrario será sua passagem embargada.

— F. C. H. Vanden Brink, subdito Hollandez, retira-se para fóra do imperio.

— Precisa-se arrendar um sitio que tenha proporções para plantar-se capim e ter-se algumas vaccas, preferindo-se para as bandas dos Afogados, ou outro logar que não diste muito desta cidade: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Casa de saude
NA
Passagem da Magdalena propriedade do Dr. Ignacio Firmo Xavier.

Neste estabelecimento recebe-se doentes de ambos os sexos e de diversas cathegrias, empregando-se tambem a homeopathia no tratamento.

PREÇOS DAS DIARIAS.

Escravos	1$600
2ª ordem	2$000
1ª ordem	3$000

A tratar com o Dr. Firmo na rua nova de Santa Rita n. 7 sobrado de um andar confronte para a ribeira do peixe ou no seu estabelecimento.

A VIRGEM DA TAPERA
belissimo romance pelo Dr.
J. C. Lobato.
Chegaram alguns exemplares, e estão á venda por 2$ na loja da rua Nova n. 11.

— Na rua do Queimado n. 12, primeiro andar, precisa-se de uma ama de leite sem cria, paga-se bem.

No segundo andar da casa n. 15 da rua do Crespo por cima do escriptorio da thesouraria das loterias Mme Middendorp, proximamente chegada de Paris.

Encarrega-se da confecção de vestidos para bailes e casamentos, vistos ou outros, mintores, manteletes, munas, cabeções de baile, burnus, enfeites de cabeça, emfim de tudo o que compre hende o vestuario das senhoras e meninas. As pessoas que se dignarem dirigir-se á ella acharão figurinos das ultimas modas de Paris, perfeição das obras, e promptidão na entrega das encommendadas.

Attenção

João Antonio Coelho, sangrador e dentista, avisa a todos os seus freguezes e ao respeitavel publico, que se mudou da rua estreita do Rosario para a do Imperador n. 69, aonde pode ser procurado para sangrar, tirar dentes, ou limpar e colçar os mesmos, para applicar ventosas e bichas, tudo com perfeição e delicadeza, e tambem se alugam e vendem-se excellentes bichas de Hamburgo, as melhores que ha no mercado.

O Dr. Casa-Nova, mudou o seu cousultorio homeopathico da rua das Cruzes, para o largo da da matriz de Santo Antonio casa n. 2, aonde pode ser procurado a qualquer hora.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, ou cozinheira, preferindo-se escravo: na rua de Santa Cruz n. 64.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhã, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.
1.º Partos.
2.º Molestias da pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.
Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar: na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada á direita.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

Lições de inglez.

Dão-se de noite no hotel francez; a tratar na rua da Cruz n. 1.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a sua superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

— Na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, defronte do nicho, vendem-se doces de calda e seccos de differentes qualidades, tambem se arranjam bandeijas de bolos de differentes modelos, proprios para casamentos, bailes, e enfeitados com ramos, figuras de modo que forem apetecidos, tambem se faz pão-de-ló, bolos inglezes, francezes, arroz de leite, pasteis de nata de carne, podins, pastelões, tortas, tremedeira, e tambem se faz a comida diaria para algumas pessoas que precisar, com asseio e commodo preço.

Aluga-se um 4º andar com excellentes commodos: rua da Cruz n. 53.

— João Luiz Pereira Lima faz publico que deixou de ser socio da firma Ackwright & C., desde o dia 24 de março.

SOCIEDADE
UNIÃO BENEFICENTE
DOS
ARTISTAS SELLEIROS
Em Pernambuco.

De ordem do Sr. presidente convido os senhores socios effectivos para, reunidos em assembléa geral, empossar ao novo conselho domingo 6 do corrente, as 10 1|2 horas da manhãa.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Artistas Selleiros em Pernambuco 2 de abril de 1862.

Auspicio Antonio de Abreu Guimarães.
1.º secretario interino.

— O abaixo assignado faz sciente que de accordo com seus credores tem tratado vender sua loja de ferragens da rua do Queimado n. 32 aos Srs. Manoel Francisco de Azevedo e Francisco José de Azevedo sob a razão Azevedo & Irmão.
Luiz Antonio de Souza Ribeiro.

— Do engenho Boa-vista, freguezia do Cabo, fugio no dia 26 do corrente (março) um escravo com os signaes seguintes: Vicente, pardo claro, idade 25 annos, cabellos soltos, barbado, rosto descarnado, tem falta de um dente na frente, alto, pés largos, dedos irregulares, é official de capina e pedreiro, e trabalha de alfaiate: quem o capturar e o conduzir ao dito engenho será bem recompensado.

— Quem tiver uma escrava fiel que queira alugar para o serviço de rua, dirija-se a rua do Torres n. 14, primeiro andar.

— Precisa-se fallar ao Sr. Ignacio Ferreira Mendes Guimarães, que morou na rua da Conceição da Boa-Vista: nesta typographia.

Aviso ao publico.

Albert Aschoff avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que mudou a sua officina de relojoaria da rua da Imperatriz n. 14 para a rua da Cruz do Recife n. 11.

Arrematação.

Por ordem do Sr. Dr. juiz de orphãos ficou transferida a arrematação da parte do sitio Cajueiro, onde existe o hospital Portuguez por execução de Mathias Lopes da Costa Maia, contra sua devedora B. Maria de Jezus Cordeiro, para o dia 8 do corrente depois da respectiva audiencia, por ter só lançado sobre a avaliação o exequente com autorisação domesmo juiz.

— Hontem, das 3 para 4 horas da tarde, desappareceu de um sitio na estrada de João de Barros, uma cabra estrangeira, comprada por alto preço em um navio americano, cuja cabeça é bastante grande, preta, tendo duas riscas brancas na frente ao comprimento da cabeça, pernas pintadas de baio, chifres bem deitados sobre o toitiço, montado um sobre outro, e um deitos mais curtos, tem um ubre extremamente grande, tanto que dá de duas a tres garrafas de leite: quem a encontrar, levando-a ao referido sitio, ou mesmo a noticia certa de a ter visto, será bem recompensado. O sitio é pouco adiante do da Cascata, do lado direito, tendo no portão um pé de umbauba.

Attenção

O Sr. Joaquim Lins de Costa Wanderley, filho do Sr. Joaquim José da Costa, proveniente do barreiro de Mamanguape, queira ter a bondade dirigir-se á rua da Imperatriz n. 16, a negocio do seu interesse.

Aviso.

Arrenda-se o engenho Tapipiré Novo, moente e corrente com motor de animaes, sito na freguezia de Iguarassu', de grande producção e com capacidade para safrejar tres mil pães annuaes: os pretendentes dirijam-se ao engenho Tapipiré da freguezia de S. Lourenço da Matta, do major Manoel Julião da Fonseca Pinho onde acharão com quem tratar,

— João Vieira de Azevedo subdito portuguez retira-se para Europa.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto da cidade: a tratar na rua Imperial n. 22.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Furtaram um cavallo ruço, cardudo, capado, com pintas amarellas, cabano, cascos pretos, com uma baixa nas costellas, ripado, com a cauda curta, mancha vermelha no queixo, com uma pisadura na costella mindinha que nunca nasceu cabello, cujo cavallo é ferrado nos quartos e no queixo: quem o achar entregue na prensa de Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, que será gratificado, ou em Pedra Tapada, no lugar Capella de S. Vicente a José Belarmino de Assumpção, seu legitimo dono.

— The annual meeting of British Residents in accordance with the Act. 6 Geo. IV cap. 87 will be held at this office on Friday the 4th. proximo instant at Noon for the Election of Trustees of the British Episcopal Church, Hospital, and Cemetery and for the Despatch of the Business relating to those Establishments.

British, consulate,
Pernambuco, march 27 tho 1862.
G. Lennon Hunt.
H. B. Ms. consul.

Veneravel ordem terceira de S. Francisco do Recife.

Em virtude do convite da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, o abaixo assignado convida aos seus charissimos irmãos a comparecerem no dia 4 de abril proximo futuro, pelas 2 horas da tarde, paramentados de seus habitos, na igreja de nossa ordem, afim de encorporados acompanhar a procissão do mesmo Senhor que tem de sahir do convento de N. S. do Carmo.

Secretaria 28 de março de 1862.
Luiz Manoel Rodrigues Valença.

Attenção.

Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro ou brilhantes: na rua do Queimado n. 45.

— Aluga-se uma escrava que saiba cozinhar, engommar e lavar, para o serviço de uma casa de pouca familia: quem a tiver nestas condições e quizer alugar, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 53, escriptorio de Leal & Irmão.

Convite.

Pelo presente se convida a quem quer que se julgue credor da finada D. Antonia Maria de Castro a comparecer no escriptorio dos Drs. Epaminondas e Codeceira, na rua do Queimado, afim de se verificarem os titulos, e tratar-se de seu pagamento, isto no prazo de 8 dias.

— Precisa-se de 2:500$ a premio sobre hypotheca em propriedades livres e desembaraçadas: quem quizer dar, dirija-se a travessa da rua das Cruzes n. 12, taberna de José Barbudo.

— Precisa-se de uma ama para compras e serviço de uma pessoa: na rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar.

AGITADOR DYNAMICO

DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Para a preparação dos medicamentos homeopathicos.

Os medicamentos preparados por esta machina são os unicos, com que se podem contar no curativo das molestias perigosas. E como seja o CHOLERA MORBUS uma d'aquellas que não admittem delongas e experiencias, cumpre preferir esses medicamentos a outros quaesquer, se quizerem tirar da homeopathia os vantajosos resultados que ella assegura.

Acham-se a venda carteiras e meias carteiras especiaes contra o cholera, acompanhadas das competentes instrucções, pelos preços conhecidos, na *pharmacia especial homeopathica*, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

N. B. Os homens de bom senso reconhecem certamente que sendo o Dr. Sabino a fonte pura, d'onde emanou a homeopathia em Pernambuco e em todo o norte, é elle o unico immediatamente interessado no seu credito e no seu progresso, e por conseguinte tão somente nelle é que se pode encontrar garantias, quer em relação á applicação da sciencia no curativo das molestias, quer em relação á preparação dos medicamentos.

Na pharmacia do Dr. Sabino trabalham constantemente debaixo de suas vistas immediatas, nos tempos ordinarios, dous empregados (um brasileiro e outro francez á quem paga ordenados vantajosos), os quaes são ajudados por mais tres ou cinco pessoas, quando o serviço o exige, na destillação do espirito de vinho e d'agua, no manejo das machinas, na desecação dos globulos, na distribuição das diluições etc., etc.

E' evidente que para o Dr. Sabino exercer a homeopathia, como geralmente a exercem, e preparar medicamentos como por ahi preparam, nem eram precisas tantas despezas com o pessoal, com machinas e com a obtensão das substancias as mais puras possiveis, e nem tanta vigilancia e trabalho na preparação dos medicamentos; mas elle não se contenta com o bem, que já tem feito, dando á homeopathia a popularidade de que goza: elle quer eleva-la ao maior grão de perfeição dando aos seus remedios a maior infallibilidade possivel em seus effeitos. O Dr. Sabino não aspira somente os gozos materiaes da vida; elle se desvanece em ler nos livros estrangeiros que *a sua propaganda em Pernambuco foi tão brilhante que não tem na Europa nenhuma analogia* (JORNAL DE MEDICINA HOMEOPATHICA DE PARIS, tomo 4.°, pagina 691; e CONFERENCIAS SOBRE A HOMEOPATHIA, *por Granier*, pagina 102); mas a sua ambição é muito mais elevada. ella se dirige a legar as gerações futuras um nome estimavel pela gravidade e importancia dos seus serviços, pela sinceridade de suas convicções, e pela firmeza do seu caracter.—E' por isso, e para isso que elle trabalha; e trabalha muito..

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

ATTENÇÃO.

Previne-se a toda e qualquer pessoa que não faça negocio algum com a casa n. 194 da rua Imperial, e bem assim com as mei-aguas que se acham edificadas nos fundos da de n. 194, todas pertencentes a José Francisco Pereira da Silva, por isso que o mesmo Pereira da Silva é devedor aos abaixo assignados por titulos de dividas, que em tempo competente será presente. Recife 31 de março de 1862.—Manoel Patron do Nascimento.—Antonio Julio Bastos.—Frederico de Souza Gomes.

— No engenho Curashy, na comarca de Páo d'Alho, precisa-se de um feitor que saiba trabalhar e seja diligente, paga-se bem, agradando seus serviços: a pessoa que se achar nestas circumstancias, pode dirigir-se ao dito engenho, ou na rua da Cruz n. 62, terceiro andar, e o que não tiver as habilitações [illegible] não tome o incommodo de comparecer, deixe-se estar em casa.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite forra sem cria: a tratar na loja de chapeos de Maia Irmãos, no arco de Santo Antonio.

— [illegible] hontem pelas 3 horas da tarde [illegible] braço de uma figura, sahido da rua da Cruz n. 35, segundo andar, uma pulseira feita de moedas de ouro mexicanas, contendo onze: qualquer pessoa que a achar a queira restituir, pode leva-la á mesma casa, que será bem gratificada: nota-se, a vindo [illegible] da casa acima até a esquina do becco Largo, e de lá para a igreja até o sahir.

Aos senhores viajantes.

Chamamos attenção aos nossos leitores a seguinte communicação:

Nos estaleiros do Ouro (cidade do Porto) esta-se construindo uma galera de grande dimensão, que é o navio de maior lote que alli se tem feito.

Mede de quilha 206 palmos, 26 de pontal e 46 de bocca. Pertence esta embarcação aos negociantes daquella praça Soares Irmãos.

De seu risco e construcção foi encarregado o habil constructor Manoel da Costa Bahia. Pela actividade com que se trabalha é provavel que seja lançado nas aguas do Douro, por todo o mez de julho proximo futuro. Os proprietarios destinam-a á carreira daquelle porto ao do Rio de Janeiro, e esforçam-se para que nada deixe a desejar quanto asseio e commodidade de passageiros.

— Ainda está por alugar a loja do sobrado n. 3 da rua do Caes que segue da casa de detenção e ao norte da fabrica do gaz, com 3 quartos, 2 salas, quintal e cacimba por 14$ mensaes: a tratar no mesmo sobrado.

— Roga-se ao Sr. Joaquim Januario Pereira de Brito o favor de apparecer na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de um caixeiro pequeno, chegado ha pouco do Porto: na rua da Lingoeta n. 5.

— Hostins J. Carman, subdito britanico, retira-se para Europa pelo vapor inglez «Magdalena».

— Vende-se por precisão duas escravas crioulas, moças, com habilidades, e bem assim uma botica bem sortida e afreguezada, sita na cidade da Parahiba: quem quizer dirija-se a rua do Rangel, sobrado segundo andar, para ver ditas escravas, e tratar acerca da mesma botica.

— No dia 8 do corrente, depois que findar a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, tem de ser arrematada por venda uma quarta parte do sobrado de dous andares n. 33, sita na rua da Matriz da Boa-vista, em chãos proprios, avaliada dita quarta parte por 1:666$666, penhorada dita parte a Joaquim Vicente Marques por execução de Domingos José Marques Guimarães Irmãos.

França e Brasil

Mr. Mercier, alfaiate francez, precisa de officiaes para toda a especie de obra: na rua da Cadeia do Recife n. 18, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na travessa do Livramento n. 18, segundo andar.

S. Benedicto do convento.

Faz sciente o secretario interino que no dia 8 do corrente depois da audiencia do Sr. juiz de paz da freguezia de S. José, tem de ir em praça uma jangada com seus pertences de pescaria. Recife 4 de abril de 1862.—Braga.

— O Sr. tenente Gama do nono batalhão, tenha a bondade de concluir aquelle negocio, pelo qual passou uma procuração bastante de exercicios findos á perto de dous annos e recebeu os.

— Precisa-se de uma ama; no pateo do Terço n. 26.

—Roga-se a pessoa que por engano levou um chapeo trocado do consistorio da irmandade de S. José d'Agonia, quando a irmandade se recolheu de acompanhar a procissão dos Passos, o obsequio de o vir destrocar na mão do thesoureiro, ou na rua larga do Rosario taberna da esquina que volta para o quartel de policia, que muito se agradecerá.

— Precisa-se de uma preta ou preto para carregar fazendas com outra pessoa: na rua do Hospicio n. 62.

— James Burt retira-se para Europa.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua estreita do Rosario n. 10, segundo andar.

Compras.

— Compra-se ourelos em qualquer quantidade: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

No trapiche da companhia largo do Corpo Santo n. 19, continua-se a comprar escravos para exportação, paga-se bem e dá preferencia a preto crioulo de boa figura de 14 a 20 annos de idade.

Vendas.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Tabocas distante desta cidade 7 leguas, na freguezia da Luz, sito nas margens do rio Tapacurá, com cujas aguas pode, com summa facilidade, moer, tem matas e terreno de immensa producção para safrejar mais de 3,000 pães annualmente: os pretendentes dirijam-se ao mesmo engenho, ou ao Recife, á loja de ourives do Sr. Manoel Antonio Gonçalves, na rua do Cabugá n. 3.

.Grande

liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45.

Barato que admira.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo pelo baratissimo preço de 85$ e 65$, ditos adamascados a 50$ e 36$, sahidas de baile de velludo e setim a 15$ e 16$, camisas para senhora a 3$ e a 4$, gollinhas e manguitos a 2$500, 3$500 e 4$500, gollinhas de cambraia bordadas a 720, 800, 1$, 1$200 e 1$500 rs., ditas de filó bordadas a 240 rs., casaveques de fustão a 6$, 7$ e 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$800 o par, tiras de babados a 800 e 1$, lãas de quadro enfestadas a 360 e 400 rs. o covado, cambraia preta a 440 e 480 rs. a vara, organdys de cores a 680 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 480 e 540 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 3$ e 3$500, ditos de velludo de côr e pretos a 4$, 5$, 6$ e 7$, paletots de brim branco francezes a 4$ e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 16$ e 18$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$500, 4$ e 4$500 e 5$, camisas de peito de linho a 2$500 e 3$, cortes de collete de gorgurão de seda a 1$800 e 2$, 2$500, 3$ e 4$, colletes feitos de brim branco a 2$ e 2$500, ditos de gorgurão a 3$ e 4$, ditos de casemira a 4$, 4$500 e 5$, ditos de velludo a 6$, 7$ e 8$, ditos de fustão de cores a 1$500 e 1$800, meias de lã para homem e senhora, ditas de algodão cruas para homem duzia 1$400, 1$150 e 3$800, ditas a 3$, 4$ e 5$ a duzia, ditas para menina a 2$600 e 2$800, duzia finas e diversos tamanhos, ditos para menino a 2$ e 2$500 a duzia, peças de algodão a 3$600, 4$ e 4$500, chitas francezas finas a 240, 280, 300, 320 e 360 rs. o covado, filó bordado e liso, grinaldas brancas com [illegible], chales de froco, espartilhos, chapeos de [illegible] para homem, [illegible] e um variado sortimento de fazendas, que tudo se vende por baratissimo preço.

Tinta preta commercial.

Está á venda em casa de Jayme, artista desenhador em cabellos, rua do Queimado n. 8. Recommenda-se ás pessoas que ainda não usam desta tinta, não se sirvam de tinteiros sujos com tintas de galhas, sulfatos de ferro, cobre, tanino, nitracto de prata e outras substancias, porque da menor quantidade de semelhante preparação resultará o engrossamento da tinta commercial, e depois sua completa deterioração. Portanto, os tinteiros podem ser limpos a não restar signal de outras tintas, porém canetas e pennas devem ser novas.

Manteletes superiores de grosdenaple.

Na rua do Queimado n. 18 A, esquina que vai para a rua estreita do Rosario, loja da Carvalho & Bastos, tem para vender ricos manteletes de grosdenaple pretos, sendo pelo diminuto preço de 20$, ditos melhores a 25$, ditos superiores a 30$. No mesmo estabelecimento tem grosdenaple preto de variadas qualidades, sendo a 1$500, dito a 1$700, dito a 2$400, dito superior a 2$800, enfeites pretos de retroz, luvas de torçal, chales pretos muito finos bordados a vidrilho, e outros muitos objectos proprios para a quaresma, tudo por preços muito commodos.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63

Vendem-se cascarrilhas de seda de todas as côres a 2$400 á peça; ricos enfeites pretos e de côres a 5$500.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se fitas de cós a 320 rs., peça de 10 varas, enfiadores de vestido, de linha a 120 rs., escovas para unhas finas a 640, 800, 1$000 rs., pinceis finos para barba a 320, 500 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se oculos finos de armação de ço a 720, 500 rs.; agulhas francezas de 10 e 20 rs. a linhas de marca de 10 rs.; grozas de botões; brancos a 160, 120 rs.; ditos pintados a 180 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se cartas portuguezas finas a 1$800; ditas francezas a 3$800; wisporas a 900 rs; linhas pretas e de côres e brancas do gaz a 800, 900 rs; dita de fusos a 120 e encarnada fina a 120; fivelas para calça a 80 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se luvas enfeitadas a 1$800 e 2$000; ditas de fio de Escossia a 800 rs.; escovas para roupa a 640, 800, 1$000, 1$400 rs.; ditas para cabello a 320, 500, 640 rs.; pentes travessos a 640 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63

Vendem-se linhas de Pedro V a 20 rs o cartão; ricos bicos e rendas do Porto, imitando o da terra e de diversas larguras, e muito barato.

— A pessoa que quizer fallar com o padre João José d'Araujo dirija-se á sua casa, rua da Palma, n. 72.

Existem.

Na rua Nova loja franceza n. 11, para vender muito barato uma bonita cadeirinha e um elegante palanquim: as pessoas que precisarem de qualquer delles não podem achar melhor occasião para comprarem bom e barato.

Milho, farelo e farinha.

Vendem-se saccos grandes com milho, farelo e farinha: na taberna grande da Soledade, por preço razoavel.

Aviso.

Vende-se a armação da loja de miudezas da rua estreita do Rosario n. 2 ao pé da rua do Queimado, com fazendas ou sem ellas: quem pretender dirija-se á mesma que achará com quem tratar.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes. Unico deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22. Preço 3$.

PECHINCHA

A 1$280 o covado.

Grosdenaple preto muito bom: na rua do Queimado n. 47.

A 15$000.

Paletots de panno fino forrado de seda: na rua do Queimado n. 47.

— Vende-se uma casa de pedra e cal na povoação de Apipucos: os pretendentes dirijam-se a esta typographia.

640.

Chapeos de sol de panno a 640: na rua do Queimado n. 41.

Attenção! attenção!

Aos pais de familia, bom e barato.

Na loja n. 20 da rua da Imperatriz acha-se á venda um completo e variado sortimento de boas fazendas, e que á vista de suas qualidades são baratissimamente vendidos, e para mais veracidade do que fica dito, abaixo vão mencionadas algumas das ditas fazendas, a saber:

Chitas largas cor fixa a 240 rs.
Madapolão fino com 24 jardas a 5$.
Cambraias de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado.
Velludo preto e de cores a 2$.
Lindeza de cores a 160 rs. o covado.
Lenços pequenos a 80, 120 e 160 rs.
Chapeos de castor fino a 8$.
Chitas pretas muito largas e finas a 240 rs.
Algodão trançado preto muito bom para vestidos de escravos a 200 rs.
Cambraia lisa com 10 jardas a 2$.
Cassa de salpicos com 10 jardas a 3$.
Cambraia bordada para cortinados com 8 varas a 2$000.

Largo do Terço numero 23.

O proprietario deste estabelecimento de molhados está resolvido a vender os generos muito mais baratos do que em outra qualquer parte, afiançando-se a boa qualidade, manteiga ingleza a 800 e 900 rs. a libra, dita franceza da safra nova a 680, e da velha a 640, banha de porco refinada a 400 rs. a libra, batatas muito novas a 140 a libra, em gigo faz-se abatimento, toucinho de Lisboa muito novo a 240 e 280, queijos do vapor a 2$700, de navio a 2$400, cerveja das melhores marcas a 500 rs. a garrafa; assim como se vendem outros muitos generos pertencentes á molhados, assim como café, arroz, velas de espermacete e carnauba, e finalmente se vendem baratissimos no acreditado [illegible] no largo do Terço n. 23.

— Vende-se a propriedade, [illegible] na ribeira do Orobó, freguezia de [illegible], com 400 braças de testada [illegible] de fundo, propria para engenho ou plantação de [illegible] a propriedade [illegible] milho e feijão: [illegible] a rua da Cadeia do Recife, loja n. 33 a qualquer hora do dia.

Pechincha.

Cheguem que se está acabando.

A 1$280 réis

Grosdenaple preto muito bom: na rua do Queimado n. 47.

A 15$000.

Paletots de panno fino forrados de seda: na rua do Queimado n. 47.

A 3$000 a peça.

Tremoias para babados com 30 varas: na rua do Queimado n. 47.

A 4$500 a duzia.

Meias cruas inglezas para menino, muito boas: na rua do Queimado n. 47.

Lindas bonecas de differentes tamanhos e qualidades.

A loja da aguia branca acaba de receber a sua encommenda de lindas e bem vestidas bonecas francezas de 2 e 2 1/2 palmos de altura, as quaes na verdade vieram tão perfeitas e bem arranjadas que quem as vir infallivelmente deseja compra-las, porque umas alem da formosura tem bellos cabellos cachiados, outras bonitos chapéozinhos a Garibaldi etc., etc., e todas em fim as indispensaveis saias balão; assim como recebeu igualmente outro bello sortimento de bonecas de choro tanto de massa como de cera sendo estas de olhos movediços e de differentes tamanhos até 3 palmos. Agora pois é a melhor occasião de qualquer pessoa mimosear uma menina que seja sua filha, parenta ou conhecida, dirigindo-se primeiro (munido de dinheiro) a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16, afim de comprar uma dessas bonecas ou outra qualquer cousa de agrado.

Rival sem igual.

Miudezas e rapé.

Rua larga do Rosario numero 36.

Lãa de cores sortidas, libra a 6$400.
Colchetes com duas carreiras a 60 rs.
Ditos de uma a 40 e 60 rs.
Agulhas francezas curtas e compridas a 60 rs.
Ditas cautofas a 120.
Pentes de massa para atar cabello a 500 rs.
Ditos de dita idem (dourados) a 1$200.
Carreteis de retroz de cores a 320.
Escovas para cabello muito boas a 800 e 1$.
Cartas de alfinetes a 80, 100, 120 e 140 rs.
Escovas para unhas muito boas a 320 e 500 rs.
Franjas pretas com vidrilho a 320 e 400 rs.
Tranças pretas com dito a 240.
Bicos pretos muito bons a 180, 240, 320 e 400 réis.
Carreteis de linha a 30, 60 e 80 rs.
Enfeites de retroz com franja a 5$300.
Meias para senhora (duzia) a 2$500.
Ditas cruas para homem a 2$400 e 3$.
Tesouras ordinarias a 30 rs.
Franjas de lãa estreitas (peça) a 900 rs.
Sabonetes de bola finos a 640.
Frascos de diversos cheiros a 320.
Linha de Pedro V a 30 rs.
Botões para casaveque a 20, 30 e 40 rs.
Rapé Paulo Cordeiro (verdadeiro) a 1$600.
Dito gasse grosso e meio grosso a 1$600.
Dito dito fino a 1$280.
E outras muitas mais miudezas que com a presença dos bons freguezes se venderão baratas.

Retratos e paisagens por daguerreotypo, ambrotypo, photographia, etc.

Vende-se uma excellente machina com dous objectos da fabrica do grande Secretan, não só trabalha com o menor tempo possivel, como dá os mais pequenos detalhes: está completa com todos os apparelhos necessarios, e arranjada de maneira para trabalhar por qualquer dos systemas acima mencionados, podendo-se facilmente tirar qualquer retrato ou paisagem, sobre lamina, vidro, papel, etc.: está tambem completa de quimicas, laminas, papel, vidros, e com um rico sortimento de quadrinhos e caixinhas guarnecidas de velludo e madreperola para a collocação dos retratos, paisagens, etc.: as quimicas e mais objectos foram igualmente comprados nas primeiras casas: vende-se por preço muito razoavel, no armazem de Thomaz Teixeira Bastos, rua da Cruz no Recife n. 14.

— Vende-se farinha de Fontana chegada nesta semana: no armazem de Vicente Ferreira da Costa, Forte do Mato.

Generos baratos

Manteiga ingleza a 800 e 900 rs. a libra, franceza a 680, banha muito alva a 440, em barril a 400 rs., toucinho a 240 e 320 a libra, gomma muito alva a 100 rs., cevadinha de França a 200 rs., ervilhas a 100 rs., marmelada a 800 rs., e latas de 1 1/2 libra a 1$100, doce de ginga, pera, ameixa em latas de 1 1/2 libra a 700 rs., massa de tomate em latas de 2 libras a 1$600, vinho em pipa a 400, 500 e 600 rs. a garrafa, e 3$, 3$800 e 4$600 a canada, canna engarrafada a 200 rs., espirito de vinho a 240 a garrafa. e 1$600 a canada: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Loja de relojoeiro.

Rua da Cadeia do Recife n. 10.

Victor Grandin, relojoeiro, com medalha da exposição de Paris de 1855, participa aos seus freguezes e amigos, que acaba de receber pelo ultimo vapor vindo da Europa um completo sortimento de relogios de algibeira, tanto de prata como de ouro, patente suisso e patente inglez, e um variado sortimento de correntes de ouro de lei, sendo dos mais bonitos e apurados gostos que tem vindo ao mercado, assim como tem para vender bonitos relogios para parede e para cima de mesa, os quaes tem musica e com figuras, as quaes fazem differentes movimentos durante a peça de musica que estiver tocando.

Attenção.

Azeite doce, marca Plagmol, em caixa de 12 garrafas, Vermouth superior e vinho de Bordeaux de varias qualidades: em casa de J. Mendibaure & C., rua do Trapiche n. 24.

Mais barato do que em outra qualquer parte.

Vende-se sebo do Porto, cera de carnauba e velas de composição: na rua da Cruz n. 33, armazem.

Interesse publico.

Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim deparou de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas do seu pedido, tem resolvido, afim de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se dessa conveniencia.

— Vende-se uma escrava de bonita figura e moça, que engomma e cose perfeitamente: a quem quizer compra-la se dirá o motivo da venda: na rua da Cadeia Velha n. [illegible].

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se franjas e tranças, fitas de velludo preto para a quaresma, mais modernas que ha no mercado, e mais barato que em outra qualquer parte.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se facas finas, cabo de balanço de 2 botões a 6$800, ditas para doce a 5$800. ditas de um botão a 6$200, ditas para doce a 5$200, ditas pretas cravadas a 3$600, ditas brancas a 3$400, ditas roliças a 3$ a duzia.

Loja do beija flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se gravatas pretas de setim a 1$, ditas estreitas a 1$, ditas a 800 rs., pennas de aço de lança, 500, a 720, ditas de [illegible] a 800 rs.

— Vende-se na freguezia de Ipojuca o engenho Diamante, todo bem montado, com casa de vivenda, senzala, olaria, distillação, estribaria, casas para lavradores, tudo de tijolo e cal, móe d'agua e muito bom de producção, com terras para dar mais de 3,000 pães annualmente, com terras ainda por descobrirem matas: quem pretender comprar, pode dirigir-se ao mesmo engenho á tratar com o proprietario, ou no Recife com o Illm. Sr. commendador Lemos Junior.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:

Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelles generos, que se vendem por preços razoaveis.

Quadros de moldura dourada e preta.

Lindos quadros de moldura dourada e preta com estampas a 4$500 cada um: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Malas para viagem

Vendem-se malas para viagem, de qualidade mediana, e tambem da melhor qualidade que se fazem na Europa: na rua da Cadeia n. 36, armazem de Augusto C. de Abreu.

Vende-se

uma barcaça de lotação de 20 a 25 caixas, a prazo ou a dinheiro, sendo esta nova e bem construida: os pretendentes dirijam-se a rua da Praia numero 9.

O' que pechincha,

Na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas, vendem-se cortes de vestidos de seda pretos e de cores, pelo diminuto preço de 20$ cada corte; a elles, antes que se acabem.

Bandós ou crescentes de cabellos humanos.

Bandós de clina muito grandes e bem feitos.

A loja d'aguia branca avisa a todas as senhoras que haviam mandado procurar e encommendar esses necessarios crescentes de cabellos humano (e mesmo as que de novo precisarem) que elles acabam de chegar, tão bem arranjados como justamente se desejava sendo o sortimento de pretos, castanhos etc. e muito bem tecidos nos pequenos pentes que servem para prender, trazendo ao mesmo tempo enchimento, do que resulta que uma senhora com um par desses crescentes pode maravilhosamente fazer o amarradilho de seu cabello sem que deixe perceber a falta que delles sentia, custa cada par 5$; tambem ha bandós de clina mui grandes e bem feitos o melhor que em tal genero se pode dar e vendem-se a 2$ o par, tudo isso na bem conhecida loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

— Vende-se o 1°, 2° e 3° tomo das biographias de alguns poetas e outros homens illustres da provincia de Pernambuco pelo commendador A. J. de Mello, com bellas poesias, actas, officios, muitas patentes de capitães na guerra dos Hollandezes, entre as quaes acharão as dos seus ascendentes muitas das familias, não só de Pernambuco, mas tambem da Parahiba, Rio Grande do Norte, Bahia e Rio de Janeiro, e outros muitos documentos historicos e politicos, não só curiosos, mas de grande importancia. Em mão do autor.

Fita branca de borracha.

Essa fita de que tanta falta havia acha-se hoje na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16; assim como fitas frouxas ou elasticas brancas e de cores para debruar vestidos.

Não ha quem venda pelos preços, só na loja do Viado, na rua Nova, n. 8.

Está vendendo luvas de torçal com vidrilho o melhor que se póde encontrar em bordados á	800
Luvas tambem de retroz sem serem bordadas a	640
Ditas ditas de dito para meninas a . .	500
Ditas ditas de seda para ditas a . . .	500
Ditas ditas de dita para senhora a . .	1$000
Ditas ditas de dita bordadas para senhoras a	1$600
Ditas ditas de seda de todas as cores a .	1$600

Tranças e franjas pretas.

Mui delicadas tranças de seda preta com vidrilho sendo de todas as larguras, de 320 a 500 a vara; franjas de seda com vidrilho e sem elle de 320 a 500; bicos pretos de todas as larguras, tanto com vidrilho como sem elle, por baratissimo preço, e outros muitos objectos para quaresma, que a vista dos compradores não se engeita dinheiro.

Façam fogo no viado.

Seda lavrada a melhor que se póde encontrar de bons e delicados gostos, que a vista do preço não ha quem deixe de fazer um rico vestido preço para quaresma, pois, aproveitem a occasião, pois quem não fizer agora, não faz tão cedo; esta loja fica bem conhecida, por ficar bem defronte a camboa do Carmo, e ter o viado pintado.

Manteletes de filó.

Vendem-se os mais modernos manteletes de filó preto em modelo de capas chegados pelo ultimo vapor: na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

— Vende-se [illegible] «Mercedinas»: a tratar no becco dos [illegible] n. 16, escriptorio de Dantas & Filho.

A victoria

Na rua do Queimado n. 75 junto a loja de cera.

VENDE MUITO BARATO.

Colchetes francezes bons em cartão a 40 rs. o cartão.
Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.
Papeis com cento e tantos alfinetes a 40 rs. o papel.
Linhas victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs.
Ditas de 200 jardas de Alexander a 900 rs. a duzia.
Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.
Ditas de Pedro V em cartão brancas e cores a 40 rs. o cordão.
Ditas de mieda de peso verdadeiras a 240 rs. a mieda.
Ditas de dita cabeça branca e encarnada a 120 rs.
Grampos muito bons a 40 e 50 rs. o maço.
Enfiadores brancos de algodão e linho a 60 e 80 rs.
Carteirinhas com sortimento de agulhas a 300 rs.
Phosphoros do gaz muito bons a 220 rs. a duzia.
Ditos em caixa de folha a 100 rs. que só a caixa val o dinheiro.
Ditos de segurança porque evita incendio a 160 rs. a caixa.
Ditos de cera caixas grandes a 400 rs. a caixa.
Franjas de borlota para cortinado a 4$200 a peça.
Ditas sem ser de borlota a 2$800 a peça.
Ditas estreita brancas e de cores a 120 rs. a vara.
Pentes de baleia para alisar a 240, 280, 320 e 400 rs.
Camisas de meia finas a 700 rs.
Capellas e ramos para noivas a 4$500.
Enfeites de flores muito lindos a 4$.
Canivetes finos de duas folhas para pena a 200 rs.
Ditos de uma folha a 120 rs.
Agulhas francezas o melhor possivel a 240 rs. a caixa.
Enfeites modernos para senhora a 5$ e 6$.
Meias para homem a 140, 160, 200, 240 e 280 rs. o par.
Ditas para senhora a 240, 280, 320 e 400 rs. o par.
Ditas para menina e menino a 160, 200 e 240 rs. o par.
Fitas de linho a 40, 50 e 60 rs. a peça.
Linhas crozel novelos grandes a 320 rs. o novelo.
E outras muitas miudezas que se vende muito barato.

Fazendas pretas só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

Vende-se baratissimo por ser tempo de quaresma as fazendas seguintes:

Ricos manteletes de velludo preto ricamente enfeitados com franjas largas os mais modernos que tem vindo a	30$000
Modernissimos enfeites pretos a turca e Garibaldi	6$000
Ditos mais simples a	2$000
Ditos de vidrilho muito modernos a	800
Chales pretos de merinó bordados com vidrilho a	12$000
Ditos de filó preto muito fino a	3$000
Grosdenaples pretos fazenda muito encorpada a 1$500, 1$600, 1$800, 2$ e	2$500
Sarja preta hespanhola, covado a	2$000
Meias de seda pretas para senhora a	1$600
Ditas de lã e de laia para padres a	1$600
Luvas de retroz bordadas com vidrilho e sem vidrilho a 500 rs. e	640
Ditas pretas lisas de seda muito fina a	640
Alpacas pretas muito finas a 560, 640, 800 e	1$000

De tudo dão-se amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Pannos pretos e casemiras

Na loja do Pavão.

Vende-se panno preto muito boa fazenda a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, e dito que val 8$ a 4$500 o covado, casemiras pretas enfestadas a 3$, 3$200 e 3$500 o corte, ditas de uma só largura de todos os preços e qualidades, setim preto da China para calças paletots e colletes com 6 palmos de largura a 3$ o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Sedas de quadrinhos a 720 rs.

Na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60.

Vende-se muito delicadas sedas de quadrinhos a 720 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja e armazem de Gama & Silva.

Chales.

Grande pechincha na loja do Pavão.

Vende-se os mais ricos chales com ponta redonda e bolotas, tendo as barras de velludo ou assetinadas, imitando as capinhas mais modernas, pelo baratissimo preço de 4$500 cada um e ditos de quatro pontas a 4$500, ditos a Garibaldine sendo muito grandes a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Espartilhos a 3,500.

Vende se espartilhos inglezes que são os melhores pelo diminuto preço de 3$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Pavão, de Gama & Silva.

Attenção.

GAZ

e candieiros de novos modelos e por preço commodo: na rua Nova loja de ferragem n. 39, de Joaquim da Costa Maia.

Camas de ferro franceza de differentes tamanhos: na rua Nova loja de ferragem n. 39, de Joaquim da Costa Maia.

Banheiros de folha de zinco imitando a mormore e por preço commodo: na rua Nova loja de ferragem n. 39, de Joaquim da Costa Maia.

Salvas prateadas para copos de differentes tamanhos e por preço muito commodo: na rua Nova loja de ferragem n. 39, de Joaquim da Costa Maia.

Facas e garfos de cabos prateados gosto moderno e por preço commodo: na rua Nova n. 39 loja de ferragem de Joaquim da Costa Maia.

— Vende-se um optimo sitio de terras na villa de Iguarassu' bairro de S. Sebastião, com grande e bem construida casa de pedra e cal e viveiro a margem do rio: os pretendentes dirijam-se ao engenho Tapipiré do major Manoel Julião da Fonseca Pinho, onde acharão com quem contratar por preço commodo.

Srs, academicos

Não acreditem, vão vêr.

Vendem-se fatos completos de superior casemira de côres escuras vindos de Inglaterra em direitura para a bem conhecida loja de Guimarães & Villar: na rua do Crespo n. 17.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

BARATO SO'

NO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Vende-se neste armazem de molhados os melhores generos que vem a este mercado e por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de manderem suas encommendas ao armazem Progresso, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$000 a libra, e em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 640 rs., a libra e em barril, 600 rs.
Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$800 e 2$500, a libra.
Chá huxim imitando a perola, pela sua superioridade a 3$000, e 2$600 a libra.
Chá preto unico para os doentes que se tratam com a homeopathia a 2$500 a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$800, ditos chegados no ultimo navio a 2$500
Queijos londrinos o que ha de bom neste genero a 1$000, a libra e em porção se faz abatimento.
Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 1$200 a libra.
Prezunto inglez para fiambre muito novo a 500 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.
Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra e em porção a 700 rs.
Prezunto do reino de superior qualidade a 480 rs. a libra e inteiro, a 440 rs.
Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra, e em porção a 900 rs.
Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra, e em barril de 3 arrobas a 7$000.
Chouriças e paios de lombos a 640 rs. a libra, em porção se faz abatimento.
Latas com chouriças já promptas para se comer vindas a primeira vez a este mercado a 2$000 cada uma.
Banha de porco refinada em lata com 10 libras por 4$500 cada uma.
Banha de porco muito fina alva a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.
Latas com frutas de doce em calda como sejão pera, damascos pecego, alpexe, e ginga, a 800 rs. cada lata.
Marmelada de alperxe em latas de 2 libra por 1$200 cada uma.
Latas com amendoas confeitadas contendo mais confeitos assucar candi, muito proprio para mimo, a 2$000 cada uma.
Doce da casca da goiaba muito fino a 800 rs. e em porção se faz abatimento.
Doce secco e em calda de differentes qualidades, em latas de 4 [illegible] por 2$500 cada uma.
Cartões com bollo francez proprios para mimo a 560 rs.
Passas em caxinha de 8 libras muito novas por 2$500 e a retalho a 480 rs. a libra.
Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, ditas com 4 por 1$500, ditas com 2 muito bem enfeitadas por 900 rs. cada uma e a retalho a 320 rs. libra.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias latas a 500 rs.
Maçade tomate em latas de 1 libra por 800 rs.
Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra.
Nozes a 120 rs. a libra, e 3$000 a arroba.
Ameixas francezas em latas com 3 libras por 2$800, ditas com 1 1[1/2] por 1$500.
Ameixas portuguezas a 320 rs. a libra e em caixa se fará abatimento.
Chocolate hespnhol, a 1$500, dito francez a 1$200 dito portuguez a 800 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.
Bolaxinha de soda em latas com differentes qulidades, a 1$440 rs.
Maças para sopa letria, macarrão e talharim. a 400 rs. a libra e em caixa por 8$000 rs.
Palitos de dentes lixados, molhos com 20 macinhos por 200 e 280 rs. muito finos.
Serejas em frascos com 1 e 1[1/2] libra por 800 rs.
Tijolo francez para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se faz abatimento
Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 320 rs. a libra e em barrica a 4$500
Gomma para engommar, muito alva a 100 rs. a libra e em sacca se faz abatimento.
Peixe de posta em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$600 rs.
Espermasete superior de cinco e seis velas por libra a 760 rs. e em caixa, a 740 rs.
Sardinhas de Nantes em latas muito novas a 400 rs.
Alpista muito novo a 160 rs. a libra e em arroba a 4$500 rs.
Azeite doce refinado de differentes marcas e o mais superior que ha a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$
Vinhos engarrafados do duque do Porto e de outras muitas marcas acreditadas neste mercado a 1$200 rs. a garrafa e em caixa a 12$000 rs.
Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa a 560 a garrafa e em canada 3$500, 4$ e 4$500.
Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ rs. a duzia, e em garrafa a 500 rs.
Champagne das marcas mais superiores que ha no mercado a 15$ e 22$000 rs. o gigo
Cognac inglez a 10$000 rs. a caixa e 1200 rs. a garrafa.
Genebra de Hollanda verdadeira em frasqueira a 6$000 rs. e o frasco a 560 rs.
Genebra de laranja a 7$000 rs. a duzia e em frascos a 640 rs.
Genebra ingleza a 10$000 rs. a duzia e a retalho a 1$000 a garrafa.
Palitos do gaz a 2$500 rs. a groza.
Sal refinado em potes grandes a 500 rs. cada um, em porção se fará abatimento.
Café lavado o que se pode desejar neste genero a 320 rs. a libra e em arroba a 9$500, dito mais baixo a 280 rs. a libra e 8$000 arroba.
Sevadinha de França a mais nova do mercado a 280 rs. a libra, em porção se faz abatimento.
Sagú muito novo e alvo a 320 rs. a libra.
Farinha do reino das marcas SSS e galega a 240 rs. a libra.
Dita do Maranhão alva e cheiroza a 160 rs. a libra e em arroba a 4$800.
Hervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Velas de carnauba refinadas a 400 rs. a libra e em arroba a 12$000.
Azeite doce de Lisboa a 720 rs. a garrafa, afiança-se a boa qualidade.
Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa, e em canada a [illegible]
Vinho Cherez a 1$600 a garrafa e em caixa se faz abatimento.
Dito branco e mais superior que há no mercado [illegible] canada 4$800.

Por hoje dei fim ao meu reportorio até a chegada do primeiro vapor vindo da Europa, pelo qual espero novo sortimento e não serei preguiçoso em o publicar ao respeitavel publico.

Cambraias de carocinhos [illegible]

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca com [illegible], cada peça 8 1[1/2] varas a 6$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Cambraias adamascadas.

Vende-se cambraias adamascadas fazenda modernissimas para vestidos a 4$ a peça: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos a 3$000 e 2$500

Vende-se cortes de vestidos brancos com barras e babados a 3$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Saias bordadas a 2$500.

Vende-se saias bordadas muito bonitas a 2$500 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Balões do Pavão.

Vende-se balões de bramante francez com arcos sendo os que tem melhor armação pelo diminuto preço de 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Saias com arcos de linho.

Vende-se as acreditadas saias com arcos de linho que fazem as vezes de balão a 3$000 e a 4$ cada uma, esta fazenda só ha na loja do Pavão: rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Indianas a 240 rs.

A ultima hora acaba de chegar a loja do Pavão.

Esta fazenda inteiramente nova de quadrinhos imitando as sedas, fazenda muito encorpada, e de cores delicadas propria para vestidos de senhora e roupas para meninos e meninas pelo diminuto preço de 240 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolão a 3$.

Vende-se peça de madapolão enfestado com 14 jardas a 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Grande pechincha em cortes de vestidos na loja do Pavão.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca bordados com 2 babados grandes e de duas saias pelo baratissimo preço de 4$, ditos de cambraia de seda com babados bordados a 4$500, ditos de phantasia fazenda que sempre se vendeu por 12$ pelo baratissimo preço de 6$ cada um: na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Brilhantinas americanas.

Vende-se brilhantinas americanas com lindissimas cores sendo fazenda inteiramente nova e moderna de 4 1[1/2] palmos de largura a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Para meninos a 4$500 rs

Vende-se vestidinhos de seda para meninas e ditos de fustão para meninos muito bem enfeitados pelo baratissimo preço de 4$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Gorgurão de linho a 280 rs.

Vende-se gorgurão de linho de quadrinhos e mesclados proprios para senhoras e roupas de meninos e meninas a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo n. 19

Ricos espelhos.

Vendem-se dous magnificos espelhos em ponto grande, com moldura dourada: a tratar na rua da Cruz n. 27, primeiro andar, ou em baixo no escriptorio.

Capachos.

Vendem-se capachos redondos e compridos e de diversos tamanhos, e os melhores que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 600, 700 e 800 rs. cada um, e tambem ha capachos muito grandes e proprios para sofá e marquezas para 1$400 cada um: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Taixas

para engenho.

Grande reducção nos preços para acabar.

Braga, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs.: quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte abotica n. 30.

Liquidação

A loja de marmore.

Bournus de casemira para senhora a	10$
Manteletes de grosdenaple a	10$
Leques de sandalo a	5$
Bournus de casemira para meninos de todas as idades a	5$

Grande sortimento de cascarrilhas, tranças e fitas de todas as cores para enfeites de vestidos por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se á 1$500 e 2$000 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Meias pretas de seda á 1:000 o par.

Vende-se meias pretas de seda, e de mui boa qualidade, para senhoras, a padrão á 1$000 o par, por estarem principiando a mofar, e estando ellas calçadas nada se conhece, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Loja do beija-flor da rua do Queimado numero 35.

[illegible] e pecas para senhora e homem, chegadas pelo ultimo paquete.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Moireantiques de cores bonitas a 2,000 e 2,500 o covado.

Rua do Crespo n. 17, Guimarães & Villar.

RIVAL

sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos:

Grosas de pennas de aço de todas as qualidades e	500
Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a	120
Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes muito finos a	60
Caixas com apparelho para entreter meninas a	240
Ditas ditas grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Grosa de botões pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura muito superiores a	400
Baralhos francezes para voltarete muito finos a	320
Agulheiros com agulhas francezas a	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Ditas de trança de lãa de todas as cores a	800
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas fio da Escocia muito finas a	320
Ditas ditas brancas grossas a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Massos com superiores grampos a	40
Cartões com colxetes de algum defeito a	20
Ditos de ditos superiores a 40 e	60
Dedaes de fundo de aço muito superiores a	100
Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a	80
Caixas com colxetes francezes a	40
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiras de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta e azul muito fina a libra a	120

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

Muita attenção.

Na loja de Silva Cardozo, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas as qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar porque é pechincha.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar: vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Roupa feita muito barata.

Sobrecasacas de panno preto muito fino, paletots de dito, paletots de casemira de côr, ditos pretos, ditos de fustão, ditos de ganga de cores, ditos de brim de cores e brancos, calças de casemira preta e de cores, ditas de brim branco e de cores, ditas de gangas, colletes de velludo preto e de cores, ditos de gorgurão, ditos de fustão, ditos de brim branco, camisas de linho, ditas de algodão brancas e de cores, ceroulas de linho, ditas de algodão, chapeos de sol de seda inglezes os melhores em tamanho e qualidade, tudo se vende por barato preço a dinheiro á vista, na loja das 6 portas rua do Queimado emfrente do Livramento, está aberta até as 9 horas da noite.

Canivetes finos para pennas.

Canivetes finos para aparar pennas, de duas folhas, a 200 réis cada um: na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Caixinhas para confeitos e presentes.

Muito lindo sortimento de caixinhas muito lindas para se botar confeitos ou mesmo com ellas vazias se mimosear uma menina, pelos baratissimos preços de 320 até 2$500 cada uma: na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Quadros de moldura dourada e preta.

Lindos quadros de moldura dourada e preta, com estampas, pelo barato preço de 5$ que só a moldura val o dinheiro: na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Novos e lindos

enfeites para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças.

Em apropriado tempo recebeu a loja d'aguia branca um bello e completo sortimento de enfeites de seda para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças, sendo tranças e bordados de novos e lindos desenhos, e difficeis tecidos, com os quaes pode-se com gosto e modernissimo enfeitar qualquer vestido ou roupinha de criança. Ao passo que ditos enfeites a todos geralmente agradam, a commodidade dos preços anima ao comprador, e esta verdade será verificada por todos que se dirigirem á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, cujos preços estão marcados nas amostras, as quaes se darão com penhores.

Luvas de pellica

Brancas e de cores para homem e senhora, chegadas ultimamente por 2$500 rs. o par: na loja do viado na rua Nova n. 8.

— Vende-se uma casa terrea envidraçada com 3 janellas e 1 sotão, tendo 4 quartos, quintal [illegible] do forte [illegible] no Cabo [illegible]: quem pretender, dirija-se á Boa-vista rua Velha n. 66.

MENOS DEZ POR CENTO

NOS ARMAZENS

PROGRESSISTA

PROGRESSIVO

DE

DUARTE & C.

36 rua das Cruzes de Santo Antonio 36.

9 Largo do Carmo 9

Os proprietarios destes acreditados armazens de molhados participam aos seus numerosos freguezes que por todos os vapores e navios da Europa, recebem de sua propria encommenda os melhores generos, pois que para isso tem pessoas encarregadas em diversos pontos da Europa, para os escolherem, e os vendem por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de manderem suas encommendas aos nossos armazens, afim de verem a superior qualidade de generos e differença de preços.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 900 rs. a libra e em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 700 rs. a libra e em barril a 600 rs.
Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$400 e 2$800 a libra.
Chá huxim o que ha de melhor neste genero a 2$500 e 3$000 a libra.
Chá preto muito superior vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$200 a libra.
Chá hysson o melhor que vem do Rio, em latas de uma libra por 1$800 e em porção se fará abatimento.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$600 e dos chegados no ultimo navio a 2$400 cada um.
Queijos londrinos o que ha de melhor neste mercado a 800 rs. a libra.
Quijos prato como nunca veio ao nosso mercado a 1$100 a libra e inteiro a 1$000.
Paios e chouriças muito novos a 560 rs. a libra e em porção se fará abatimento.
Latas com linguiças já promptas para se comer a toda hora, vindas a primeira vez ao nosso mercado a 1$800.
Peixe em latas de diversos tamanhos, savel, sardo, pargo, pescada, cavalla, linguados fritos, atúm marenado, robálos e lulas de tigelada, de 1$300 a 2$000 a lata.
Toucinho do reino muito novo a 320 rs. a libra e 9$500 a arroba e tambem temos para 240 rs. a libra e 6$500 a arroba.
Banha de porco em latas com 10 libras por 4$400 e 480 a libra.
Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa, em latas de libra e meia e 2 libras a 750 rs.
Latas com frutas em calda como sejam pera, pecego, damasco, alperxe, ameixas e ginja, a 700 rs. a lata.
Marmelada de Alperce em latas de 2 libras por 1$000 cada uma.
Doce da casca da goiaba a 700 rs. e em poção se fará abatimento.
Doces seccos de differentes qualidades em bócetas muito bem arranjadas a 3$000.
Cartões com bollo francez proprios para mimo a 500 rs.
Passas em caxinhas de 8 libras a 2$200 e 440 rs. a libra.
Figos da comadre muito novos em caxinha de 8 libras e muito bem enfeitadas e a 2$200 e 320 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguesas a 640 720 rs. a lata.
Massa de tomate em latas de 1 librra a 800 rs.
Amendoas da casca mole muito novas a 400 rs. a libra.
Nozes muito novas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em latas com 5 libras por 4$000 e a 1$000 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200, francez a 1$000 e portuguez a 800 rs. a libra.
Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400 a lata.
Massas para sopa macarrão e talharim a 240 rs. a libra e a caixa por 5$000.
Letria muito nova a 320 a libra e 6$000 a caixa.
Palitos lixados para dentes em molhos com 20 macinhos a 200 rs.
Serejas em frascos de libra e meia a 700 rs.
Tijolo Francez para limpar facas a 180 rs. e em porção se fará abatimento.
Espermacete superior sem avaria a 740 e em caixa a 720 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes muito novas a 400 e 600 rs.
Alpista muito nova a 160 rs. a libra e 4$500 arroba.
Azeite doce refinado de diverças marcas a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.
Bolachinha ingleza a mais nova do mercado a 300 rs. a libra e 4$200 a barrica.
Goma muito alva a 80 rs. a libra e 2$400 arroba.
Vinhos engarrafados duque do Porto, genuino. Porto fino, madeira secca, Carcavellos, nectar, feitoria, velho secco, Muscatel a 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.
Ditos em pipa Porto, figueira e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$500 a canada.
Servejas das mais acreditadas marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia.
Champanhe das marcas mais acreditadas que há no mercado a 14$ e 20$ o gigo.
Cognac inglez a 10$000 a caixa e 1$000 a garrafa.
Ginebra de Hollanda verdadeira a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.
Dita de laranja a 6$500 a duzia e 600 rs. o frasco.
Dita ingleza a 9$ a duzia e 800 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2$500 a groza e 240 rs. a duzia de caixas.
Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 240 rs. e em porção terá abatimento.
Café do Rio o melhor que ha no mercado a 280 rs. a libra e 8$500 a arroba.
Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra.
Sagu' muito novo a 320 a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Velas de carnauba e de composição a 400 rs. a libra e a 12$ a arroba.
Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$800 a canada.
Grão de bico muito novo a 200 rs. a libra.
Peras seccas em caixinhas de oito libras a 2$500 e a 640 rs. a libra.
Marrasquino verdadeiro de zara, de limone, café, menta, genepro, mandol'amara, curacáo, rosa sublime e outras qualidades de 1$500 a 2$ a garrafa.
Batatas em gigos de uma arroba por 2$000 a 80 rs. a libra.
Cominhos os mais novos do mercado a 800 rs. a libra
Erva doce muito nova a 400 rs. a libra.
Canella superior a 1$ a libra.
Charutos verdadeiros superiores a 2$ a caixinha de 50.
Salmon em latas com duas libras e mais bem arranjado que tem vindo ao mercado a 1$400.
Manteiga em latas com 4 libras [illegible] do mercado [illegible] 3$000 cada uma.
Vinagre em garrafas com 5 garrafas de superior qualidade a [illegible]
Araruta verdadeira [illegible] a 200 a libra.

Além destes generos encontrará o respeitavel publico um [illegible] completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Attenção

Guimarães & Lea, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido dos melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, affiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

— Chegaram de Lisboa no brigue «Eugenia», dous bonitos burros e uma burra, os quaes se vendem por barato preço: para vêr, na cocheira do largo da Assembléa n. 4, e para tratar, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

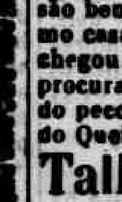
A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, e que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

— Vendem-se burros gordos e mansos: no engenho Jurissaca, do Cabo: a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.



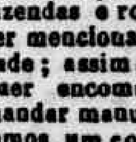
Acaba de chegar ao novo armazem DE BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Liquidação.

Braga, Silva & C., em liquidação, convidam aos seus devedores a virem saldar seus debitos dentro de 30 dias, e participam que medidas terminantes serão empregadas contra os que não comparecerem.



Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

Para anjos.

Vendem-se na rua da Senzala Nova n. 20, caixinhas com doce por preço commodo, recommendaveis para os anjos de procissão.

Relogios

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Palmatorias de vidro e de latão para vellas.

Vendem-se bonitas palmatorias de vidro lapidado para vellas a 1$200, e ditas de latão mui novas e limpas a 400 rs.: na rua do Queimado, loja da Aguia branca n. 16.

Peitos de fustão lavrado para camisas a 500 rs. cada um.

Vendem-se bonitos peitos de fustão lavrado e trançado para camisas a 500 rs. cada um, fazenda mui boa e encorpada: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Novo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados.

A loja d'aguia-branca recebeu um novo e lindo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados, e continúa a vender baratamento a 1$200 cada tira, e outras de bordados muito largos a 2$000, o melhor que é possivel em tal genero, e todas ellas, pela largura que teem, podem ser divididas ao meio, pelo que se tornam baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Predio á venda

Vende-se a casa de dous andares e sotão, meiagua, no becco das Miudinhas n. 8, avaliada em 2.000$, a qual rende 1 1/2 por cento ao mez; na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, ha pessoa autorisada pelo proprietario para effectuar a venda da mesma casa.

Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, dirá sempre bem dellas.

Collecções de estampas.

Acaba de chegar a loja da aguia branca uma pequena quantidade de collecções de finas e grandes estampas a fumo, representando ellas os martyrios do Senhor em 14 quadros, os quaes são bem acertados para qualquer igreja ou mesmo casa de quem tenha gosto de as possuir; chegou igualmente outra pequena porção das procuradas estampas a morte do justo e a morte do peccador: acham-se a venda somente na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Talhares para crianças.

A loja da aguia branca acaba de receber a sua encommenda dos preciosos talhares para crianças e os está vendendo a 320, 400 e 500 rs. conforme a superioridade delles: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Attenção.

Pão-de ló francez

em caixinhas a 320 rs., muito proprio para tomar-se com chá: na rua da Imperatriz n. 49.

Só na taberna do Pimenta.

Toucinho a 240 a libra, em arroba a 6$.
Linguiças a 480 a libra.
Cebolas novas, um cento 800 rs. Na rua das Cruzes n. 1.

Novos bonets de velludo, e marroquim dourado.

Na loja d'aguia branca vende-se mui bonitos bonets de velludo, e marroquim dourado, os quaes são agora mui necessarios para os meninos que vão para a escola e quem os quizer comprar mais baratos é dirigir-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber á sua encommenda das verdadeiras pennas de aço inglezas caligraphicas, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes Perry & C., e apesar da falta que havia dessas bôas pennas, com tudo vendem-se pelo antigo preço de 2$000 a caixinha de uma groza, quantidade essa que as falsificadas não trazem. Para livrar de enganos, as caixinhas vão marcadas com o rotulo que diz. Loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

Sal de Lisboa.

Vende-se a bordo da barca portugueza «Esperança», sal de Lisboa limpo e redondo; a tratar na rua do Trapiche n. 17.

— Vende-se um terreno em Santo Amaro, junto ao hospital inglez, com 700 palmos de frente, em muito bom estado: a tratar na rua do Trapiche n. 44, armazem de Braga Son & C.

Luvas pretas de torçal para meninas a 500 rs. o par.

Vendem-se luvas pretas de torçal em bom estado para meninas de diversos tamanhos a 500 rs. o par: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Agua de lavander e pomada.

Vende-se superior agua de lavander ingleza pelo baratissimo preço de 500 e 640 rs. cada frasco, pomada muitissimo fina em pães grandes a 500 e a 1$, vende-se por tão barato preço pela grande quantidade que ha: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Bicos de linho barato.

Vende-se bonitos bicos de linho de dous a quatro dedos de largura fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 240, 320, 400 e 480 rs a vara, vende-se por tal preço pela razão de estarem muito pouca cousa encaldidos, tambem se vendem peças de rendas lisas perfeitamente boas com 10 varas cada peça a 720, 800 e 1$. ditas com salpicos muito bonitas e diversas larguras a 1$200, 1$600 e 2$ a peça, ditas de seda a 2$ cada uma peça: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Linhas de cores em novelos.

Vende-se linhas de cores em novelos fazenda em perfeitissimo estado pelo baratissimo preço de 1$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de peso a 2$ a resma.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Salitre refinado.

Vende-se na rua do Queimado loja de ferragens n. 13, a 8$500 a arroba e em porção se venderá por muito menos.

Escravo á venda.

Na rua das Cruzes n. 28, segundo andar, vende-se um preto proprio para todo o serviço, por preço commodo.

Genuino e verdadeiro vinho da Madeira, ultimamente chegado.

Vende-se na rua do Vigario n. 2, primeiro andar, escriptorio de Carvalho, Nogueira & C.

Ricos cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 3 babados pelo baratissimo preço de 5$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com pregas largas pelo baratissimo preço de 35$ a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Ricas gollinhas e punhos com botões

Vendem-se ricas gollinhas e punhos de cambraia e fustão ricamente bordadas com lindos botões, pelo baratissimo preço de 2$ cada guarnição: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bengalas

a 240, 320 e 400 rs. cada uma: na rua do Crespo sobrado amarello n. 18.

— Na rua Velha, casa defronte do n. 4. vendem-se 12 cadeiras, 1 mesa redonda, 2 consolos e 1 sofá, está em bom uso, e faz-se algum abatimento, visto o dono ter de retirar-se desta provincia.

— Vende-se um mulato de idade de 22 annos, bonita figura para pagem: quem o pretender, dirija-se a rua das Cruzes, primeiro andar n. 41.

Fazendas baratissimas.

Superior bramante de linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado de linho adamascado com duas larguras a 2$500 a vara, brim branco de linho muito superior a 1$440 a vara, dito de cores, fazenda muito superior a 1$, dito pardo de linho puro a 800, 1$ e 1$200 a vara, dito de quadrinhos muito proprio para calças, jaquetas e paletots para meninos a 200 rs. o covado, gangas francezas muito superiores a 400 rs. o covado, cambraias francezas muito finas e de muito bonitos padrões a 260 e 280 o covado, cambraia lisa muito fina a 4$, 5 e 6$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia com salpicos tambem com 8 1/2 varas cada peças a 4$500, dita muito superior o melhor que ha neste genero a 11$500 a peça com 17 varas, ou a 800 rs. a vara, chitas francezas de muito boas qualidades e de lindos padrões a 240, 280, 300 e 320 o covado, filó de linho liso muito fino a 720 a vara, tarlatana branca e de corea a 760 a vara, toalhas de linho para mãos a 7$ a duzia, ditas pelludas muito superiores a 11$ a duzia, gollinhas de cambraia bordadas a 800 rs., manguitos e gollas de cambraia ricamente bordadas a 2$ o par de manguitos com uma golla, lenços brancos muito finos com bico, renda e labyrintho a 1$280 cada um, ditos de cambraia de linho para algibeira pelo baratissimo preço de 4, 5 e 6$ a duzia, e assim um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que sendo a dinheiro á vista se venderão por preços mui baixos: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Barato assim é barato de mais

Sabonete finos.

A loja d'aguia branca recebeu uma crescida quantidade de sabonetes finos para barbas, os quaes convém a todos compra-los mesmo para mãos, avista do diminuto preço de 3$ porquanto se está vendendo a duzia. Para satisfazer-se aos bons freguezes se venderá tambem em menores porções, porém quem mais comprar mais lucrará, porque assim barato não será facil tornar a haver, e mesmo agora só ha na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Coraes.

Em massinhos a 500 rs. cada um.
Em fios a 640 rs. cada um.
Em voltas de 3 fios a 2$500 cada uma.
Vendem-se muito bons coraes, em massinhos, fios é voltas de 3 fios, pelos baratissimos preços acima: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

CALÇADO

Preservativo universal.

45—Rua Direita—45

Olhem!...

Uma das intelligencias melhor esclarecidas na sciencia de Hipocrates, depois de longos annos de exercicio de curar e matar convenceu-se afinal, que o unico preservativo infallivel de qualquer epidemia, por mais mortifera que fosse, era conservar a cabeça fresca, ventre desembaraçado, e PÉS QUENTES. — Ora, viajando por ahi uma epidemia, que mata gente como qualquer outra, é occasião de pormos em pratica estes principios, usando pouco do chapéo e sempre á sombra; tomando de 15 em 15 dias um laxante de sal de glauber, o mais acerrimo inimigo de epidemia, segundo a opinião e a pratica de um dos ornamentos da nossa magistratura; e lançando ao cisco todo o calçado velho, dirigindo-se todos ao armazem da rua Direita n. 45, onde o respectivo proprietario a todos receberá com cortezia, aturará as massadas, e aquecerá os pés com excellente calçado, segundo o gosto, e estado financeiro de cada um, e vejam:

Homens.

BORZEGUINS dos melhores fabricantes, francezes, inglezes e brasileiros a 13$, 12$, 11$, 10$, 9$500, 8$ e............ 5$500
SAPATOES a 7$500, 6$500, 5$500, 5$, 4$500 até............ 2$000

Meninos.

SAPATÕES a 5$500, 5$, 4$, 3$500 a...... 1$600

Senhoras

BOTINAS de fabricantes francezes, inglezes, allemães e americanos federaes 6$, 5$500, 5$, 4$500, 3$500 a.......... 2$500

Meninas.

BOTINAS a 4$500 e.......................... 4$000

Um completo sortimento de sapatos para senhora de couro de lustre virado a 500 rs., dedapele a 800 rs., de lustre (ns. 32 e 33) a 800 rs., de trança francezes a 1$300, portuguezes 2$, sapatos de borraxa para homem senhora e meninos, muito couro de lustre, de porco, cordavão, marroquim, bezerro francez, sola de lustre, courinhos, vaquetas, sola etc., que tudo vende-se como em nenhuma parte.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Nesta rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
FOGOS, CANDIEIROS e lanternas para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todas as tamanhos ... dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Escravos á venda.

Vende-se um pardo bom carreiro, proprio para engenho, e uma escrava que tem algumas habilidades, por preços baratissimos: a tratar com o Sr. José Pedro do Rego, na rua das Cruzes ou na rua do Crespo n. 17.

Novas fazendas pretas para a quaresma na loja da Arara na rua da Imperatriz n. 56 de Magalhães & Mendes.

Vende-se grodenaple preto encorpado a 1$800, 1$900, 2$, 2$200 o covado, alpacas pretas a 500 600 e 720 rs. o covado, sarja preta de lãa para calças e paletots a 560 e 640 rs o covado, velludo preto a 2$500 o covado, enfeites pretos e de cores a 2$500, 3$, 3$500 e 6$.

Panno preto.

Panno preto para calças e paletots a 1$700, 1$800, 2$ e 2$500 o covado, cortes de casemira preta enfestada a 3$, 3$500 e 4$ para calças, cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500, ditos de riscado chinez a 2$500, ditos de popelina a 2$600, chitas a 160 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 240 e 280 rs. o covado, cortes de fustão para calças a 1$120, ditos de brim a 1$280 e 1$600, cobertores de algodão a 1$.

Algodão e madapolão.

Só Magalhães & Mendes.

Vende-se peças de algodão trançado americano com pequeno toque de cupim com 20 jardas a peça a 3$500 e 4$, peça de madapolão enfestado sem defeito a 3$, uma duzia de meias cruas para homem por 1$200 um par 120 rs., ditas finas 2$400, uma duzia de lenços brancos com barra por 1$200 um lenço 120 rs., pares de meias para senhora a 240 e 320 rs. muito finas, uma duzia de aberturas ou peitos para camisas 2$400 uma abertura 200 rs., mantinhas de crozé para senhoras andar por casa 200 rs. cada uma, peças de chitas de cores escuras com pequeno toque de mofo porém logo que se lave fica perfeita com 38 covados por 6$ covado 160. rs., lãazinhas para vestidos a 280 e 400 rs. o covado, sintos dourados a 2$.

Lãazinhas suissas para vestidos

Lãazinhas suissas para vestidos de senhora e roupa para meninos muito finas fazenda que se pode lavar a 560 rs. o covado, cassas suissas de quadrinhos para vestidos a 280 rs. o covado, fustão de quadrinhos muito finos para vestidos de senhora a 280 e 320 rs. o covado, popelina de cores a 240 rs. o covado para vestidos, gorgurão de linho para vestidos e roupa para meninos a 280 rs. o covado, chitas novas aquille proprias para roupas de senhoras com listrinhas muito finas a 280 rs. o covado tem 4 palmos de largura, isto só na arara na rua da Imperatriz loja e armazem n. 56.

Aço de Milão.

Vende-se aço a 22$ o quintal: na rua do Queimado loja de ferragens n. 13; bem como se vende nesta mesma loja um completo sortimento de ferragens e miudezas de todas as qualidades, tudo por diminuto preço, visto o proprietario querer entrar em liquidação.

Camisas e ceroulas

Vendem-se superiores ceroulas de linho muito finas pelo barato preço de 26$ a duzia, ditas trançadas de algodão, mas de muito boa qualidade, a 17$ a duzia, camisas brancas francezas a 22$, 24$, 26 e 30$ a duzia, ditas para meninos a 22$ a duzia, ditas para homem com aberturas de cores a 22$ a duzia: na bem conhecida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Lenços brancos para algibeira.

Ainda se vendem lenços brancos finos para algibeira pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Meias para senhora.

Vendem-se meias finas para senhora pelo baratissimo preço de 3$600 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Pechincha

Na loja de 4 portas da rua do Crespo n. 8.

Madapolão com pequeno toque de avaria a 4$.

Dito largo fino a 5$ a peça.

Algodãozinho liso encorpado a 2$800 e 3$ a peça.

Chitas largas de cores fixas a 220 rs. o covado.

Ditas rôxas estreitas com pequeno toque de mofo com 38 covados a 5$500 a peça e em covados a 160 rs.

Meias pretas de seda.

Vende-se meias de seda pretas para senhora fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 1$ o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 35.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 8$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macão e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Objectos de phantasias pulseiras de missangas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um bello e escolhido sortimento de pulseiras de missangas com berlós pendentes, obra de muito gosto, e o que de mais perfeito se pode dar em taes objectos, e se está vendendo a 1$500 cada uma, tanto para senhoras como para meninas e pela novidade do gosto e apuro da moda não tardarão em se acabar as que ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Rosas artificiaes para cabellos.

A loja da aguia branca recebeu bonitas rosas das que se estão usando para os cabellos, e vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

— Vendem-se duas casas sitas na Estrada Nova, com grandes terrenos, e sacadas; vende-se por preço commodo: a tratar na rua do Rosario da Boa-vista n. 54.

Sementes de Hamburgo.

De hortaliça e flores.

Vindas pelo ultimo vapor inglez: na rua da Cadeia do Recife loja de Vidal & Bastos.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco galliões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

NOVA Pechincha

Pechincha admiravel na loja do Pavão a 10$

Vende-se peças de bramante de linho puro bastante encorpado proprio para lençoes, toalhas, seroulas, camisas para rtotsetc, etc, tendo cada peça 2, varas pelo baratissimo preço de 10$ 7 peça, e tambem se vende meia peça por 5$ ou se retalha a 400 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admire, assim como seja:

Frascos de agua de lavande muito grandes a	800
Sabonetes o melhor que pode haver a	320
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheiros muito finos a	500
Ditos ditos muito bonitos a	1$000
Garrafas de agua celeste o melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de urço finissima a	600
Frascos de oleo babosa com cheiro a	240
Ditos dito dito a	320
Ditos dito mito a	500
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a	720
Ditos dito philocome do verdadeiro a	800
Ditos com banha transparente a	800
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dita, frascos grandes a	500
Frascos de macaçá oleo a	100
Ditos de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavande ambreada a	500
Linha branca do gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a	20
Dita de cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Vara de bico da largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	80
Groza de botões de louça brancos a	120
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras a	320

Carteiras com agulhas.

A loja d'aguia branca acaba de despachar carteiras com agulhas de mui bôa qualidade, e excellente sortimento, e se está vendendo a 500 rs. cada uma; assim como recebeu igualmente novo sortimento das agulhas imperiaes, fundo dourado, que continuam a ser vendidas a 160 réis o papel, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Argolas de aço para chaves

vendem-se á 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Froco fino, e seda frouxa para bordar

vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

Oh! que pechincha

Vende-se palitos lixados e foliados finos para dentes 2 massos com 40 massinhos por 400 rs. na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

NO armazem de fazendas DE Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Lençoes de bramante de linho a 3$.
Cobertas de chita finas a 2$.
Ditas a preço de 1$800.
Cambraias pretas muito finas.
Colchas de fustão muito lindas a 6$.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forro de cama e salas.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Algodão monstro a preço de 600 rs. a vara.
Toalhas de linho para mesa a 4$.
Ditas de fustão para mãos, cada uma 500 rs.
Balões para meninas.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Cassas francezas de bonitos gostos a 320 rs. o covado, luvas de torçal pretas e de seda a 500 rs o par, chitas francezas largas escuras a 240 rs. o covado, ditas finas a 260 e 280 rs., filó de linho liso a 640 rs. a vara, tarlatana fina de todas as cores a 800 rs. a vara, lenços brancos com barra de cor a 1$400 a duzia e 120 rs. cada um, meias para homem a 1$200 a duzia e 120 rs. o par, chitas para coberta de bonitos desenhos a 220 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, ditas de cambraia lisa com 6 1/2 varas a 3$, musselina encarnada a 240 rs. o covado, calcinhas para meninas de escola a 1$ o par, peitos para camisa brancos e de cores a 200 rs., peças de cambraia branca de salpico a 3$500, algodão enfestado o melhor a 700 rs. a vara, dito branco para toalhas a 1$ a vara, enfeites dos mais modernos a garibaldi a 6$, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

53 Rua da Imperatriz 53

Sempre ha para vender venezianas de diversos tamanhos com fitas de linha e lãa, corda verde; tambem concerta as mesmas por preço commodo

Saccos com superior farinha.

A melhor que presentemente ha no mercado, só na rua Direita n. 17, e preço é medico.

— Vende-se a refinaria e confeitaria da rua nova de Santa Rita um dos bons estabelecimentos nesta genero, vende-se a dinheiro ou a prazo, como melhor convier ao comprador: quem a pretender pode dirigir-se ao mesmo á qualquer hora.

Charutos da Havana.

Vendem-se charutos da Havana de superior qualidade em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4.

Obras de metal prateado.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores, vendem-se apparelhos completos para almoço, porta licores, garfos, facas, colheres para chá e sopa, galheteiros, copos e outros muitos objectos deste bem conhecido metal, pela sua boa qualidade e duração: na rua da Cruz n. 4.

— Vende-se e tambem permuta-se por predios, nesta praça, um bom engenho de moer com agua e com bastante força, distante desta praça tres leguas e meia; de muito boa producção, com muitas varzeas e corregos, largos e frescos, com excellentes quebradas de ladeiras, e todas rodaveis, com porto de embarque dentro das terras do mesmo; com estrada rodavel por carrinho até o engenho, com excellentes capoeiras e cobertas de matas; e a vista não só das lavouras, como das cobertas dos terrenos confirmará ao comprador o que acima fica dito; tambem com excellente cercado por ser de muito bom pasto grammoso e gengibre; com muito bom passadio; além de muitas outras vantagens, que só com a vista do comprador se poderá certificar: a quem pretender dirija-se á rua do Queimado n. 13, escriptorio do Sr. Luiz Beltrão Jorge.

Fabricante de espiritos da rua Direita n. 17.

José Joaquim Lima Beirão lembra aos seus numerosos freguezes tanto da praça como de fóra, que o seu estabelecimento se acha bem provido de todas as qualidades de espiritos, e feitos com aquella perfeição de que já são conhecidos, como seja, aguardente do reino, aniz, genebra tanto em botijas como em cascos de madeira, licores de todas as qualidades, e preços diversos, alcool, ou espirito de vinho do grão mais subido que ha no mercado, o que tudo se venderá pelo preço mais commodo que em outra qualquer parte.

A boa fama

vende fivelas para cintos o mais bem dourado que é possivel e dos mais lindos gostos que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 2$500 cada uma, carteiras com agulhas as mais bem sortidas que se pode desejar, e em quanto a qualidade não pode haver nada melhor, pelo barato preço de 500 rs. cada carteira, pennas de aço caligraphia verdadeiras a 2$ cada caixinha com 12 duzias, ditas de lança verdadeiras n. 134 a 1$200 cada groza, ditas muito boas ainda não conhecidas a 500 rs. a groza: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama numero 35.

— Vende-se a casa terrea na rua do Padre Floriano, esquina que volta para a travessa de Serigado, e a outra immediata dentro da mesma travessa n. 11: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 25, primeiro andar.

Agua ambreada para banhos do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber nova remessa da proveitosa e mui procurada agua ambreada, cujos bons effeitos de refrescar a cutis, tirar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba e acabar o máo halito proveniente do transpirar são já bem conhecidos, assim como nas senhoras por não andarem ao sol faz conservar perfeitamente o brilho do rosto. A todos quantos tem usado d'agua ambreada não são estranhos esses effeitos e elles serão ainda mais conhecidos por aquelles que munidos de 1$ se dirigirem a loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16, onde unicamente se vende.

Escravos fugidos.

50,000rs.

Fugio no dia 16 de março proximo passado, da casa de seu senhor, o escravo de nome Laurentino, crioulo, de idade 24 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: alto, cheio de corpo, porém não muito, rosto redondo e picado de bexigas, cor preta, bastante umbigudo, pois que differença-se bem, falta de dentes na frente da bocca, falla gago, tem um pouco grossas as canellas das pernas, é filho de Nazareth, foi escravo do Sr. tenente-coronel Manoel Gomes, morador no lugar dos Patos, do que se roga a este mesmo senhor que no caso d'elle por lá lhe apparecer o mandar prender e manda-lo levar a seu proprio senhor no lugar abaixo mencionado, levou camisa e calça de algodão, sendo a camisa de riscado e a calça de azulão, quando anda é bastante apressado, procurava uma pessoa para lhe dar uma certa para procurar senhor fora desta cidade em nome de seu senhor; por isso roga-se aos capitães de campo ou qualquer pessoa, e autoridades policiaes, que o prendam e levem á padaria do pateo da Santa Cruz n. 6. O escravo tem signal de calos nas costas das mãos de amassar farinha.

— Fugio no dia 8 de fevereiro proximo passado do engenho Rôla termo de Escada, um escravo de nome Anselmo, idade 28 annos pouco mais ou menos, côr fula, cabellos carapinhos, com falta de dentes na frente, testa saliente, altura regular, pernas finas e sem nenhuma barba, é natural do Rio Grande do Norte: recommenda se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do referido escravo, podendo ser entregue no Recife ao Sr. Bruno Alvaro Barbosa da Silva rua da Cruz n. 45, segundo andar, ou no engenho acima mencionado, que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

100$000

Dá-se a gratificação de 100$ a quem pegar o escravo Manoel conhecido por Manoel Francisco cujo escravo é do abaixo assignado, tem os signaes seguintes: côr mulato, estatura regular, cabellos carapinhos, os dous dentes de cima da frente grandes, rosto comprido, quando anda é muito espigado, muito desembaraçado no fallar, bem feito de pés e mãos, diz que cose soffrivel de alfaiate, este escravo foi do finado tenente-coronel Bernardo Antonio de Miranda senhor do engenho do Brum, na Caxangá aonde foi nascido e criado e é muito conhecido naquelle lugar, tendo sido vendido pelo Sr. Dr. Graciano de Paula Baptista no dia 22 de fevereiro proximo passado e fugio no dia 26 do mesmo mez, este escravo já esteve fugido quando era do Sr. Baptista, para as bandas da cidade de Olinda ou Beberibe e vinha vender carvão nesta cidade tanto que foi pegado na rua da Guia com uma carga de carvão, é muito de suppor que tenha mudado o nome e que se intitule de forro; roga se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, assim como se gratifica com a quantia acima a quem o trouxer ou der noticia certa aonde está assim como desde já se protesta contra quem quer que o tenha acoutado.

Albino da Silva Leal.

— Fugio do engenho Boa Esperança comarca de Limoeiro, em dias do mez de janeiro do corrente anno, um escravo pardo de nome Florencio, idade 30 annos pouco mais ou menos, cujo escravo é natural do Forno da Cal, tem parentes no Recife e Goianá, por isso é de suppor que esteja acoutado por qualquer destes lugares, recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do referido escravo, o qual pode ser entregue nesta praça ao Sr. Bruno Alvaro Barbosa da Silva, na rua da Cruz n. 45, segundo andar, ou no referido engenho.

Litteratura.

Esboço biographico de João Baptista Moreira, barão de Moreira, consul geral de Portugal, no Rio de Janeiro.

(Continuação do n. 79.)

Nunca um verdadeiro necessitado bateu á sua porta que a não achasse aberta. Esmolas mais ou menos avultadas, diligencias para obter empregos, perdão de emolumentos legaes a innumeraveis, obtenção de passagens de regresso á patria gratuitamente ou só com o pagamento de comedorias, etc., são factos ali quotidianos. Por occasião da febre amarella e do cholera morbus, nada poupou o honrado funccionario para mitigar o padecimento dos seus conterraneos, prestando pessoalmente quantos serviços estavam a seu alcance, indifferentes aos riscos da propria vida (74).

Aos estabelecimentos pios de Portugal prestou sempre o barão de Moreira a coadjuvação que lhe era possivel.

Citaremos como exemplo a Santa Casa da Misericordia de Lisboa, por quem tanto se empenhou, embora sem exito final, na questão da capella de Itambé; egual Santa Casa do Porto, que a 20 de outubro de 1857 o nomeou irmão, em testemunho de reconhecimento dos serviços por elle prestados, e dos seus merecimentos (75).

Chegou á esta côrte a pavorosa noticia do rigor com que a febre amarella assolava Lisboa; e apezar de achar-se o barão gravemente enfermo, assim mesmo por si, e impetrando a coadjuvação dos seus vice-consules e delegados, promoveu uma vasta subscripção, com o fim de minorar os males das familias reduzidas pela peste ao desamparo e á indigencia, elevando-se esse algarismo á quantia de 9:862$000, que ainda muito mais houvera avultado, se tão enfraquecido não estivesse o exemplar funccionario por uma atroz enfermidade. As competentes participações e remessas foram feitas á secretaria do estado dos negocios estrangeiros, onde todos esses documentos estão archivados (76).

Por este serviço e por outros transcendentes que longo seria enumerar, se dignou S. M. el-rei D. Pedro V, de imperecedora memoria, honra-lo com a nomeação de seu guarda-roupa honorario, em 7 de agosto de 1858

Assim como aos anteriores agentes diplomaticos de Portugal, prestou o barão de Moreira leal e activo concurso ao enviado extraordinario, Sr. conde de Thomar, que ao partir, repetiu, n'um lisongeiro officio, os louvores que já antes por vezes lhe havia prodigalisado, como se vê da *Apologia*, sendo repetição de outros já baixados da mesma bocca, quando ministro de estado.

Tratando-se da subscripção para a estatua de Camões, tambem lhe tocou um dos maiores contingentes, como sempre aconteceu com tudo quanto neste paiz se ha praticado para melhoramentos materiaes e engrandecimentos de Portugal, ou soccorros aos estabelecimentos de caridade e philantropia. A subscripção pelo barão de Moreira agenciada subiu acima de dez contos.

Havendo quem, em falta de outros serviços, tenha allegado como taes o concorrer para os gastos feitos em suffragar as almas das augustas e virtuosas rainhas, as Sras. D. Maria II e D. Stephania, ninguem neste parte ainda se distinguiu mais que o barão de Moreira, tanto nas exequias da primeira, denominadas de legação, e por elle dirigidas com a maior pompa no templo do mosteiro de S. Bento, como nas ultimas para as quaes contribuiu com quota egual.

Depois que, assombrado pela inopinada noticia do passamento de S. M. o Sr. D. Pedro V e de seu serenissimo irmão, o Sr. D. Fernando de Bragança, pôde voltar á si, convidou os cidadãos brasileiros e portuguezes para uma solemnidade religiosa, á qual concorreu em multidões a flor da população, anciosa de manifestar publicamente a parte que tomava em tão justa dôr, assim como o alto conceito que lhe merecia quem a chamava á casa do Senhor (77).

Seguimos, por summa capita, e a grandes traços, quasi sem individuar, nem moralisar, os principaes successos da longa e prestimosa carreira publica do barão de Moreira. Se fosse licito dar á este Esboço consideraveis dimensões, bem caberia agora aqui descer ao modo pratico como esse cavalheiro tem consciensiosamente gerido a repartição á cargo. Perdôe-se-nos a convicção de não sermos dos mais incompetentes para julgar em tal materia. Exercemos tambem funcções consulares durante alguns annos; as successivas edições exhaustas do nosso *Traité du Consulat* mostram que os homens especiaes acolheram essa obra com favor; apresentámos ao governo portuguez um *Regulamento consular*; na qualidade de secretario da commissão externa nomeada pelo governo, e de relator da commissão diplomatica da camara dos deputados (ambas presididas pelo nosso collega, o sabio Silvestre Pinheiro Ferreira), tivemos de profundar a materia, para sobre ella esclarecermos o governo e o corpo legislativo, á que pertenciamos; o actual regulamento consular, lei vigente, promulgado em 1851, é quasi todo copia, *mutatis mutandis*, e o mais das vezes litteral, do nosso projecto, etc. Parece que não seria justo recusar-se-nos alguma competencia sobre este assumpto; e declaremos, com a persuasão mais profunda, que o barão de Moreira é, aos nossos olhos, consul tão intelligente e habil, como é honesto e zeloso.

Tal é a opinião tambem de todos os governos, que em Portugal se hão succedido. Transcrever os nobres elogios que elle tem recebido de corporações e particulares seria encher um volume; mesmo só os do governo do seu paiz tomariam espaço longo. Não nos daremos a essa interminavel tarefa, até porque se tornariam monotonas tão reiteradas expressões, embora emanadas de numerosas boccas. Limitar-nos-hemos á apresentar alguns exemplos da alta approvação de ministros de estado, principalmente dos negocios estrangeiros, de Portugal, sobre os mais variados assumptos, abrangendo a quasi totalidade dos misteres á que a attenção de um consul possa applicar-se, e em todos os quaes Moreira é altamente louvado pelos seus chefes.

Encaremos esses multiformes serviços por diversas faces, para reconhecermos como o consul os sabe cumprir; como os seus ministros lh'os qualificam.

Protecção aos interesses dos pobres e dos estabelecimentos pios de Portugal? — Vimos como varias casas pias, taes como as Misericordias de Lisboa e Porto, a sociedade protectora da infancia desvalida, etc., lh'os reconheceram. Apontemos mais um, entre muitos factos analogos. Sabendo o consul que se não achava cumprido o testamento de Vicente Ferreira de Sampaio, o qual instituira herdeiros de parte de sua grande fortuna os pobres das freguezias de S. Verissimo, S. Gonçalo e Telões, e que esses interesses corriam risco, apresentou-se, por sua iniciativa, ao respectivo juizo, e praticou quanto estava a seu alcance para segurança dos valores, comquanto nem procuração tivesse, nem mesmo instrucções do governo ou dos interessados. O governo lh'o agradeceu, louvando o *muito acerto* com que procedêra, e muito esperando do seu *reconhecido zelo* (78).

Protecção dos Portuguezes que vem procurar melhoramento de sorte? — Nos officios ns. 5 e 6 da sua *Apologia* estão documentados englobadamente os os valiosos serviços neste ponto feitos aos nossos compatriotas, desfavorecidos da fortuna. Não ha navio que de Portugal e suas possessões não traga recommendados ao barão de Moreira; e nem tão pouco ha amigos delle que que não tinha sido posto, uma e muitas vezes, em contribuição, para arranjos de portuguezes desvalidos. Graças a seus paternaes desvelos, se tem ido progressivamente adoçando as condições de serviço dos que por essa fórma tem de remunerar o onus de suas passagens da Europa ou do Archipelago dos Açores. Daremos alguns exemplos do modo como por taes procedimentos o tem louvado o governo portuguez, em periodos successivos, e por taes boccas, como a dos Senhores duque de Saldanha, conde de Tojal, visconde de Almeida Garrett, Rodrigo da Fonceca Magalhães, visconde de Athouguia, etc., (79). E pois que neste sentido até houve quem actos de generosidade lhe convertessem em delicias, apontaremos casos como o da colona Antonia Umbelina, de que tanto em honra do barão de Moreira trata o officio n. 15 da sua *Apologia*, procedimento que o governo, por orgão do Sr. Marquez de Loulé, reconheceu como generoso e digno de louvor; (80) assim como, no anno anterior o tinha já premiado com vagues expressões por philantropicos actos praticados para com outras infelizes familias, amparadas pelo consul, (81) do qual temos presenciado numerosos actos de caridade.

Vigilancia nos casos de espolio de Portuguezes? — Já desde longo tempo o governo lhe endereçou encomios por seu honroso zelo. (82) O officio n. 9 da sua *Apologia* patenteia a exemplar regularidade da sua intervenção em taes assumptos, não se havendo dado um caso em que os directamente interessados nessas arrecadações tenham jamais sustentado uma unica accusação contra o consul, seja por falta de attenção, seja por demora na entrega dos fundos aos habilitados, ou seja emfim por inexactidão de contas.

Esforços para, por meio de subscripções, suavisar padecimentos da patria, ou concorrer para seu bemestar? — Não ha duvida, que o maior do solo natal se acrisola, quando no estrangeiro; que nesses sentimentos de patriotismo geralmente se distingue o Portuguez, sobretudo no Brasil; isto lhe tem a elle tornado mais branda a tarefa, porém não menos meritoria, de promover subscripções para cousas de nacional interesse; e nunca por intermedio de pessoa alguma, publica ou particular, recebeu Portugal, de taes origens, sommas tão largas como as remettidas pelo barão de Moreira, em numerosas occasiões. Já no corpo desta obra, tivemos occasião de mencionar o apreço em que o governo fidelissimo tinha tido a valiosa coadjuvação do seu empregado em muitos casos desta natureza. Poderiamos aqui mencionar frequentes outros encomios, mas limitar-nos-he-mos a um, em que o ministro visconde de Athouguia reconhece genericamente quão digno é de louvor o zelo que o honrado funccionario *empregava sempre* em taes objectos. (83)

Interesses pelos grandes assumptos nacionaes? —mil vezes lh'o reconheceu o governo, já nos periodos criticos das circumstancias politicas, já nos proprios tempos normaes. Não eram certamente attribuições consulares as que obrigavam o patriotico cidadão a proceder como é notorio na luta dynastica, e depois em mil casos, como durante a questão do tratado de commercio de vinhos portuguezes, de monumentos a D. Pedro e a Camões, de estrada de ferro em Portugal, etc. (84)

Presteza com que solicita do governo brasileiro a soltura dos portuguezes recrutados para o exercito ou armada? — A communidade do idioma torna mui possivel estes factos, praticados na melhor fé; e tambem frequentemente portuguezes de baixa classe se offerecem voluntariamente para estes misteres. As autoridades geralmente se prestam com benevolencia ás reclamações justas; e as boas relações que o consul entretem com todos, lhe tornam esse encargo menos penoso, pois timbram em satisfaze-lo promptamente. Daremos tambem um só, entre muitos exemplos, da approvação do governo de sua magestade em casos destas reclamações, (85) e outro do modo como o governo portuguez celebra a benevolencia com que as autoridades locaes procedem quando lh'o dita a humanidade e a amisade. (86)

Perfeição dos trabalhos da chancellaria? — Apezar do avultado expediente, ali se fazem, não só com exactidão, mas com primor, os trabalhos mais numerosos. Todos os livros se acham bem escripturados; os documentos sahem daquella casa com a maior elegancia e asseio; os dados estatisticos são colhidos e classificados em magnificos mappas. Para se avaliar como estes mappas são confeccionados, diremos que não só o governo os costuma altamente elogiar, mas até fez saber ao nobre consul que o rei-artista, S. M. o Sr. D. Fernando, reservava para si *tão primorosos trabalhos como modelos no seu genero*. (87)

O actual ministro dos estrangeiros, representando Portugal no *congresso dos sabios*, na Belgica, ahi levou algum desses livros, que foi louvado e admirado.

(Continuar-se-ha.)

---

(74) Entre as provas que ommittimos, pedimos venia para aqui intercalar as palavras que se lêem no elegante relatorio apresentado á sociedade portugueza de beneficencia, em assembléa geral de 9 de junho de 1850, pelo seu presidente, o Sr. Hermenegildo Antonio Pinto, um dos portuguezes que, por muitos titulos, mais honram a sua nacionalidade no Brasil:

« Tambem não me esquecerá a efficaz cooperação que nessa crise de angustia encontrou a directoria no esclarecido zelo do mui digno consul geral da nação portugueza, e nosso respeitavel socio, o Illm. Sr. commendador João Baptista Moreira. Querendo a directoria que o beneficio que ia fazer aproveitasse sómente áquelles infelizes que a elle tivessem direito de nascimento, exigiu para a recepção dos doentes na enfermaria a representação de um titulo passado no consulado portuguez, pelo qual constasse a nacionalidade e circumstancias dos enfermos, e assim o fez constar ao Illm. Sr. consul geral. S. S., não só se prestou com a melhor vontade a mandar passar gratuitamente os necessarios attestados, mas até ordenou que se conservasse aberto o consulado todos os dias, ainda os santificados, até ás 5 horas da tarde, para que os pobres enfermos não soffressem detrimento pela demora de seus titulos. Este interesse que S. S. mostrou nesta solemne occasião por uma multidão de desgraçados que a toda a hora affluia ao consulado, é digno do maior louvor, aos olhos de quem sabe dar o devido valor a acções tanto mais nobres, quanto menor é a consideração social daquelles a favor de quem se praticam; essas acções, porem, talvez que sejam avaliadas em pouco pelos que em tudo isso apenas descobrem o cumprimento de um dever annexo ao honroso cargo de S. S.; mas o que é muito mais do que isso, o que merece o sincero elogio de todo o homem amante da justiça, é o facto de ir S. S. visitar por mais de uma vez os doentes á enfermaria; é o cuidado, é o desvello com que acompanhou todas as phases do estabelecimento até seu final encerramento, desvelo e cuidado que sobremaneira penhoraram a gratidão da directoria, não só pela approvação com que ella via acolhidos seus actos, como pela consolação que dahi resultava aos pobres enfermos, vendo-se tratados pelo consul da sua nação com entranhas verdadeiramente de pae, isto no momento em que, abandonados uns de seus amos, outros de seus parentes e protectores, e todos de todos, se julgavam já riscados do livro dos vivos, e condemnados ao perpetuo e pavoroso esquecimento dos tumulos. O instincto da propria conservação, o perigo imminente de contrahir uma doença tão devastadora e cruel, e a natural repugnancia que todos sentimos na presença de scenas tão pungentes e melancolicas, eram razões validas para evitar todo o contrato com taes miserias; e por isso quem não attende ao primeiro, quem affronta o segundo, e quem de seu motu proprio vence a ultima, revela um heroismo digno de admiração e respeito. Ora pois, saiba-o a patria, para dignamente premiar os grandes serviços que S. S. acaba de prestar-lhe na pessoa de seus infelizes filhos, e saiba-o esta sociedade, para consignar em seus annaes com mensão honrosa tão altas provas de patriotica dedicação... »

(75) Diploma expedido pela Santa Casa de Misericordia do Porto:

« A mesa e a irmandade da Santa Casa de Misericordia desta cidade, tendo na merecida consideração os serviços que lhe tem prestado o Exm. barão de Moreira, do conselho de S. M. fidelissima, e consul geral de Portugal na côrte do Rio de Janeiro, e os seus merecimentos; resolveram nomea-lo, e o nomeram irmão da mesma Santa Casa, em testemunho do seu reconhecimento.

« Dada e passada nesta cidade do Porto e na sala do despacho da Santa Casa da Misericordia aos 20 de outubro de 1857.—O conselheiro A. R. O. Lopes Branco, provedor.—Domingos Pinto de Faria escrivão.—José da Silva Machado, thesoureiro, G. I.—Manoel S. Rosa.—Balthazar Velloso de Siqueira.—Dr. Francisco de Salles Gomes Cardoso.—Antonio Ferreira da Silva Brito.—Manoel Francisco Duarte Cidade.—Manoel José de Oliveira Costa.—Domingos José Soares da Silva.—José Bernardo da Silva Medon Junior. »

(76) Eis aqui alguns dos officios do Sr. marquez de Loulé a este respeito: Em 1º de fevereiro de 1858:

« Sinto muito que o seu máu estado de saude lhe não permitisse, como era o seu muito louvavel desejo, promover ahi uma subscripção a favor das familias necessitadas, victimas da epidemia que ultimamente assolou esta capital, e em nome de S. M. agradeço á V. S. o particular donativo na importancia de 100$000, que enviou em uma lettra sobre Duarte Carvalho & C. desta cidade, etc.»

Em 12 de fevereiro do mesmo anno:

« Com o officio de V. S. n. 7 se receberam nesta secretaria de estado as duas lettras de cambio de rs. 442$477 uma, e outra de rs. 452$488, prefazendo o total de rs. 894$965 pagaveis á minha ordem sobre Duarte Carvalho & C., desta cidade, producto da subscripção que V. S. promoveu em beneficio das familias desvalidas, victimas da epidemia que ultimamente flagellou esta capital, sendo muito louvavel o zelo que V. S. emprega na acquisição dos meios de suavisar a sorte de tantos infelizes.»

Em 14 de março de 1858:

« Vejo pelo ultimo dos citados officios que V. S. tem continuado a promover com mais proficuo resultado a subscripção a favor das victimas da epidemia que flagellou esta capital, e sendo digno de todo o louvor o zelo que V. S. tem manifestado neste philantropico empenho, cumpre-me dizer-lhe que é das soberanas intenções de S. M., que V. S., em seu real nome, haja de agradecer aos subscriptores os seus generosos donativos.»

(77) Eis o que se lê, no *Correio Mercantil*, de 15 de dezembro de 1861:

Exequias do rei D. Pedro V e seu irmão.

Verificou-se hontem, no magestoso templo da veneravel ordem terceira do Carmo, a solemnidade religiosa, para que o Sr. conselheiro barão de Moreira, guarda-roupa de S. M. Fidelissima, convidára grande numero de cidadãos brasileiros e todos portuguezes, afim de elevarem ao Altissimo fervorosas supplicas pelo eterno repouso das almas de S. M. Fidelissima o Senhor rei D. Pedro V. e de sua alteza serenissima o senhor D. Fernando de Bragança.

Desde antes das 9 horas da manhãa se havia começado a encher o vasto templo, congregando-se para tão piedoso fim, e em larga escala, a flor das duas sociedades brasileira e portugueza nesta côrte.

Avaliam-se em 1,400 a 1,500 pessoas que concorreram a tão solemne acto. Entre esse numero figuravam ministros de estado, conselheiros de estado, titulares, criados da casa imperial, senadores, deputados, officiaes-generaes, avultada quantidade de officiaes do exercito e da armada, inspectores de arsenaes, membros do alto clero, empregados de toda a ordem das secretarias e de varias repartições, bem como os mais conspicuos negociantes brasileiros e portuguezes, directores de bancos e banqueiros, e numerosos directores e membros das sociedades portuguezas Amante da Monarchia e Beneficente, Dezeseis de Setembro, Beneficencia, Gabinete de Leitura, etc.; sendo tal a agglomeração, que, depois de encherem todo o corpo da egreja, sacristia e tribunas, ainda se estendiam pelo atrio, claustro e immediações, sendo obrigados a retirarem-se muitos que não acharam cabimento.

O altar-mór estava em grande parte occupado por damas cobertas de tão pesado luto, como o que revestiam todos os circumstantes.

Acha-se o templo convenientemente disposto: ao centro da nave se elevava um rico cenotaphio, contendo sobre dous altos degráus forrados de velludo, guarnecidas de galões, uma soberba urna dourada; superiormente a ella avultava um templo formado por quatro altas e elegantes columnas. Superpunha-se-lhe uma base e um catafálco, sobre o qual tinha sido lançado um magnifico panno de seda e ouro, onde repousava a almofada com a corôa real, o sceptro, a mão da justiça, o manto e as insignias de todas as ordens, tudo coberto de escomilha.

Na frente do catafalco e em sua parte superior ostentavam-se, logo abaixo do cataléto, as armas portuguezas tambem envoltas em fumo, e, a ellas sotoposta, a effigie do augusto finado, feita pelo distincto artista portuguez João Caetano Ribeiro, e da mesma fórma enlutada. Guarniciam o mausoléo 28 tocheiros de prata e dourados; numerosos castiçaes daquelle metal estavam collocados em todo o monumento, entremeiando-se com jarras egualmente de prata com cyprestes, tudo circumdado de grinaldas de saudades e festões de flores roxas.»

Liam-se nos quatro lados as seguintes inscripções:

Na frente:

Melior est mors quam vita amara; et requies æterna quam languor perseverans. (Eccl. VII.)

Do lado direito:

Beati mortui qui in Domino moriuntur. (Apocal. XIV.)

Do lado do fundo:

Sapiens in populo hæreditabit honorem, et nomen illus erit vivens in æternum. (Eccl. XXXVII.)

E do lado esquerdo:

Et dabit illi Dominus Deus sedem David patris ejus, et regnabit in domo Jacob in æternum, et regni ejus non erit finis. (Luc. I.)

Todos os preparos deste funeral foram encarregados ao Sr. tenente João José da Silva, empregado na mesma ordem.

Assim dispostas as cousas, foi cantada uma missa solemne pelo reverendo padre-mestre commissario e pelos padres mais graduados da ordem do Carmo, coadjuvados por varios ecclesiasticos.

Foi então perfeitamente executada a *sequentia dies iræ*, acompanhada de instrumental, musica do padre José Mauricio, rodeando nessa occasião a eça 250 tochas, pois não havia espaço para convenientemente se collocar em linha nem a terça parte dos fieis presentes.

Após o *Libera-me* seguiu-se o sermão, prégado por um joven eccleciastico portuguez, o reverendo padre José Luiz de Almeida Martins, cuja oração foi ouvida com religiosa attenção, e mereceria dupla consideração por parte dos ouvintes se conhecessem as circumstancias que a precederam: Havia esta tarefa sido incumbida ao muito reverendo padre Dr. Patricio Moniz, o qual gostosamente promettera satisfazer á espectativa que nelle se depositára, quando no dia 11 fez saber que, gravemente encommodado de saude, não poderia satisfazer aos desejos do Sr. barão de Moreira. Foi, pois, no dia 11 á noute que se recorreu ao dito reverendo Almeida Martins, que, sem se atemorisar pelo espaço de um só dia, que apenas se lhe deixava, pôde preparar-se para a oração sagrada que ante tão conspicuo auditorio recitou.

Durante o acto religioso dobraram todos os sinos, por permissão do Sr. chefe de policia.

Então se deu uma scena enternecedora, e que tanto mais impressionou, quanto por ninguem era esperada. De uma das sacristias romperam, a duas e duas, umas quarenta meninas, todas uniformemente vestidas de branco, e com uma larga fita de fumo a tiracol.

Eram as orphãas do collegio da Imperial Sociedade Amante da Instrucção, as quaes, desde o começo da solemnidade, haviam assistido das tribunas com exemplar devoção. E' sabido quanto a infancia desvalida deve a esta nobre instituição, cujo protectorado, como o de todas as cousas grandes e uteis desta terra, pertence á Suas Magestades imperiaes.

Eram estas meninas precedidas de alguns dos funccionarios da sympathica associação, que se collocaram em duas linhas desde o mausoléo até aos degráus do altar-mór. Então o Sr. Dr. Araujo, dirigindo-se ao Sr. barão de Moreira, lhe leu em alta voz a seguinte allocução, tão propria do assumpto, como mimosa nas fórmas.

Sr. consul! — A Imperial Sociedade Amante da Instrucção participou dessa dôr profunda que abateu a fronte da altiva nação portugueza, e cobriu de dó o escudo das cinco chagas.

O filho de uma grande rainha, que via a primeira manhãa da vida sob o céu do cruzeiro, o neto de Pedro I. que tão gloriosamente abrilhantou o throno de Affonso Henriques, desceu desse throno ao sepulchro no momento em que a vida e futuro lhe sorriam e amontoavam-se esperanças nessa nação heroica.

O golpe foi rude, a dôr foi immensa, o luto deu-se nos corações portuguezes e brasileiros: povos irmãos não separam as suas provações.

Aqui estamos em nome da Imperial sociedade Amante da Instrucção para depositar uma flôr no tumulo de D. Pedro V.

Aqui estamos com as orphãas da Imperial Sociedade Amante da Instrucção, para que esses corações innocentes e puros possam molhar o manto real desses principes, que a morte arrebatou tão jovens ás delicias de uma nação que os idolatrava.

São lagrimas que a innocencia produz no confrangimento de uma dôr geral.

São lagrimas que transcendem a pedra do sepulchro, e irão enternecer as proprias cinzas inanimadas dos principes tão amados.

A innocencia tem a virtude de pôr em relação a vida com a morte.

São lagrimas que chegam ao Todo-Poderoso e obliteram as manchas que são a partilha do berço que nos enfeita; são lagrimas purificadoras.

Possam estes votos da Imperial Sociedade Amante da Instrucção, manifestados por este côro de virgens, alcançar de Deus de misericordia o conforto de que carece a nação portugueza e de que carecemos todos nós.

Aceitae, Sr. consul, esta grande manifestação da Imperial Sociedade Amante da Instrucção, e dignae-vos transmitti-la aos principes desolados da casa de vosso rei.

Dr. *Antonio José de Araujo.*
Dr. *Luiz Antonio da Silva Nazareth.*
Antonio Alvares Pereira Coruja.

Varios cidadãos brasileiros e portuguezes se haviam promtificado a recitar discursos analogos ao piedoso acto; mas, havendo já tres horas que a solemnidade durava, julgáram improprio prolonga-la por mais tempo. Todavia, foi-me obsequiosamente concedida a leitura de dous desses discursos; o primeiro, do Sr. Valentim José da Silveira Lopes, e o segundo do Sr. Augusto Emilio Zaluar, os quaes são como se segue:

Do Sr. Silveira Lopes.

Senhores. — A mais estupenda causa de magua nos congrega hoje a nós todos neste templo do Rei-Deus.

Olhae: — Eis ali o simulacro de um throno vazio; eis ali o régio ataúde, ainda gottejando lagrimas com que o recearam olhos de um pae infeliz e de amigos desherdados do que mais amaram e veneraram sobre a terra; eis ali envolto naquellas roupas mortuarias a sombra do que foi nosso rei. Quem ha ahi entre esta tão distincta assembléa de irmãos; quem ha lá fóra nesse tumultuar de homens alheios ao que de tão perto nos toca, que não sentisse confranger-se-lhe o coração, ennoitar-se-lhe a alma, vacillar-lhe o animo, ao ouvir dizer: — Pedro V morreu!... Oh! agora mesmo que o tempo nos tem querido convencer de que o genero humano teve por origem um mesmo homem, e que os accidentes mundanos não influem na natureza do pó; agora mesmo que ás purpuras da magestade que se eleva, vimos succederem-se os crepes da magestade que desceu; agora mesmo que procurando a mão larga das graças, que empunhava ora a ferrea espada da justiça, ora o aureo sceptro da clemencia, só achamos a regelada extremidade do rei cadaver... agora mesmo ainda ao nosso espirito custa a crer como se apagou luz de tanto brilho, de tão esperançosa duração.

Subditos que fostes do rei portuguez; amigos que sois do homem finado, que significa a morte do soberano no verdor da mocidade precidida de tão perto pela do seu joven irmão, seguida talvez... não — não pode ser — fóra impossivel. Mas o portuguez, como nós, que vê a patria atravez de uma atmosphera de 2,000 leguas, que nella sonha um throno enlutado, e avergado á dôr — que ha de suppor de tamanha infelicidade! — Uma lei — uma lição — uma.... quem sabe — a custo o espirito recebe o facto; commenta-lo não póde. — Se é lei da natureza que tudo morra, sem selecção de edade ou jerarchia, se aos miseros mortaes é preciso a lição que em tão régio holocausto se nos patentêa — christãos somos, e christãos nos devemos curvar ante o supremo poder.

Fio que nenhum de vós, compatriotas e amigos, que contempleis naquelle feretro a sombra do augusto descendente do oitavo duque de Bragança, fio que nenhum de vós, se no desvario da dôr, se nas trevas do luto lhe perpassou pelo espirito uma idéa sinistra a respeito do porvir da terra orphãa de um tal rei, deixará de ter sentido tambem acender-se-lhe no peito a força do cruzado, de ter visto luzir-lhe ao lado a egide do poderoso mestre de Aviz, e a coruscante e invicta espada do seu condestavel. Pois bem, dissipae essas idéas de terror, que o Senhor Deus dos exercitos não ha de permittir jámais que se offusquem os horizontes do nosso paiz, nem que ponhamos á prova mais uma vez o preço em que temos a nossa liberdade.

Aqui, na augusta casa de Deus, embora sangre o coração, embora escaldem as arterias, embora barafuste a alma nos pelagos da duvida — silencio — oremos a Deus pelo repouso d'el-rei.

Em volta do regio ataúde ergamos todos as mãos que devem colmar de bençãos o rei que era nosso; em volta do regio ataúde soltemos á saudade a fonte que a mitige. As lagrimas do povo converter-se-hão em brilhantes estrellas conductoras de novos reis de um berço de amor.

Com a mão esquerda apertemos o coração ainda não afeito á orphandade — com a direita juremos todos concordia e animo de Portuguezes.

E' el-rei que o manda: — E' talvez a patria que o precisa.

Do Sr. Zaluar.

Senhores, — Imperscrutaveis são os arcanos da Providencia! Respeitemos, porém, os seus designios. Os acontecimentos que muitas vezes se nos afiguram como resultado de uma cega fatalidade, a obra monstruosa do acaso, são aos olhos da sabedoria eterna a consequencia logica de suas leis immutaveis.

Curvemo-nos, portanto, em presença dos mysterios em que se envolve a vontade omnipotente, e não procuremos decifrar com o debil instrumento de nossa fraca razão os segredos que Deus pôz fóra do alcance de nossa intelligencia.

O lamentavel successo que nos reune hoje debaixo destas abobadas sagradas, a dôr que punge neste momento a todos os corações lusitanos, o sentimento do amor patriotico que grupa em torno da bandeira funeraria os subditos da monarchia portugueza, que explicação teriam para quem não acatasse os principios que proclama a religião e a fé?

O povo portuguez, gemendo ha longos annos no captiveiro, visitado por todas as calamidades da terra e do céu, avexado por todas as desgraças, ludibrio de um destino implacavel, que convertia todas as suas corôas de gloria em diademas de espinhos, esperava com ancia a chegada de um novo Messias, que o conduzisse por fim á terra da promissão! O Sr. D. Pedro V foi acclamado rei de Portugal!

Realisaram-se as prophecias. A edade de ouro sorria já em um horisonte esperançoso aos filhos da heroica nação, que foi a primeira a abrir o mundo ás portas do oriente!

O joven rei era o symbolo vivo do progresso do seculo.

A sua intelligencia era magnifica. A sua educação foi completa.

As primeiras capacidades do seu paiz em todos os ramos do saber humano encaminharam seus passos ainda debeis nas provincias infinitas do estudo; foi guiado pelos sabios que aprendeu a violar os segredos da sciencia, que profundou os annaes da historia e da legislação dos povos, que descobriu, analysou e reconheceu as leis admiraveis que presidem ao desenvolvimento das sociedades, ao progresso das nações, e que observou no equilibrio das harmonias economicas a força reguladora da marcha ascendente da perfectibilidade social.

Era um verdadeiro predestinado.

O genio e a realeza haviam-lhe cingido na fronte duas corôas; uma transitoria e outra immortal!

Portugal lançou um olhar dessassombrado ao futuro!

O reino inteiro vibrou de um extremo ao outro, ao contacto da idéa nova. Começaram a desenvolver-se os germens de todas as suas riquezas latentes. Reformou-se a administração; restauraram-se as finanças; augmentou-se o exercito e a marinha; derramou-se a instrucção popular; rasgaram-se as vias de communicação; refloresceu a industria; propagaram-se as bellas-artes; teve cultos a intelligencia; tomou vôo a litteratura.

A nação, tendo á sua frente mais do que um rei, um apostolo da liberdade e do progresso, ressumiu, na hierarchia do poder, o logar que quasi deixára vago no recinto da Europa e no congresso do mundo!

Aos trophéos de suas passadas victorias, aos emblemas triumphaes das gloriosas conquistas de seus homericos feitos de guerra, enlaçava agora o velho Portugal no remanso da paz o verde ramo de oliveira!

Exemplo sublime! Um rei novo, investido por Deus com a predestinação da humanidade, remoçava uma nação com o verbo de sua fé patriotica!

O impulso estava dado: e o seu iniciador devia ser um martyr. E' a sorte de todos os revoladores!

Um grito subito de espanto retumba instantaneo de um continente a outro! E' a immensa dôr de um povo que chora nas convulsões da angustia o descendente da mais illustre dynastia que se ergue ao solio dos monarchas europeus! O Sr. D. Pedro V, o Benjamin das tribus reaes, o rei bem amado, ferido na aurora da vida pelo anjo da morte, desceu á sepultura deixando em luto tantas familias e dous mundos.

E' pelo Sr. D. Pedro V que viemos hoje aqui orar. E' pela sua alma que levantamos estas preces, que sobe ao céu o incenso dos altares! Enviemos-lhe, pois, das áras de nossos corações, a offrenda de nossas saudades, e do respeito pela sua memoria, para que se ergam até á mansão dos justos, onde Deus já lhe terá conferido a recompensa de suas tribulações e o premio de suas virtudes.

Ave, Cesar!

Findo a solemnidade, deu-se ainda um facto muito digno de louvor. Quasi todas as pessoas que se achavam no vasto templo vieram, uma após outra, ao altar-mór, e, comprimentando o Sr. barão de Moreira, sentidamente lhe apertaram a mão, juntando muitas a este publico demonstração de respeito obsequiosas palavras de affecto.

Neste grandioso testemunho, pareciam querer provar todos os circumstantes, não só a sympathia e veneração ao objecto que os levára áquella santa casa, mas tambem a consideração que lhes merecia quem para ella os convidára.

(78) Nesta e nas seguintes notas, iremos transcrevendo trechos dos despachos do governo, sem preambulo.

Em 14 de dezembro de 1853:

« Foi com muito acerto que V. S., na qualidade de consul geral de Portugal, se apresentou em juizo para reclamar a devida justiça e fazer com que os legados instituidos por Vicente Ferreira de Sampaio em favor das familias pobres das freguezias de S. Verissimo, S. Gonçalo e Telões, na provincia do Minho, não sejam usurpados pelos testamenteiros do finado.

« Espero que V. S. se haverá nesta diligencia com todo o seu reconhecido zelo, dando-me parte regularmente de tudo o que fôr occorrendo á tal respeito.

« *V. d'Athougia.* »

(79) Em despacho de 3 de março de 1848:

« E' digno de louvor do governo de S. M. o zelo que Vmc. emprega para o melhor arranjo e vantajosa collocação dos subditos que vão procurar fortuna nesse paiz, etc.

« *Duque de Saldanha.* »

Em despacho de 12 de julho de 1850:

« E' digno de louvor o zelo que Vmc. tem empregado em procurar toda a sorte de allivio aos nossos compatriotas recem-chegados a essa cidade.

« *Conde do Tojal.* »

Em 12 de março de 1852:

« E' muito louvavel o zelo que V. S. toma pela sorte dos nossos infelizes compatriotas, que para ahi vão e são obrigados a servir para pagarem a sua passagem.

« *V. de Almeida Garrett.* »

Em 18 de novembro de 1852:

Officio do ministro do reino ao dos negocios estrangeiros:

Illm. e Exm. Sr.—Recebi o officio que V. Exc. me dirigiu, datado de 16 do corrente, incluindo a copia do que lhe enviou o consul geral portuguez no Rio de Janeiro, dando conta de haver ali chegado o brigue-escuna portuguez *Amelia*, procedente da Ilha do Fayal com 153 passageiros; e das diligencias que empregou afim de que com elles se adoptassem os meios adequados para a sua commoda existencia no imperio brasileiro, conforme reclama a humanidade e o decôro nacional; tendo d'ahi resultado que muitos passageiros fizeram contratos de locação de serviço muito vantajosos, como se manifesta do mappa a que se reporta; e achando que o referido consul se houve com muita dignidade e zelo naquella conjunctura, tenho a honra de dizer á V. Exc. que me parece que elle deve ser elogiado pelo governo de S. M. a rainha e exhortado a que continue a empregar egual zelo nas occasiões occurrentes em beneficio dos seus compatriotas.

R. da Fonseca Magalhães.

Em 18 de maio de 1853:

« O Sr. ministro do reino, respondendo ao officio em que lhe déra conhecimento de outro que recebi de V. S. ácerca dos subditos portuguezes que das ilhas dos Açores foram para essa cidade a bordo da galera brasileira *Sophia*, e das escripturas do contrato de serviço celebradas nesse consulado geral, diz que acha vantajosos aquelles contratos para os referidos portuguezes, sendo por isso digno de louvor a sua solicitude.

« *V. d'Athouguia.* »

Despacho n. 19 de 12 de outubro de 1853:

. . . .

.... Incluso por copia achará V. S. um officio que o Sr. ministro do reino me dirigiu, em 20 de setembro findo, accusando a recepção do outro deste ministerio, de 22 do referido mez, que acompanhava a informação e mappas estatisticos desse consulado geral sobre a emigração para essa capital durante o 2º semestre do presente anno; e pelo conteúdo do mesmo officio verá V. S. quão digno de louvor se faz pelo zelo que emprega no serviço do Estado e o interesse que toma a bem dos subditos de Sua Magestade.

Em 13 de outubro de 1855:

« E' digno de louvor o modo por que V. S. obstou a realisação do contrato lesivo que fizera parte dos individuos chegados a esse porto a bordo da barca portugueza *Bussaco*, procedente do Porto, e vou prevenir o Sr. ministro do reino da inconveniencia que sempre resulta de taes contratos, quando não sejam feitos no proprio logar do desembarque perante os respectivos agentes consulares.

« ... governo de Sua Magestade vê sempre com grande satisfação que aquelles subditos de Sua Magestade que por suas desgraçadas circumstancias procuram melhorar a sua condição nesse paiz, acham nelle um agente zeloso, que pelo emprego dos seus esforços e boa vontade lhes facilita os meios necessarios de adoçar uma penosa existencia.

« *V. d'Athouguia* ».

(80) Em 23 de novembro de 1858:

« Fico sciente do que V. S. me communica no seu officio n. 66 ácerca da recisão de contrato do colona portugueza Antonia Umbelina e sua filha, sendo muito digna de louvor a generosidade com que V. S. se houve neste negocio.

« *Marquez de Loulé* ».

(81) Em 12 de janeiro de 1857:

« E' muito digno de louvor o modo por que V. S. se houve para com as duas familias portuguezas conduzidas a esse porto pela barca brasileira *Mendonça II*, fornecendo-lhes, não só os necessarios soccorros e moradia, mas tambem vantajosa arrumação, dando por este modo uma prova do zelo e interesse que tem no bem-estar dos infelizes portuguezes, que, fascinados de uma illusoria fortuna, pretendem a todo o custo transportar-se para esse paiz, destituidos de todos os meios de subsistencia.

« *Marquez de Loulé* ».

(82) Em 27 de outubro de 1848:

« E' muito para louvar o zelo com que Vmc. tem acompanhado o importante negocio das heranças dos subditos portuguezes que ahi fallecerem *ab intestato*...?

(83) Em 13 de março de 1853:

« Accuso a recepção do seu officio n. 10, do conteudo do qual tomei particular conhecimento sendo muito digno de louvor o zelo que V. S. tem sempre empregado em promover com vantagem as subscripções que por vezes tem sido commettidas ao seu cuidado.

« *A. A. Jervis d'Athouguia* ».

(84) E para que se não ponha em duvida o que atráz deixamos escripto, ácerca da sua iniciativa relativamente a estrada de ferro de Leste, a benevolencia com que o governo se guiou por seus conselhos, aos motivos por que Moreira deixou de ser membro effectivo da commissão, a designação delle feita pelo governo para clavicularío, etc. julgamos prudente, ainda, aqui transcrever duas missivas do respectivo ministro, Sr. conselheiro Fontes Pereira de Mello, e uma portaria do Sr. marquez de Loulé, entre dezenas de documentos analogos:

Illm. e Exm. Sr. — Tenho recebido as cartas e officios em que V. Exc. me pondera os bons desejos que se notam em muitos portuguezes residentes nesse Imperio de concorrer para a construcção e desenvolvimento dos caminhos de ferro em Portugal.

Confiado nas informações que V. Exc. reiteradas vezes me tem fornecido sobre este importante objecto, resolveu o governo crear uma commissão na cidade do Rio de Janeiro, composta dos benemeritos cidadãos portuguezes mencionados no ultimo de seus officios, como verá no decreto que junto lhe remetto por copia; e, por esta commissão, por meio de cartas que envio ao Sr. visconde de Condeixa, e de que elle usará discretamente, e pelo zelo e dedicação de V. Exc. espera o governo que se ha de conseguir uma grande subscripção que habilite o ministerio de obras publicas a emprehender a construcção de outra linha, ou das secções immediatas a que se está construindo.

Não julguei conveniente que V. Exc. fizesse parte da commissão, porque a sua posição official nessa côrte daria um caracter a dita commissão que não pareceu conveniente ao governo. V. Exc. é o consul de Portugal; como tal, e pelo zelo que tem mostrado em todo este negocio, ha de contribuir, quanto puder, para que elle se encaminhe ao melhor resultado possivel, mas deve trabalhar de fóra, e o seu serviço pode ser assim ainda mais efficaz. Além disto ha uma circumstancia importante a considerar: no proximo paquete ha de o governo remetter as cautelas que representam as acções, e essas devem ser depositadas no consulado em um cofre de tres chaves, uma das quaes esteja na mão do representante de Sua Magestade nessa côrte, outra na mão de V. Exc. e outra finalmente em poder do presidente da commissão, em quem o governo tem toda a confiança. Tudo isto aconselha que V. Exc. não faça parte da dita commissão.

As acções ficam na mão do governo, que irá pagando as prestações na época do seu vencimento; as cautelas que se hão de remetter, e que não vão já porque falta o tempo necessario para as imprimir, representam para todos os effeitos as ditas acções; logo que estejam pagas hão de ser resgatadas pelo governo, enviando-se em troca as acções originaes, com que se completa a transacção. Ao zelo e actividade de V. Exc. encommenda o governo este negocio, bem certo de que por tal meio, e pela sollicitude dos membros da commissão nomeada, se ha de colher bom fructo de taes diligencias em beneficio do paiz, a que todos pertencemos.

Sou com muita consideração de V. Exc., muito attento venerador e obrigado.

Ministerio das obras publicas, commercio e industria, em 13 de Janeiro de 1855.—*A. M. Fontes Pereira de Mello.*

Lisboa, 14 de abril de 1855.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho presentes as cartas que V. Exc. me dirigiu em datas de 8 e 15 do proximo passado mez de março, e por ellas tive a satisfação de ver que o importante negocio da venda ao par das acções do caminho de ferro, progride com muita felicidade. Foi muito agradavel para o governo o excellente resultado destas diligencias, e estou certo que tudo se deve principalmente ao zelo e patriotismo dos membros da commissão, de V. Exc., que tanto se tem empenhado neste assumpto, e em geral aos bons sentimentos da grande maioria dos Portuguezes residentes nesse imperio.

Nessa occasião se expedem differentes portarias approvando tudo quanto a commissão e V. Exc. tem feito para realisar a venda das acções do caminho de ferro. Sinto que o theor do decreto de 15 de janeiro motivasse difficuldades, que felizmente foram superadas, e de maneira que mereceu a approvação do governo de S. M. O methodo que se adoptou não alterou em nada o pensamento do decreto, e creio que era o unico caminho a seguir. Não ha duvida que é mais facil e mais commodo para os subscriptores de acções paga-las em prestações, do que uma grande somma reunida; tambem d'ali não vem inconveniente sensivel ao governo, e em todo o caso pôde pagar cincoenta e cinco por cento quem quizer, se alguem quizer. De todos os modos, o governo approva completamente o procedimento da commissão, e de V. Exc.

Não creio que o visconde da Estrella tenha motivo para se escandalisar, de lhe não ser designada uma chave do cofre; eu ignorava que seria nomeado thesoureiro, e portanto não offendi pessoa alguma; dando uma chave ao visconde de Condeixa, mostrei a confiança que tinha na commissão, na pessoa de seu presidente. Além disso eu sei perfeitamente que todos os membros da dita commissão são pessoas de uma probidade incontestavel, mas ha conveniencias de responsabilidade publica, que eu tenho como ministro, e que me obrigam a ter um procedimento, que em qualquer outra circumstancia poderia dispensar.

Recommendo de novo, e muito efficazmente á V. Exc., o negocio em que nos empenhamos, e creia que sou de V. Exc., amigo, venerador e criado.—A. M. Fontes Pereira de Mello.

Tendo a commissão, creada nessa praça por decreto de 12 de janeiro de 1855, para a venda ao par das acções que o governo possue no caminho de ferro que se está construindo entre Lisboa e Santarem, annunciado o pagamento da quinta prestação, e devendo nos termos do art. 2º do decreto de 15 de janeiro daquelle mesmo anno ser entregues as cautelas, por elle creadas, aos subscriptores que se acharem correntes com as prestações pedidas, como se vê da portaria junta por copia: assim o communico á V. S. de ordem de sua magestade el-rei, em resposta ao seu officio de 12 de novembro ultimo, para que na qualidade de clavicularío do cofre em que foram depositadas aquellas cautelas, haja de facilitar a sua entrega, em troco de relações assignadas por os membros que actualmente compõem a commissão.

Deus guarde á V. S.—Ministerio das obras publicas, commercio e industria, em 13 de dezembro de 1856.—Marquez de Loulé.—Sr. barão de Moreira.

(85) Em 23 de maio de 1856:

« Mereceu a approvação do governo de sua magestade a maneira por que V. S. se houve, reclamando do governo imperial a liberdade para os subditos de sua magestade que se achavam servindo forçadamente a bordo dos navios da marinha de guerra brasileira; e espero que V. S. praticará sempre o mesmo, quando se derem eguaes circumstancias.

« V. d'Athouguia. »

(86) N. 21—de 13 de novembro de 1854:

. . . .

Mereceu a approvação do governo de sua magestade a maneira por que V. S. se houve nos agradecimentos que dirigiu ao chefe de divisão, commandante do Porto desta capital, pelas acertadas e promptas providencias que tomára afim de dar auxilio á galera portugueza *Adamastor*, que se achava em perigo, ao entrar a barra no dia 9 de outubro findo, e por cujos esforços se conseguiu a salvação do referido navio..........

(87) Em 4 de janeiro de 1850:

« Vi com satisfação o mappa dos generos de producção nacional que entraram no porto dessa cidade no decurso de julho a agosto do anno findo, sendo muito louvavel o zelo com que Vmc. satisfaz aos deveres do seu cargo.

« Conde do Tojal. »

Em 4 de novembro de 1850:

« Quanto aos mappas a que se refere o seu mencionado officio, são elles os mais completos, e seguramente não podem ser excedidos pela sua nitidez e perfeição: assim foi reconhecido por suas magestades, a cuja real presença os levei, havendo sua magestade el-rei reservado para si este primoroso trabalho como um modelo no seu genero.

« Conde do Tojal. »

N. 11—junho 11 de 1855:

. . . .

Li attentamente os officios de V. S., n. 23 e o reservado n. 5, explicando e desenvolvendo os mappas de importação e exportação a que elles se referem; e mais uma vez tive occasião de reconhecer o bem confeccionado deste seu annual trabalho, cuja execução pela sua nitidez e clareza nada deixa a desejar.

. . . .

N. 17—setembro 13 de 1855:

Vão ser remettidos ao Sr. ministro do reino os bem elaborados mappas que V. S. me enviou com o primeiro daquelles officios (n. 39), que contém o numero de todos os passageiros, subditos portuguezes, entrados no porto dessa capital, no decurso do primeiro semestre do corrente anno, e bem assim os importantes esclarecimentos que V. S. dá no mesmo officio, para que tomando o mesmo Sr. ministro em consideração tudo quanto fica exposto haja de proceder a tal respeito como julgar mais conveniente.

. . . .

Tomei egualmente conhecimento do mappa de engajamento de serviço de alguns dos passageiros que foram nos *Desengano*, *S. Domingos* e *Oliveira*, procedentes dos Açores; e a este respeito nada mais se me offerece dizer á V. S. do que approvar completamente o seu procedimento, esperando que continuará em eguaes circumstancias a obrar como convém.

N. 20—de 11 de outubro de 1855:

. . . .

Quando tive a honra de apresentar á sua magestade el-rei regente o quadro synoptico das relações de Portugal com essa praça durante o anno findo, que V. S. offerecêra ao mesmo augusto senhor, dignou-se sua magestade recebe-lo com especial agrado...»

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1862.